



UNIVERSIDADE D
COIMBRA



VIRNA SALGADO BARRA

**DOMINE UT SIT! A GEOGRAFIA E O
ESPAÇO DO SAGRADO:**

**A PRESENÇA DO OPUS DEI NA ERA
CONTEMPORÂNEA DO AVANÇO
PROTESTANTE**

Dissertação no âmbito de Mestrado em Geografia Humana, Planeamento e Territórios Saudáveis, orientada pela Prof^a. Dr^a. Helena Guilhermina da Silva Marques Nogueira, apresentada ao Departamento de Geografia e Turismo da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.

Novembro de 2020

FACULDADE DE LETRAS

DOMINE UT SIT! A GEOGRAFIA E O ESPAÇO DO SAGRADO:

A PRESENÇA DO OPUS DEI NA ERA CONTEMPORÂNEA DO AVANÇO PROTESTANTE

Ficha Técnica

Tipo de trabalho	Dissertação
Título	DOMINE UT SIT! A GEOGRAFIA E O ESPAÇO DO SAGRADO
Subtítulo	A Presença do Opus Dei na Era Contemporânea do Avanço Protestante
Autor/a	Virna Salgado Barra
Orientador/a(s)	
Júri	Presidente: Doutor João Luís Jesus Fernandes Vogais: 1. Doutora Maria de Fátima Grilo Velez de Castro 2. Doutora Helena Guilhermina da Silva Marques Nogueira
Identificação do Curso	2º Ciclo em Geografia Humana, Planeamento e Territórios Saudáveis
Área científica	Geografia Cultural
Especialidade/Ramo	Geografia da Religião
Data da defesa	19-11-2020
Classificação	18 valores



UNIVERSIDADE D
COIMBRA



Agradecimentos

Omnes cum Petro ad Iesum per Mariam.

Agradeço profundamente à minha fidelíssima família: Sergio Barra, Maria Lúcia Barra e Joana Moita, que sempre me fortaleceram nesta jornada académica oferecendo o vosso amor, a moral religiosa e o incentivo para que eu possa realizar meus sonhos profissionais sempre pelo caminho da ética, justiça e benevolência. Amo-vos grandiosamente.

Quero expressar minha gratidão à Exma. Sra. Ana Paula Moita e ao Exmo. Sr. João Pedro Fonseca pelo decoro, amizade e pela forma com a qual se fazem presente em meu cotidiano trazendo a ordem como principal estaca do edifício das virtudes.

Agradeço à Universidade de Coimbra (UC) e seu Magnífico Reitor, o Prof. Dr. Amílcar Falcão. À Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra (FLUC), ao seu diretor, o Prof. Dr. Rui Gama. Ao Mestrado em Geografia Humana, Planejamento e Territórios Saudáveis, seu coordenador, o Prof. Dr. João Luís Fernandes - pelas importantes oportunidades concedidas. À minha estimadíssima orientadora, a Prof^a. Dr^a. Helena Guilhermina da Silva Marques Nogueira que se demonstrou sempre muito acessível, ética, paciente e motivadora neste percurso académico.

Aos caríssimos mestres deste curso de 2º ciclo: Prof^a. Dr^a. Maria de Fátima Velez, Prof. Dr. Paulo Nossa, Prof. Dr. Paulo Carvalho e Prof^a. Dr^a. Paula Santana, pela honra de ter sido vossa discente. A Estudantina Feminina de Coimbra da Secção de Fado da Associação Académica de Coimbra (EFC/SF/AAC) pela oportunidade de viver e dar a viver a Alma do Estudante de Capa e Batina como caloiria e seccionista cantando, tocando a guitarra e valorizando a setingentésima missão que a Velha Academia nos confiou.

Agradeço à Universidade Federal de Uberlândia (UFU) e ao Instituto de Geografia (IG-UFU), onde obtive meus graus de licenciada e bacharel, e então pude nascer para mundo como geógrafa. Aos queridos mestres: Prof. Dr. Marcelo Chelotti, Prof. Dr. Winston Bacelar, Prof^a. Dr^a. Marlene Colesanti, Prof^a. Dr^a. Suely Del Grossi, Prof^a. Dr^a. Suely Gomes e todos os professores e funcionários deste Instituto.

Quero agradecer aos Profs. Drs. Victor e Laise Sales Pinheiro pela relevância de seus grupos de estudos académicos e filosóficos - os mesmos tiveram forte e positivo impacto no (re)

ordenamento de meu pensamento em busca da vida intelectual. Os Srs. me ajudaram a ser uma pessoa melhor através do vosso exemplo, apostolado e unidade de vida.

Ao Prof. Dr. André Gaby pelas aulas incríveis e pelas pesquisas desenvolvidas acerca do canto cristão primitivo. Prof. Dr. Pe. João Paulo Dantas pelas orações e incentivo acadêmico. Aos professores “manos-mestres” André e Lucas Fonseca Santos com quem aprendi sobre lógica, direito e doutrina. A Prof^a. Me. Marcela Pimentel, pela dedicação ao meu aprendizado.

A Rede Salesiana de Escolas (RSE), ao Instituto Teresa Valsé, na pessoa da Ir. Silvia Fonseca (fma), por ter sido decisiva em minha vida como educadora e a Rede Preciosina de Educação (RPE), à Escola Madre Zarife Sales, por acreditar na minha competência pedagógica, em especial ao Prof^o. Benedito Modesto Monteiro, por confiar no apostolado de minha docência como um pilar estruturante para desenvolvimento espiritual dos alunos zarifenses.

Aos clérigos, professores, funcionários e colegas da Pontifícia Universidade Católica de Uberlândia (PUC-Minas) e Faculdade Católica de Belém (FACBEL), onde fui aluna do curso de Teologia e amadureci para os estudos clássicos em prol da Geografia Bíblica, Patrística e Escolástica ministrando palestras sobre o tema em nível pastoral e científico.

A Prelazia do Opus Dei pelos anos de formações, retiros, convívios e tertúlias que me ensinaram a perseverar na fé com modéstia santificando meu trabalho ordinário. A amiga fraterna Lety Vieira Andrade que foi incansável na vista de leitura que fez comigo e pela sua disponibilidade para com este estudo. Ao Matteo que foi muito solícito durante o trabalho de campo realizado na Sede Prelatícia do Opus Dei em Roma. Ao Sr. Pedro Gil, pelas sugestões e comentários que fez a respeito dessa dissertação, as mesmas foram substanciais para o resultado final dessa pesquisa.

Ao Mosteiro Regina Pacis da Comunidade das Monjas e Oblatas Beneditinas Olivetanas de Vita et Pax (Ribeirão Preto-SP), pelos nossos saudáveis anos de convívio monástico bebendo da Santa Regra de São Bento, ao lado da Madre Priora Maria Lúcia dos Santos, Madre Maura Maria, Ir. Marina Domingues dos Santos, Ir. Bernarda Maria Alves e todas que colaboraram para o meu aprimoramento espiritual e pessoal.

Ao sacerdote para sempre: Pe. Paulo Jorge Oliveira Simões (Capelão da Universidade de Coimbra) pelo apoio e confiança que me dá para atingir meus objetivos. Deus vos abençoe.

Ao meu amigo e colega de graduação, dono de um intelecto ordenado admirável e um exímio pesquisador, o Prof^o. Dr. Gustavo Rodrigues Barbosa (UEMG), que fez a revisão e me auxiliou na produção de mapas para este trabalho. Fostes fundamental nessa reta final, meu irmão.

Ao *Sabonim* Nuno Semedo, por me conduzir no bom caminho desportivo e pela conquista do cinturão preto através dos princípios de nossa arte marcial olímpica. A Associação Cristã da Mocidade (YMCA/ACM-Coimbra), Associação Distrital de *Taekwondo* de Coimbra (ADTC), Federação Portugal *Taekwondo* (FPT), das quais orgulhosamente sou membro.

Aos meus alunos particulares e regulares das escolas católicas e seculares, colégios, liceus, cursinhos pré-vestibular, das aulas de língua inglesa, hebraica, grega, das pastorais, das catequeses, dos ministérios litúrgicos e musicais, por onde lecionei realizando com êxito a gratificante e transcendente missão de educar para a vida.

Aos meus amigos: Ellen Eguchi, Silvia Diniz e o Racha da Liberdade, Heloisa Gomides, Marcos e Silvana Cardoso, Lícia Aguiar, Aliene e Pahola Ribeiro, Adilson Lima, Aline e Kaleb Gerard, Sephora Marchesini, Solange Simões (Madrinha de Praxe), *Sabonim* Orlando dos Anjos, Karen e Família Serruya, Jorge Alex Athias, Ney Sardinha (*in memorian*) e todos os amigos que carrego em meu coração.

Dedico este trabalho aos meus amados pais. Vocês são a força que anima meu espírito e acalma minh'alma. Obrigada por acreditarem em mim. “Blíbli” e “Mími”, nós vencemos juntos!

Como homenagem ofereço essa Dissertação à mente brilhante do *sui generis*, Dr. João Pedro Fonseca. Dono de uma retórica ímpar e um caráter irretocável.

NOTA:

Esta Dissertação de Mestrado passou pela análise do Gabinete de Informação do Opus Dei (Lisboa).

“O prazer no trabalho aperfeiçoa a obra.”

Aristóteles

RESUMO**DOMINE UT SIT! A GEOGRAFIA E O ESPAÇO DO SAGRADO: A PRESENÇA DO OPUS DEI NA ERA CONTEMPORÂNEA DO AVANÇO PROTESTANTE**

Esta pesquisa tem como escopo compreender a Geografia da Religião e o Espaço do Sagrado na dinâmica das diferentes manifestações do cristianismo contemporâneo, frente ao crescimento das igrejas protestantes. Para isso, se deu prioridade para a análise da espiritualidade do Opus Dei, sendo assim, fez-se necessário construir um histórico sobre o surgimento da doutrina romana e sua disseminação até os dias de hoje. Além disso, objetiva-se ainda promover a discussão geográfica ao identificar as possíveis causas do declínio do catolicismo no Brasil, bem como analisar a perda de fiéis e território da Igreja Católica em Uberlândia-MG, mais especificamente nos bairros Fundinho e Morumbi, que foram escolhidos pelo contraste social apresentado por distintas realidades sociais, e também de ordenamento territorial de paisagens contrastantes. Promover a discussão geográfica sobre o sagrado em suas distintas manifestações no meio cristão significa integrar à Ciência Geográfica um olhar para aquilo que está para além do visível. Para entender a evolução da civilização ocidental faz-se necessária uma abordagem sensível sobre a sua espacialidade religiosa que se manifesta concretamente no território transformando a paisagem do lugar de forma contínua no tempo. Portanto, um estudo que busca contribuir para a difusão de uma abordagem geográfica cultural que destaca as práticas religiosas do homem cristão contemporâneo - que é capaz de reproduzir diferentes espacialidades.

Palavras-chave: Igreja Católica. Opus Dei. Protestantismo. Espaço Sagrado.

ABSTRACT**"DOMINE UT SIT! GEOGRAPHY AND SPACE OF THE SACRED: THE PRESENCE OF OPUS DEI IN THE CONTEMPORARY ERA OF PROTESTANT PROGRESS"**

This research aims to understand the Geography of Religion and the Space of the Sacred in the dynamics of the different manifestations of contemporary Christianity, in the face of the growth of Protestant churches. For this, priority was given to the analysis of Opus Dei's spirituality and thus it was necessary to build a history of the emergence of Roman doctrine and its dissemination to the present day. In addition, it aims to promote geographical discussion by identifying the possible causes of the decline of Catholicism in Brazil, as well as to analyze the loss of faithful and territory of the Catholic Church in Uberlândia-MG, more specifically in the neighborhoods of Fundinho and Morumbi, which were chosen for the social contrast presented by different social realities, and also for the territorial planning of contrasting landscapes. Promoting the geographic discussion about the sacred in its different manifestations in the Christian milieu means integrating to Geographic Science a look at what is beyond the visible. In order to understand the evolution of Western civilization, it is necessary to take a sensitive approach to its religious spatiality, which is manifested concretely in the territory, transforming the landscape of the place continuously in time. Therefore, a study that seeks to contribute to the diffusion of a cultural geographic approach that highlights the religious practices of contemporary Christian man - who is capable of reproducing different spatialities.

Keywords: Catholic Church. Opus Dei. Protestantism. Sacred Space.

ÍNDICE

Índice de Imagens	X
Índice de Quadros	XI
Índice de Tabelas	XII
INTRODUÇÃO	1
CAPÍTULO 1 – Cristianismo e as Igrejas da Reforma	8
1.1. Constantino I: contribuições para o desenvolvimento do Cristianismo	10
1.2. Igreja Católica: agente modificador do espaço medieval.....	11
1.3. O Cisma do Oriente: ruptura e modificação de dogmas	13
CAPÍTULO 2 - As Igrejas da Reforma Como Agente do Espaço do Sagrado	14
2.1. A Igreja Ortodoxa Oriental	14
2.2. Reforma Protestante: cisão maior	16
2.3. Contrarreforma: a resposta da Igreja Católica à cisão.....	20
2.4. Jesuítas: um controverso processo civilizador	21
CAPÍTULO 3 – O CRISTIANISMO CONTEMPORÂNEO	23
3.1. Tratado de Madrid de 1750: novos caminhos para a Igreja Católica	23
3.2. O Cristianismo Católico como Religião Oficial no Brasil	24
3.3. Surgimento e Crescimento do Pentecostalismo e Neopentecostalismo	25
CAPÍTULO 4 – O OPUS DEI COMO MANIFESTAÇÃO DA TRADIÇÃO CATÓLICA	30
4.1. O Fundador.....	32
4.2. A Evolução Geográfica do Opus Dei	35
4.3. Trabalho de Campo na Sede do Opus Dei em Roma.....	42
4.4. Cronologia dos Fatos Históricos	48
CAPÍTULO 5 – A ALTERAÇÃO NO ESPAÇO/PAISAGEM RELIGIOSO DE UBERLÂNDIA (MG): BAIRROS FUNDINHO E MORUMBI	54
5.1. Bairro Morumbi: caracterização da Área de Estudo	58
5.2. Caracterização do Bairro Fundinho.....	68

CAPÍTULO 6 - A GEOGRAFIA DA RELIGIÃO: UM OLHAR SOBRE O SAGRADO SOB PENSAMENTO DE ZENY ROSENDAHL.....	79
6.1. Temporalidade Religiosa.....	86
6.2 - Espaço Do Sagrado, Espaço Profano e suas Tipologias	89
CAPÍTULO 7 - CONSIDERAÇÕES FINAIS	90
8 - BIBLIOGRAFIA/FONTES CONSULTADAS	93
ANEXO A: DECRETO PARA CRIAÇÃO DA PARÓQUIA SANTO ANTÔNIO ..	103

Índice de Imagens

Imagem 1 - A difusão do Cristianismo no Império Romano, século IV.	9
Imagem 2 - Ramificações Protestantes Oriundas da Reforma	18
Imagem 3 - Evolução do Opus Dei no mundo	39
Imagem 4 - Santa Maria della Pace ai Parioli ou Igreja Prelatícia de Santa Maria da Paz, 2020. Roma.	45
Imagem 5 - Cripta na Sede do Opus Dei em Roma.	48
Imagem 6 - O Fundador e os Prelados do Opus Dei	53
Imagem 7 - Mapa de Localização do Município de Uberlândia - MG.....	57
Imagem 8 - Paróquia Santo Antônio no Bairro Morumbi. 2019.	61
Imagem 9 - Comunidade Santa Bárbara e São João Batista no Bairro Morumbi. 2019.	62
Imagem 10 - Localização dos templos religiosos no bairro Morumbi, Uberlândia - MG.....	63
Imagem 11 - Território e Religião: O espaço do sagrado no Bairro Morumbi	67
Imagem 12 - Antiga Matriz Nossa Senhora do Carmo, demolida em 1943.....	69
Imagem 13 - Localização dos Templos Religiosos no Bairro Fundinho, Uberlândia - MG	73
Imagem 14 - Paróquia Nossa Senhora das Dores. 2019.....	75

Índice de Quadros

Quadro 1 - Comunidades Católicas do bairro Morumbi e bairros adjacentes.....	61
Quadro 2 - Comunidade Católica do bairro Fundinho	76

Índice de Tabelas

Tabela 1 - População do Setor Leste em Revisão (Fechando todos os setores Censitários). 2010.	59
Tabela 2 - Resumo de Imóveis por Destinação – 2019.	60
Tabela 3 - Distribuição da população setor Central. 2010.	71

INTRODUÇÃO

Lançar-se ao encontro do medo significa enfrentá-lo. Escrever sobre religião e Geografia e em especial sobre a Igreja Católica tornam-se, portanto, uma responsabilidade. O território do sagrado, seja este qual for, abriga uma história que pode confundir-se com a nossa. Seja no presente ou no pretérito, o catolicismo garante uma imensidão de agentes envolvidos, sempre complexos (Pondé, 2011). A doutrina e sua forte característica confessional fazem de qualquer análise um grande desafio, e por isso escolhemos discuti-lo.

A Prelazia (ou Prelatura, como se fala no português de Portugal) da Santa Cruz e Opus Dei (do latim: *Praelatura Sanctae Crucis et Operis Dei*) ou simplesmente Opus Dei (traduzido: Obra de Deus) é uma instituição hierárquica da Igreja Católica Apostólica Romana que protagoniza há quase um século importante contribuição na missão evangelizadora na Igreja Católica e que promove o chamamento universal à santidade no meio do mundo secular. Através das mais variadas vocações profissionais seus membros agregam um valor santificador ao trabalho ordinário.

Fundado em 2 de outubro de 1928, em Madrid, na Espanha, pelo padre espanhol Josemaria Escrivá de Balaguer (canonizado em 2002, pelo Papa João Paulo II), o Opus Dei foi erigido como uma prelazia pessoal – a única instituída até o presente - da Igreja Católica. Conforme a Opus Dei Brasil (2020), possui sua Sede Prelática em Roma e atualmente conta com cerca de 90 mil membros, sendo 2.015 deles padres pertencentes à Sociedade Sacerdotal da Santa Cruz, organização clerical intrinsecamente unida à Prelazia, isto é, desse contingente, 98% são leigos, homens e mulheres, e a maioria, casados. Os 2% restantes são sacerdotes. A Obra está presente em mais de 68 países pelo globo.

Submeter o Opus Dei ao processo do método acadêmico é reconhecer a legitimidade de uma determinada religiosidade cuja especialidade existe, é vigente e crescente nos mais diversos núcleos urbanos e sociais imprimindo uma territorialidade contemporânea e cotidiana que merece o apoio científico à altura das reflexões que pode proporcionar. Desta forma, uma interpretação geográfica da manifestação do sagrado ao longo deste estudo se dará através da linha de pesquisa da Geografia da Religião

Nesse caso, compreendemos o espaço do sagrado através do ideário espiritual do Opus Dei, como mensagem de fé e como Instituição Prelática, onde quer que seja, já que a maioria de

seus membros são os cidadãos leigos, homens e mulheres comuns que trabalham cotidianamente buscando uma vida plenamente coerente com a fé nas circunstâncias correntes da existência humana.

A perspectiva geográfica do Brasil apresenta-se com um território de 8,5 milhões de quilômetros quadrados, possuindo vastas fronteiras terrestres e um extenso litoral. E em meio suas infinidades de belezas naturais, também encontramos várias questões de respostas difíceis no que diz respeito ao espaço do sagrado. E uns destes simbólicos questionamentos referem-se à religiosidade. Assim, explorar esse espaço torna-se uma tarefa árdua, já que este obtém particularidades bastante complexas. Em se tratando do quadro religioso de manifestação do país, presenciamos nas últimas décadas um arcabouço com múltiplas facetas, e que pode provocar exageros interpretativos e até mesmo perigosas análises.

O Brasil é o país com a maior população católica do mundo. Contudo, o penúltimo Censo realizado pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), ocorrido no ano 2000, mostrou um interessante processo de “descatolização”. Até aquele ano os católicos eram 73,6% da população com um total de 124,9 milhões de habitantes.

Em maio de 2005, o então chefe do Centro de Políticas Sociais do Instituto Brasileiro de Economia (IBRE) e da Escola de Pós-Graduação em Economia (EPGE), Marcelo Neri, relata o declínio do catolicismo através da queda de 6 pontos de percentagem (p.p) na taxa de adesão religiosa entre 1940 e 1980. Um impacto que só se acentuou nos 20 anos posteriores evidenciando a perda de outros 14 pontos percentuais.

Ao analisar os últimos quatro Censos do IBGE que precederam o de 2000, observamos que a chance de um indivíduo se tornar católico caiu 28% a cada década. A geração nascida na década de 1990 teve 31% menos chance de ser católica que a mesma na década anterior. É importante dizer que esse fenômeno religioso e da religiosidade é percebido no espaço geográfico. Nesse caso, a perda de terreno do catolicismo. Espaço aqui no sentido de perda territorial e de poder. E, assim, pode ser analisada a partir da espacialidade dos termos religiosos (Jacob *et al.*, 2003).

Com base nos Censos de 1991 e 2000 (IBGE), foi publicado, em 2003, o *Atlas de Filiação Religiosa e Indicadores Sociais no Brasil*, um documento riquíssimo que servirá como essencial apoio científico às reflexões aqui discorridas. O número de católicos não acompanha o crescimento atual da população brasileira de 1970 a 2000, pois a taxa de crescimento médio

anual dos católicos apresenta 1,3%, enquanto a da população total atingiu 2% (Jacob *et al.*, 2003).

Com isso, a perda no número de adeptos do catolicismo está intrinsecamente ligada à perda de influência da Igreja Católica e esse declínio é visível do ponto de vista espacial, pois o processo de “descatolização” é acompanhado do crescimento de indivíduos de outras religiões e seus templos se espalham no território nacional.

A perspectiva de uma crise representada por dados formais e quantitativos atravessa a Igreja Católica. Com isso torna-se imperioso nosso estudo do crescimento das igrejas evangélicas pentecostais e neopentecostais e as mudanças significativas que afetam as distintas territorialidades das práticas de todas as religiões. E o município que propiciou este estudo foi Uberlândia (MG), que está localizada na região do Triângulo Mineiro, no estado de Minas Gerais, integrando o sudeste brasileiro. A dimensão territorial utilizada em trabalho de campo foram, especificamente, os bairros Morumbi e Fundinho. Tal fato surgiu pela aproximação com o campo religioso no estudo geográfico. Desde quando, observando em Belém (capital do estado do Pará, situado no norte do Brasil e região amazônica) – cidade que transborda a tradição católica expressa no Círio de Nazaré que é uma das maiores procissões católicas do globo, e que a cada ano reúne aproximadamente 3 milhões de devotos, despertou o interesse de pesquisar de relacionar Geografia e Religião.

[...] Círio de Nazaré que impressiona não apenas pela quantidade de pessoas que fazem desta a maior procissão católica do mundo, com aproximadamente 2,1 milhões de pessoas [...].

(CÍRIO, 2019, pp. 22)

Vislumbrando e vivenciando familiares educados na fé católica dos Salesianos¹ e Irmãs de Sant’Ana² e convivendo na escola com a pedagogia Marista³, recebemos o estímulo para aprofundar o estudo do religioso na perspectiva geográfica.

¹ Os salesianos de Dom Bosco estão presentes em mais de 131 países, nos cinco Continentes. Suas obras são agrupadas por regiões, inspetorias e presenças locais. Há oito regiões, com 89 inspetorias em todo o mundo. São milhões de jovens, atendidos todos os dias em obras sociais, escolas, universidades, missões e paróquias. Um gigantesco movimento de pessoas que promovem a educação, a assistência social e a evangelização da juventude em todo o mundo. A Congregação Salesiana é atualmente a maior instituição missionária da Igreja Católica. Destaca-se também como a segunda maior Congregação Religiosa do mundo (INSTITUCIONAL, 2020).

² Ordem Religiosa Fundada pela Beata Ana Rosa Gattorno, que, num clima de intensa oração, diante do Crucifixo, recebeu a inspiração de fundar uma Congregação religiosa: "Filhas de Santa Ana, Mãe de Maria Imaculada". Depois de tê-la escutado durante longo tempo, o Papa Pio IX confirmou-a na sua missão de Fundadora. Vestiu o hábito religioso no dia 26 de Julho de 1867 e a 8 de Abril de 1870 emitiu a profissão, com outras doze religiosas. (COLÉGIO SANTA ROSA, 2020)

³ Os Irmãos Maristas nasceram em 1817, fundados por São Marcelino Champagnat. São religiosos não-sacerdotes. Sua vocação prioritária é estar a serviço dos jovens sob todas as formas de educação. (MASSON, 2000, pp. 153)

Na relação homem e divindade, o último corresponde ao mistério, àquilo que é, para o ser humano, superior às suas possibilidades e conhecimentos. Logo, para praticar sua espiritualidade, faz-se necessária a sistematização através de ritos, adorando, invocando e manifestando sua gratidão a Deus, estabelecendo desta maneira um contato com o sagrado. De acordo com Eliade (1962) e Rosendahl (1996), o homem necessita de orientação, de ordem, do cosmo e, sendo assim, é fácil compreender que o ser religioso deseje profundamente participar da realidade de existir num mundo sagrado.

Nessa relação, o homem projeta um determinado significado acerca daquilo que verdadeiramente desconhece, contudo consegue experienciar e, conseqüentemente, praticar, até que este ritual se torne uma tradição e assim se perpetue. Assim, compreende-se pelo termo hierofania a prática organizada da fé em relação ao ícone e/ou lugar sagrado (Rosendahl, 1996).

A cruz de madeira, por exemplo, se revela para o cristão como sagrada e aponta para uma realidade sobrenatural, para algo que não está ali. Aparentemente, entretanto, ela continua de madeira, apesar de representar outra coisa que simbolicamente contém.

(ROSENDAHL, 1996, p. 27)

Isso, no entanto, não se resume a uma religião, mas se estende a muitas outras, pois o ser humano é um ser religioso complexo, que dependendo de sua cultura, lugar ou necessidade busca encontrar-se com o sobrenatural.

Em detrimento disso, a grande maioria das religiões procura manter-se estruturada, nomeando representantes para coordená-las, pois dependem de determinadas hierarquias que as mantenham institucionalizadas. Entretanto, há várias convicções religiosas manifestadas no espaço urbano e que necessitam conviver lado a lado, traçando uma territorialidade simbólico-cultural: priorizando a dimensão subjetiva, sobretudo como o produto da apropriação/valorização simbólica de um grupo em relação ao seu espaço vivido (Haesbaert, 2011).

Cada religião tem em sua essência um mesmo significado e é, portanto, a religião que estabelece a aliança que une a humanidade ao ser divinizado. A oração e o sacrifício estão estritamente ligados à onipresença de Deus nas crenças e literalmente, à fé.

A religião é, portanto, praticada, organizada e crida à medida do contexto cultural inserido em seu espaço, porém com um único objetivo: responder aos anseios e mazelas humanas. É,

também, aquela que dá ao homem a capacidade de sair de seu antropocentrismo, ceticismo ou racionalismo, para uma vida de experiências de fé

O espaço do sagrado é um campo de forças e de valores que eleva o homem religioso acima de si mesmo, que o transporta para um meio distinto daquele no qual transcorre sua existência. É por meio de símbolos, dos mitos e dos ritos que o sagrado exerce sua função de mediação entre o homem e a divindade. É o espaço sagrado, enquanto expressão do sagrado, que possibilita o homem entrar em contato com a realidade transcendente chamada deuses, nas religiões politeístas, e Deus, nas monoteístas.

(ROSENDAHL, 1996. p. 30)

De acordo com Pereira e Gil Filho (2012), um dos conceitos mais utilizados e valorizados pelos geógrafos da religião é, sem dúvida, o termo Espaço Sagrado - um dos mais cotados e, pensando-o como um lugar de manifestação ou como uma configuração espacial, o espaço sagrado pode ser um conceito polivalente nas abordagens da geografia, alcançando, muitas vezes, status de categoria de análise.

O objetivo principal deste estudo é compreender a Geografia da Religião através do espaço do sagrado em suas distintas manifestações no meio cristão contemporâneo. Contudo, este desdobrar-se-á em:

- a) Analisar a constituição do Cristianismo contemporâneo na perspectiva da Geografia da Religião tornando-o objeto de estudo elevando a pesquisa acerca do Espaço do Sagrado.
- b) Promover a discussão geográfica entre as distintas manifestações do cristianismo urbano: o apostolado do Opus Dei, simultaneamente, com o crescimento das denominações protestantes e a consequente alteração do espaço geográfico e da paisagem.
- c) Demonstrar o crescente fenômeno do avanço protestante através da perda de fiéis e território da Igreja Católica nos bairros do Fundinho (zona urbana) e Morumbi (periferia) do município de Uberlândia-MG, situado na região do Triângulo Mineiro, sudeste brasileiro.

O município de Uberlândia, no estado de Minas Gerais, é o mais populoso de toda região do Triângulo Mineiro (cujas principais cidades, são: Uberlândia, Uberaba e Araguari) contando, atualmente, com 699.097 habitantes em julho de 2020 (IBGE, 2020). Esses respectivos bairros foram escolhidos a partir de interesses manifestos anteriormente em experiências acadêmicas, bem como pelo contraste social apresentado por distintas realidades sociais, e também de ordenamento territorial de paisagens contrastantes. Todavia, para tal fim faz-se necessário analisar o fenômeno religioso apresentado pelo crescimento do Cristianismo no Ocidente.

Na Geografia o interesse acerca dos fenômenos religiosos ainda se caracteriza por ser algo novo e em recente discussão para que haja melhor compreensão da dinâmica do fenômeno da fé, aferindo a pluralidade religiosa da espécie humana. Seu estudo procura quantificar o espaço das diferentes denominações, abordando teoricamente o papel do sagrado e do profano na organização espacial do território (Santiago, 2013). Neste trabalho buscamos analisar não somente as alterações dos números de fiéis, mas as alterações no território - de poder, de centralidade. E na paisagem que, por sua vez, era dominada por templos católicos centrais e altos. Em contrapartida, hoje, a crescente realidade dos “empacotados” e sem pompa templos protestantes localizados em bairros distantes recorta e reconfigura as paisagens populares.

Esta pesquisa é de cunho qualitativo, ainda que, apoiada em alguns dados quantitativos, como os Censos e Amostras Populacionais do IBGE e o *Atlas de Filiação Religiosa e Indicadores Sociais no Brasil*, e veio contribuir para caracterizar o declínio de adeptos do catolicismo e sua consequente perda territorial. Neste caso, demos ênfase nas áreas deste estudo aos bairros Fundinho e Morumbi, localizados na cidade de Uberlândia-MG. Foram analisados vários documentos durante o levantamento de referências como artigos científicos, revistas, sites e publicações que sustentam a discussão proposta dentro das competências geográficas bem como nas ciências, em que esta última foi influenciada.

Para tanto contamos com o auxílio da Secretaria de Planejamento Urbano da Prefeitura de Uberlândia afim da obtenção de dados que facilitaram a descrição da área local de estudo (bairros Fundinho e Morumbi): fotografias aéreas, mapas digitalizados, acesso ao Núcleo de Cadastro Imobiliário e o Resumo de Imóveis por Destinação. Ainda junto à Prefeitura de Uberlândia, foram solicitados vários dados sobre a área em estudo: população por bairro, área em km², número de domicílios, gênero e faixa etária das residentes. Essas informações foram fundamentais para a caracterização espacial imprimida na paisagem de cada bairro.

Também foram realizadas entrevistas que influenciaram o andamento deste estudo. Neste caso, a diretoria e a Comunidade de Irmãs do Colégio Nossa Senhora da Ressurreição colaboraram com informações sobre o crescimento do tradicional bairro Fundinho. Já a outra entrevista foi realizada com o Padre Valdemes Domingues da Silva, responsável pela Paróquia Santo Antônio a fim de que pudesse descrever a relação dos fiéis daquele bairro popular com seu templo bem como compreender ainda mais a dinâmica de um bairro em plena expansão. Além dessas ferramentas, utilizamos o *software Arc Gis 5.0* na confecção de mapas.

Já para a produção do mapa de evolução do Opus Dei no mundo, foi utilizado o *software* Qgis 3.10, em conjunto com a organização das informações em ambiente MYSQL, no qual, os dados foram organizados em conjuntos de países e anos de início das atividades do Opus Dei em seus territórios. Para a elaboração desse mapa foi utilizada uma palheta de cores que destacasse as ocupação mais recente do Opus Dei, e também vale ressaltar que as bases *shapefile* empregadas para a delimitação dos países foram retiradas da base da ONU (Organização das Nações Unidas, 2019) em conjunto com as informações do Opus Dei obtidas durante a pesquisa.

Para percorrer tanto o bairro Fundinho quanto o bairro Morumbi, foram utilizadas uma bicicleta e uma motocicleta. Sendo o mapeamento dos templos do bairro central feito com o primeiro transporte e o bairro periférico com o segundo modal. Foram escolhidos esses meios de transporte devido à praticidade e por possuírem volume pequeno, possibilitando facilmente a entrada em ruas estreitas e em locais de difícil acesso, como estradas não asfaltadas no bairro Morumbi. Vale ressaltar, um ponto fundamental desta pesquisa acerca desses bairros de Uberlândia: o mapeamento que já havia sido produzido pela autora foi adaptado em 2020 e, portanto consta como atualizado, haja vista que nenhum outro estudo sistematizou a territorialidade desses bairros no que diz respeito a quantificar no espaço de cada um deles os templos e suas diversas denominações, permanecendo portanto, com seu ineditismo e originalidade, contudo é importante dizer que a pesquisa sobre espacialidade religiosa cristã na cidade de Uberlândia bem como em todo o Brasil merece um olhar mais interessado de modo que este estudo está aberto para novas atualizações e quem o fizer terá a dimensão do avanço protestante pelas urbanidades centrais e adjacentes desse município fazendo assim uma descrição ainda mais apurada da realidade vivida e produzida pelos seus moradores.

Portanto, para pesquisar acerca desse assunto tão complexo como o Espaço do Sagrado em seu ambiente urbano tão cheio de riquezas para a Geografia da Religião que, por sua vez, interpreta as diferentes espacialidades imprimidas no lugar e no território. E, fazê-lo através do propósito de elevar a discussão geográfica acerca da manifestação religiosa – tão diversa pelas culturas e povos - torna-se imperioso contextualizar a história da civilização ocidental com a apresentação de possível contemplação dos objetivos propostos anteriormente através do ordenamento de acontecimentos relevantes que foram cruciais para formação dos multifacetados fenômenos religiosos que criam e recriam espacialidades modernas, adaptáveis no espaço urbano de maneira progressiva, em contraste tantas vezes, com a expressão milenar da doutrina católica romana que é universal e se mostra resistente frente ao avanço das territorialidades protestantes.

CAPÍTULO 1 – Cristianismo e as Igrejas da Reforma

A concepção de tradição judaico-cristã quanto à religião ligada aos rituais da fé era algo que incomodava os romanos antigos. Para eles, os deuses simplesmente existiam, deviam ser cultuados e não havia necessidade de questionar esse fato. Em contrapartida, simultaneamente, o Cristianismo pregava o monoteísmo e a monogamia, razões explicativas para as perseguições aos primeiros cristãos.

De acordo com Dowley *et.al.* (1997), a crença judaica sobre a vinda de um Messias surgiu na Palestina, aproximadamente em 2 mil a.C. Em consonância com Silva (2009), em grego, Cristo corresponde ao hebraico “Messias”, tornando-se um título de Jesus.

Jesus Cristo, profeta judeu e palestino de Nazaré na Galileia, nascido no início da Era, que ganhou seu nome e foi crucificado, segundo a tradição, na primavera do ano 33, está no cerne da religião cristã. (Eliade; Couliano, 1999.)

Naquele momento, o cristianismo não ultrapassava o limite de uma seita judaica (Eliade; Couliano, 1999.) – para muitos naquele tempo – que, por sua vez, assim como o próprio judaísmo e o islamismo, veio a ser classificada como uma religião abraâmica a partir de sua origem no Mediterrâneo Oriental e rapidamente se expandiu em abrangência e influência espacial, ao longo de poucas décadas para todo território romano.

Com o crescimento do Cristianismo inicia-se a primeira grande revolução na cultura do Império Romano, que, por conseguinte, causou significativas alterações institucionais por onde foi disseminado. A difusão do Cristianismo no Império Romano foi um acontecimento sem precedentes na história da civilização como percebemos no mapa. (Imagem 1)



Imagem 1 - A difusão do Cristianismo no Império Romano, século IV.

Fonte: ARAÚJO, Jorge. A difusão do Cristianismo no Império Romano. 2011. Porto Editora.

No Império Romano, os cristãos atraíram rapidamente sobre si a hostilidade da maioria da população. Rituais como o Batismo e a Eucaristia e as suas reuniões para preces fizeram com que fossem encarados com desconfiança pela maioria da população romanizada. Esta nova religião, aberta a escravos e a senhores, às mulheres e aos homens, aos pobres e aos poderosos, contrariava muitos hábitos, usos e costumes da época. A nova fé prega a ressurreição dos mortos, suscita zombarias e comentários como "superstição nova e malfazeja" ou "abominação". O que irritava mais os romanos, porém, era a recusa dos cristãos em prestar culto ao imperador, pois a sua religião vedava-lhes prosternarem-se diante de ídolos, fossem eles quais fossem.

Esta recusa fazia deles traidores. Seres "maléficos" que desprezavam os costumes religiosos protetores da cidade e do Império. A partir de Nero, imperador romano que governou de 54 d.C. até a sua morte em 68 d.C. (Curtius, 2013), os cristãos são sujeitos a perseguições violentas, deportações, condenações ao trabalho nas minas e ao suplício nos anfiteatros. Apesar disso, a igreja cristã primitiva vai converter pouco a pouco o mundo romano e formar por todo o Império pequenas comunidades.

1.1. Constantino I: contribuições para o desenvolvimento do Cristianismo

Com o tempo, a força da doutrina cristã mostrou-se cada vez mais forte no Ocidente, até que, com o Imperador Constantino (durante o IV d.C.), que promulgou o "Edito de Milão", passou a ser tolerada em todo o Império Romano. (Rocha, 2009)

Em Milão, no ano de 313, de acordo com Carlan (2010), Constantino assina o documento que declarava que o Império Romano seria "neutro" em relação ao credo religioso, acabando por lei com toda perseguição sancionada oficialmente, especialmente ao Cristianismo. A criação do Édito fez com que os lugares de culto e as propriedades que tinham sido confiscadas dos cristãos e vendidas em praça pública fossem todas devolvidas. Para Gonzáles (1984), no mesmo espírito, em 387, Theodósio faz do cristianismo a Religião Oficial do Império Romano.

A polêmica conversão de Constantino ao Cristianismo é um tema de profundo debate entre diversos teóricos; contudo, uma série de evidências históricas leva a crer que sua conversão ocorreu paulatinamente. Documentários retratam que Constantino havia ordenado à construção de diversos templos e os designou à Igreja, em sinal de sacrifício e fé. (Lenski, 2011)

Outro fato importante sobre seu reinado foi a convocação do Primeiro Concílio de Niceia em 325. De acordo com Bellitto (2010), concílios são encontros convocados pelo papa (embora nem sempre tenha sido este o caso), em que se reúnem os bispos da Igreja (embora possa haver outros participantes). Os concílios não são convocados de modo regular e em uma data preestabelecida, mas sim na medida em que se fazem necessários para que a Igreja, representada pelos membros do concílio, possa abordar os principais temas que se apresentam em determinado momento (tipicamente religiosos, mas algumas vezes políticos também). Segundo Silva e Mendes (2006) a integração das massas, dessa forma, deu-se em torno dos credos religiosos, dos quais o principal foi o Cristianismo, que viria se tornar a religião oficial do Império.

A partir de então, o Cristianismo passa a exercer uma influência cada vez maior no ocidente. Conforme afirma Silva e Mendes (2006), esse fenômeno se refletia também nas diversas cunhagens em moedas, demonstrando que a atuação do Cristianismo era sentida e passava a ser incorporada durante esse longo período.

O lábaro cristão de Constantino aparece tanto nas moedas de seu filho e sucessor, Constâncio II, como na de outros imperadores, como Joviano e Valentiniano I, acompanhadas da legenda contida no reverso: FEL TEMP REPARATIO, ou seja, um ressurgimento da grandeza romana através do baluarte cristão.

Neste momento histórico, houve perseguição ao paganismo romano da época e ainda Constantino coibiu determinados sacrifícios. Para os domingos, legalizaram o dia de repouso - interditando-se a realização de qualquer ato oficial - exceto a alforria de escravos. Assim, a partir de então a Igreja Católica é feita um organismo oficial associada à vida e à logística do Império Romano.

1.2. Igreja Católica: agente modificador do espaço medieval

A Igreja Católica possui mais de dois mil anos de história, sendo a mais antiga matriz da instituição cristã em funcionamento. Sua história se confunde com a da civilização ocidental (Orlandis; Adams, 1993).

A expressão “Igreja Católica” para referir-se à Igreja Universal é utilizada desde o século I, Ray (1999) afirma que alguns historiadores sugerem que os próprios apóstolos poderiam ter utilizado o termo para descrever a Igreja. Registros escritos da utilização do termo constam nas

cartas de Inácio, Bispo de Antioquia , (Woodhead, 2004), discípulo do apóstolo João, que provavelmente foi ordenado pelo próprio Pedro (Rey, 1999).

Duffy (2002) afirma que, nos primeiros três séculos do cristianismo, o Bispo de Roma, considerado sucessor do Apóstolo Pedro, interveio em outras comunidades para ajudar a resolver conflitos. Já Afanassieff e Meyendorff (1992) afirmam que assim fizeram o Papa Clemente I, Vitor I e Calixto I. Nos três primeiros séculos, a Igreja foi organizada sob três patriarcas: o de Antioquia, de jurisdição sobre a Síria e que, posteriormente, estendeu seu domínio sobre a Ásia Menor e a Grécia; o de Alexandria, de jurisdição sobre o Egito; e o de Roma, de jurisdição sobre o Ocidente. (Fortescue, 1911)

Posteriormente, os bispos de Constantinopla e de Jerusalém foram elevados à dignidade de patriarcas por razões administrativas (Fortescue, 1911). O Primeiro Concílio de Niceia, em 325, considerou o Bispo de Roma como o "primus" (primeiro) entre os patriarcas, afirmando em seus quarto, quinto e sexto cânones que está "seguinto a tradição antiquíssima" (Congar, 1994). Embora muitos interpretem esse título como o "primus inter pares" (primeiro entre iguais), considerava-se que Roma possuía uma autoridade especial devido à sua ligação com São Pedro (Radeck; Radecki, 2004).

A Igreja Católica garante ser a única Igreja fundada por Cristo e, portanto, a única autêntica frente às demais igrejas e denominações cristãs que surgiram historicamente depois dela. A Igreja alega que esta é a vontade de Cristo, seu fundador, que deseja "um só rebanho e um só Pastor".

Nesse contexto, a Igreja Católica acredita que tem por missão elaborar, comunicar e propagar os ensinamentos de Cristo, assim como a de cuidar a unidade dos fiéis, com o objetivo de ajudar a humanidade a percorrer o caminho espiritual a Deus. Tem também o dever de administrar os sacramentos aos seus fiéis, por meio do ministério de seus sacerdotes.

A Igreja Católica crê que Deus concede a sua graça ao fiel por meio dos sacramentos, daí a sua importância na vida eclesial. Dessa maneira, a Igreja Católica se expressa como uma estrutura hierárquica e colegial, com Cristo como líder espiritual e auxiliado pelo colégio dos apóstolos, cuja autoridade passou a ser exercida, após a sua morte, pelos seus sucessores: o Papa e os bispos (Tourneau, 1997).

1.3. O Cisma do Oriente: ruptura e modificação de dogmas

Uma ruptura grave ocorreu de 856 a 867, sob o Patriarca Fócio, o qual sabia que contribuía para aumentar o distanciamento entre gregos e latinos e usou a questão do filioque como ponto de discórdia, condenou a sua inclusão no Credo da Cristandade Ocidental e lançou contra ela a acusação de heresia. Desse modo, para o futuro as pendências não seriam apenas de natureza disciplinar e litúrgica, mas também de natureza dogmática, com o que se comprometia de modo quase irremediável a unidade da Igreja (Porto, 2003).

O Grande Cisma do Oriente foi responsável pela separação definitiva da Igreja Católica Apostólica, em: Igreja Católica Romana (Papa Romano) e a Igreja Ortodoxa (Patriarca de Constantinopla). O Cisma ocorreu no século XI, mais especificamente no ano de 1054, e teve a cidade de Constantinopla como epicentro. (Rey, 2007)

O afastamento entre as duas Igrejas Cristãs possui marcas culturais e políticas muito intensas, nutridas ao longo de séculos (Porto, 2003). Os conflitos entre as mesmas são oriundos do tempo da divisão do Império Romano em Oriental e Ocidental e a transferência da capital do Império de Roma para Constantinopla, no século IV. (Gasparetto Junior, 2012)

Uma contenda crescente com pontos de vista divergentes entre as duas Igrejas culminou no enfraquecimento da ocupação do oeste pelos invasores bárbaros, enquanto o leste permaneceu herdeiro do mundo clássico. A cultura ocidental foi gradativamente transformando-se, pela presença germânica, enquanto o Oriente, ligado à tradição da cristandade helenística (tradição e rito grego) perpetuou-se até o século XV.

Paralelamente a este cenário de disputas, é preciso que se reconheça que foi de maneira contrariada que os sumos pontífices passaram a se aliar ao Sacro Império Romano-Germânico no oeste, em função do Império Bizantino no leste, (Gasparetto Junior, 2012), especialmente no tempo de Carlos Magno. Nesse momento também ocorriam também altercas doutrinárias e acordos sobre a gênese da autoridade do Papa. (Sousa, 2010)

A Igreja de Constantinopla acabou por tolerar a postura de Roma como a capital do Império; todavia se acabrunharam de algumas exigências jurisdicionais feitas pelos papas, reforçadas no pontificado de Leão IX (1048-1054) e depois no dos seus legatários (Sousa, 2010).

CAPÍTULO 2 - As Igrejas da Reforma Como Agente do Espaço do Sagrado

2.1. A Igreja Ortodoxa Oriental

As Igrejas Ortodoxas Orientais são compartimentadas em diversos ramos e são atribuídas à supremacia de cinco Patriarcas: Constantinopla, Alexandria, Antioquia, Jerusalém e Rússia.

De modo geral, nas Igrejas Ortodoxas, o pensamento mancomunado com o da Igreja Ocidental. Entretanto, ortodoxos não aceitam a representação do Papa. Seus padres são ordenados e seus bispos consagrados. Os padres podem se casar desde que esse matrimônio seja feito antes que se ordenem, isto é, até à diaconia.

Até hoje, os ortodoxos mantêm intactos seus rituais primevos, ministrados pelos padres apostólicos e também o Credo-Niceno. O Patriarca de Constantinopla detém uma denominação tão somente honorária, porque os patriarcas de cada instituição são dependentes entre si. Esta estrutura hierárquica tem um claro objetivo, demonstrar que Jesus é o único líder da Igreja, sem nenhum representante na Terra.

A maior autoridade na Igreja Ortodoxa é o Santo Sínodo Ecumênico, desde a sua fundação, há aproximadamente mil anos, contando-se a partir do Cisma do Oriente, em 1054, até os dias atuais. Ele é integrado por todos os patriarcas que lideram as igrejas autocéfalas e pelos arcebispos-primazes das igrejas independentes, que se unem quando são convocados pelo Patriarca de Constantinopla. Este Sínodo teve seu poder contestado pela Igreja Católica Romana em 1054, data da dissidência religiosa entre as Igrejas Cristãs.

Cada Igreja Ortodoxa está submetida também a uma autoridade regional, o Santo Sínodo Local. Por outro lado, os patriarcados têm a liberdade de buscar a solução de seus problemas específicos com o máximo de autonomia, podendo inclusive substituir seus próprios Bispos, até mesmo o Patriarca, o Arcebispo ou o Metropolita que dirija esta instituição. A Ortodoxia aceita a existência de sete Concílios Ecumênicos – os de Niceia, Constantinopla, Éfeso, Calcedônia, Constantinopla II, Constantinopla III e Niceia II. (Radek; Radeki, 2004).

Há pelo menos quatorze Igrejas Ortodoxas Autocéfalas – as quatro mais antigas, ou seja, Constantinopla, Alexandria, Antioquia e Jerusalém (todas elas constituem patriarcados); bem como as dez Igrejas Ortodoxas que surgiram ao longo do tempo: Rússia, Sérvia, Romênia, Bulgária, Geórgia (estas também são consideradas patriarcados), Chipre, Grécia, Albânia,

Tchecoslováquia (estas últimas são lideradas por um arcebispo ou por um Metropolita), dentre outras. (Noll, 2001)

A Igreja Ortodoxa alega ser a única igreja verdadeira de Cristo e busca trilhar suas raízes aos primeiros apóstolos através de uma corrente contínua de sucessão apostólica. Os ortodoxos também debatem o estado espiritual dos Católicos Romanos e Protestantes e alguns os consideram hereges. No entanto, assim como no catolicismo, os fiéis ortodoxos defendem a Trindade, a Bíblia como sendo a Palavra de Deus, Jesus como o Filho de Deus, e muitas outras doutrinas bíblicas.

Surgiram nas diversas Igrejas, devido a sua autonomia, as mais variadas cerimônias eclesíásticas, que correspondem mais à diversidade das línguas e das culturas regionais, que a qualquer discordância doutrinária. Os cinco rituais mais importantes são o bizantino – encontrado na maior parte das Igrejas Ortodoxas - o alexandrino, o antioquino, o armênio e o caldeu (Santana, 2020).

O ascetismo organizado é a base da força vital que anima a crença ortodoxa, e seu principal mosteiro está localizado no Monte Athos, na Grécia. Na Igreja Ortodoxa, todos os bispos são considerados herdeiros da tarefa apostólica, portanto são portadores dos mesmos direitos, não havendo nenhuma diferença entre eles e os outros integrantes do clero ortodoxo. Os únicos critérios para a concessão de cargos eclesíásticos são a experiência trazida pela idade e a sabedoria.

A Igreja Ortodoxa aceitou os dois primeiros dos sete concílios, mas rejeitou o terceiro, o Primeiro Concílio de Éfeso (431). O Concílio Quinisssexto (692), que tentou estabelecer a pentarquia e que não é geralmente contado como um dos sete concílios ecumênicos, não é aceite pela Igreja Católica Romana, que também considera ter havido muitos outros concílios ecumênicos depois dos sete primeiros. Além destes pontos em comum com a Igreja Católica Romana, ela tem seu diferencial na filiação aos livros patrísticos. (Britannica, 2010).

Ao contrário do Catolicismo, para a Igreja Ortodoxa, o Espírito Santo é oriundo do Pai, entretanto não está ligado ao Filho; o purgatório não existe e os ortodoxos não creem na virgindade de Maria, embora admitam sua elevação aos céus.

No Brasil, a Igreja Ortodoxa desembarcou junto com os imigrantes árabes. A primeira instituição foi edificada em São Paulo, no ano de 1904. A imponente Catedral Ortodoxa foi aberta ao público em 1954, no auge da celebração do IV Centenário da metrópole.

2.2. Reforma Protestante: cisão maior

Durante toda a Idade Média (476-1453), a Europa foi marcada por grandes agitações políticas e religiosas. Para Gonzáles (1984), foi em meio essas turbulências que surgiu um novo mapeamento religioso, onde apareceram novas alianças políticas e assim houve o delineamento do que, posteriormente, conceberíamos como Estado Moderno. As grandes navegações e o descobrimento de novas terras, por outro lado, deu a todos esses eventos uma maior extensão.

A Reforma Protestante aconteceu no começo do século XVI, encabeçada inicialmente pelo monge alemão Martinho Lutero através da publicação de suas 95 teses, em 31 de outubro de 1517 (Welle, 2008; Vianna, 2004), na porta da Igreja do Castelo de Wittenberg na Alemanha, protestando contra vários dogmas da doutrina da Igreja Católica Romana, sugerindo uma ampla reforma nesta. Os princípios fundamentais da Reforma Protestante são conhecidos como os Cinco Solas. (Declaração de Cambridge, 2002).

No início, Lutero queria apenas compartilhar com as pessoas a experiência que tivera, mas quando sua imagem parecia contestada pela venda de indulgências, o seu protesto ganhou maior intensidade. (SOUZA FILHO, 2011, p.11-12)

Martinho Lutero obteve suporte de vários religiosos e governantes europeus para a eclosão de uma “revolução religiosa”, que iniciara na Alemanha e estendeu-se para Suíça, França, Países Baixos, Reino Unido, Escandinávia e algumas regiões do leste europeu, principalmente os Países Bálticos e a Hungria. Em contrapartida, a Igreja Católica Romana deu início a Contrarreforma, que foi o movimento iniciado no Concílio de Trento (1545-1563), com o objetivo de arrefecer o movimento da reforma protestante. Contudo, tal resposta foi insuficiente e assim, o resultado da Reforma Protestante foi a divisão da chamada Igreja do Ocidente entre os católicos romanos e os reformados ou protestantes, originando o Protestantismo.

A imprensa, recém-inventada, permitiu ampla difusão para os pronunciamentos de Lutero. Ele alcançou a adesão de outros religiosos e o apoio de príncipes insatisfeitos com Roma. Ao mesmo tempo, na Suíça, Ulrich Zwingli, sem nenhuma dependência intelectual de Lutero, chegava a conclusões semelhantes às do Reformador Alemão. Em momento posterior, João

Calvino, que pretendia dedicar-se apenas ao trabalho intelectual, terminou por ser o grande líder da Reforma na Suíça após a morte de Zwingli. (SOUZA FILHO, 2011, p. 12)

Para Souza Filho (2011), é necessário reconhecer que essa nova visão religiosa de valorização do homem como sujeito do conhecimento das verdades religiosas proclamou o direito de interpretar a Bíblia e de se relacionar intimamente com Deus e ganhou dimensão moral ao criticar a exploração do Vaticano por vender bem caro a salvação dos pecadores.

Outro grande reformador de seu tempo foi o cristão francês João Calvino (1509-1564), sua teoria variante do Protestantismo Luterano seria muito bem aceita na Suíça (país de origem), Países Baixos, África do Sul, Inglaterra, Escócia, Estados Unidos da América e por diante. Para D'alva (2011), Calvino trouxe à tona a noção de predestinação, a qual considerava que Deus, em grande ato de misericórdia, mesmo os homens havendo desobedecido a sua ordem, realizou a escolha de alguns para a salvação nos céus e condenou os outros às desgraças do inferno.

O Calvinismo [...] é mais rígido e inflexível que o evangelismo de Lutero. Está fortemente imbuído de ideais puritanos e sustenta que a salvação é uma questão de predestinação.

(RUSSEL, 2001, p. 258-269)

Percebemos então o viés legalista de João Calvino que entendia a Bíblia como um conjunto de regras que deveriam ser seguidas ao pé da letra, dando ênfase primordial ao Antigo Testamento. Para D'alva (2011), o Calvinismo transbordou para o âmbito político, pois era contrário às monarquias que tratavam reis como deuses na terra; conferia, portanto mais simpatia à república aristocrática. Para Calvino, a lei de Deus incita tanto para os súditos quanto para os soberanos, mas cabia apenas a Deus julgar os atos cometidos.

Nesta mesma linha de pensamento protestante calvinista, é relevante citar a importância do padre escocês John Knox (1514-1572) que, ao se converter, liderou uma reforma religiosa significativa em seu país. De acordo com Aguiar (2011), na Suíça, surge a pessoa de Ulrich Zwingli, que tinha intenção de extinguir a atuação da Igreja Católica Romana nesse território, contudo também queria unificá-lo sob regência de uma só religião e um só governo, tornando o país economicamente e militarmente forte, além de pôr fim à onerosa exação tributária papal (Imagem 2).

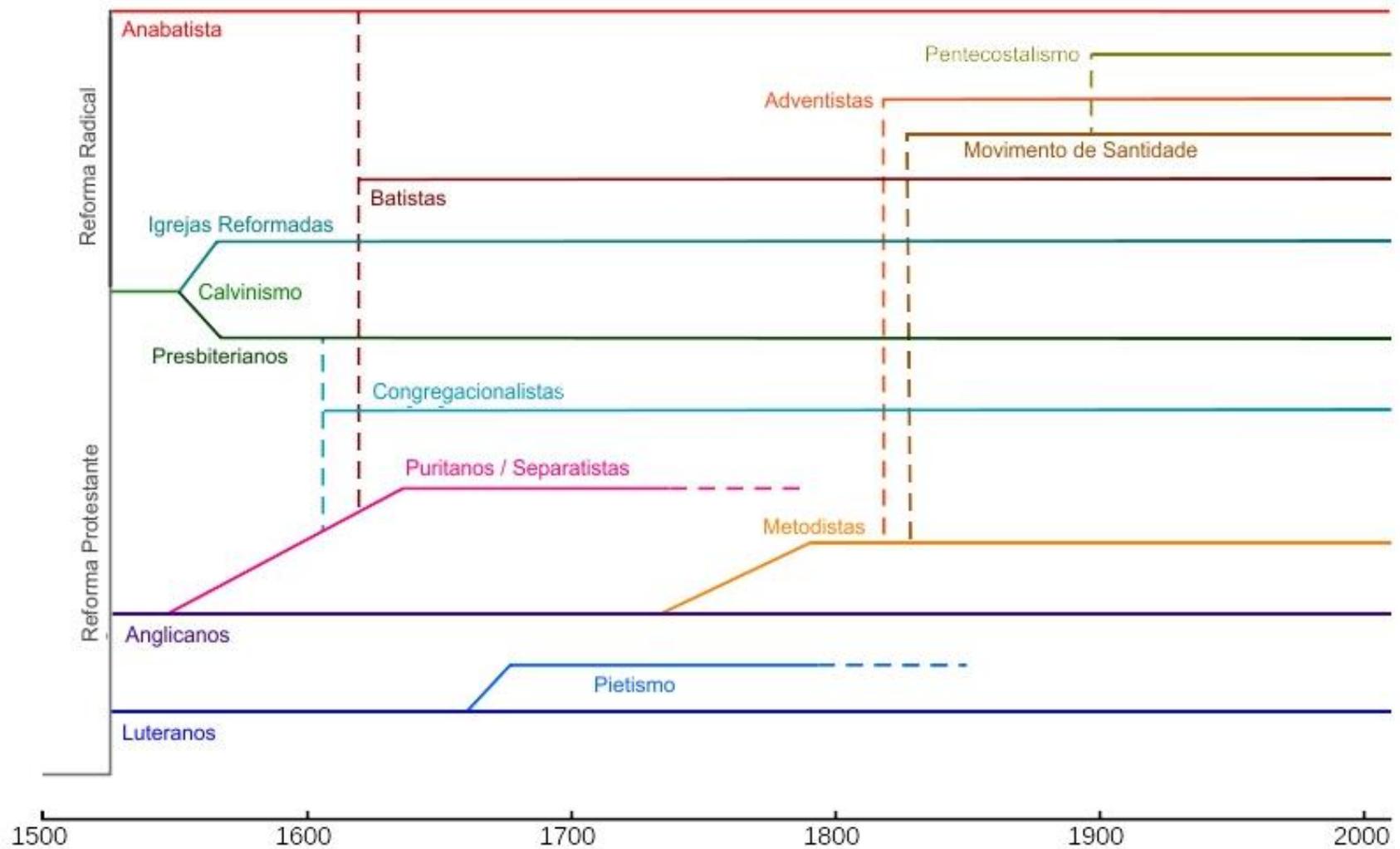


Imagem 2 - Ramificações Protestantes Oriundas da Reforma

Fonte: protestanbranches_pt.svg., com adaptações. Extraído do site no dia 28/02/2019.

Vale ressaltar, para Whitsitt (1896), a imponência da Ala Radical da Reforma Protestante, a exemplo do Anabatismo que também surgira no século XVI. Revestidos dos princípios de Justificação pela fé e do Sacerdócio Universal, levaram ao desenvolvimento da doutrina de adesão voluntária do crente à Igreja. Contudo, enquanto Lutero, Calvino e Zwingli mantiveram o batismo infantil e a vinculação da igreja ao Estado, os anabatistas liderados por Georg Blaurock, Conrad Grebel e Félix Manz ansiavam por uma reforma mais radical.

De acordo com Durant (1957), os anabatistas fundaram então sua primeira igreja no dia 21 de janeiro de 1525, próxima a Zurique, na Suíça. Perseguidos na Suíça, o movimento espalhou pelo sul da Alemanha, Vale do Reno, Caríntia e Países-Baixos. Somente grupos pacifistas dos anabatistas sobreviveram, como os organizados por Menno Simons (Mennonitas) nos Países Baixos e Hutteritas no Tirol, organizado por Jacob Hutter em um grupo comunal que ainda existe nos Estados Unidos. Os também radicais Amish nasceram dentre os Mennonitas.

Mas, sem dúvida, uma das histórias mais interessantes oriundas das reformas protestantes pelo mundo foi a do peculiar rei inglês Henrique VIII que, durante a época dos Tudor, também criticava os abusos da Igreja Romana, a ineficiência dos tribunais eclesiásticos e o favoritismo na distribuição de cargos públicos para membros do clero, além de queixar-se do pagamento e do envio de dízimos para Roma.

Para Santos (2010), durante o governo de Henrique VIII (1509-1547), a burguesia fazia pressão para o aumento do poder do parlamento. O rei, necessitando aumentar as riquezas do Estado, confisca as terras da Igreja, o que gera desentendimentos com o Papa. Isso se agrava quando o monarca solicita a anulação do casamento com Catarina de Aragão. Ele não tinha sucessores masculinos, temia que seu trono caísse em mãos espanholas. Toda a nação, com medo deste fato, apoia esse pedido. O Papa Clemente VII nega o pedido. O Rei rompe com o papado e faz uma reforma na Igreja Inglesa, criando a Igreja Anglicana. Obriga seus membros a reconhecê-lo como chefe supremo e a jurar-lhe fidelidade e obediência. Obtém do clero inglês o divórcio e se casa com a famosa dama da corte, Ana Bolena. O Papa tenta intimidá-lo excomungando-o, mas sem sucesso.

Ainda segundo Santos (2010), em 1534, Henrique VIII decreta o Ato de Supremacia, que consolida a separação entre a Inglaterra e o papa. Torna-se o chefe da Igreja de seu país. A Reforma Anglicana, na prática, questiona o culto aos santos, a autoridade máxima é o Rei e não o papa, não crê no culto às relíquias, prega a popularização da leitura da Bíblia. O Anglicanismo

se consolida no reinado de Elizabeth I, filha de Henrique VIII, que renova seu direito de soberania real sobre a Igreja, além de fixar os fundamentos da doutrina e do culto anglicano na Lei dos 39 Artigos, em 1563.

O avanço do Protestantismo, não só neste momento, levou a Igreja Romana a se reorganizar. Foi um movimento de reação ao protestantismo. A Igreja precisava reformar-se ou não sobreviveria, pois precisava, ainda, evitar que outras regiões virassem protestantes. Esse movimento de reforma interna já existia, mas é nesse momento que ele é aprofundado.

2.3. Contrarreforma: a resposta da Igreja Católica à cisão

O movimento reformista católico, também conhecido como Contrarreforma, desenvolveu-se desde a Idade Média quando os clérigos já percebiam a necessidade de uma revisão nas práticas eclesiais. No entanto, a tomada de ações mais incisivas contra a fragmentação do poder religioso só se desenvolveu com o aparecimento das religiões protestantes. Uma das primeiras medidas tomadas pela Igreja foi restabelecer o Tribunal do Santo Ofício, que atuou na Idade Média contra os movimentos heréticos.

Para Sousa (2012), durante o mandato do papa Paulo III (1468 – 1549), foi organizado um dos mais importantes eventos da história católica: o Concílio de Trento. Essa reunião teve por principal objetivo buscar uma definição da Igreja frente ao estabelecimento das religiões protestantes. Após os debates, foi definida a reafirmação dos dogmas⁴ católicos; a preservação de todos os atos litúrgicos⁵, a confirmação da transubstanciação⁶ e do celibato⁷.

⁴ O Dogma é uma verdade Revelada por Deus, e proposta pela Igreja à nossa fé e à nossa conduta. E como algo revelado por Deus, e compreendido pela Igreja, é imutável. Podemos aperfeiçoar o entendimento da verdade revelada, mas nunca destruí-la ou negá-la. O Dogma pode estar contido na Bíblia ou na Tradição apostólica que não foi escrita, mas que tem para a Igreja o mesmo valor de Revelação da Bíblia; por exemplo, o Credo como é rezado não está na Bíblia, mas veio da Tradição. (AQUINO, 2013)

⁵ A palavra liturgia do grego λειτουργία, "serviço" ou "trabalho público", compreende uma celebração religiosa pré-definida, de acordo com as tradições de uma religião em particular; pode incluir ou referir-se a um ritual formal e elaborado como a Missa Católica ou uma atividade diária como as *salats* muçulmanas. (BOWKER, 1997)

⁶ Transubstanciação significa uma transformação da substância. Neste caso, nos referimos ao momento em que o padre na Santa missa consagra o pão e vinho, o qual acontece a transubstanciação, ou seja, a substância do pão se transforma na substância do Corpo de Cristo, e a substância do vinho se transforma na substância do Sangue de Jesus Cristo. (AQUINO, 2013)

⁷ Os sacerdotes devem assumir o celibato, como Ele o fez, “por amor ao Reino de Deus”. O sacerdote deve ficar livre dos pesados encargos de manter uma família, educar filhos, trabalhar para manter o lar; podendo assim dedicar-se totalmente ao Reino de Deus. É por isso que desde o ano 306, no Concílio de Elvira, na Espanha, o celibato se estendeu por todo o Ocidente, até que em 1123 o Concílio Universal de Latrão I o tornou obrigatório e da hierarquia clerical. (AQUINO, 2012)

Com relação à crise moral vivida no interior da Igreja, os participantes do Concílio reprovaram a venda de indulgências e incentivaram a criação de seminários teológicos responsáveis por aprimorar a formação religiosa dos futuros integrantes da Igreja. Em uma das reuniões realizadas pelo clero católico, ficou definido o “*Index Librorum Proibitorum*”⁸, que consistia em uma relação de obras que não deveriam ser apreciadas pelos verdadeiros católicos cristãos (Sousa, 2012).

Entre outros livros relacionados, estavam o “Elogio da Loucura” de Erasmo de Roterdão, as traduções protestantes da Bíblia, as obras do italiano Boccaccio e o *Libro de la oracion y meditacion* (1537) do Frei Luís de Granada. Outra ação que marcou o movimento da Contrarreforma foi a criação das ordens religiosas. A mais importante delas foi a Companhia de Jesus, criada pelo clérigo Inácio de Loyola, fundada em 1540. Seu papel foi de grande importância na conversão religiosa dos povos colonizados no continente americano.

A partir de então, a Igreja conseguiu fortalecer os seus laços e conter parcialmente o avanço das religiões protestantes. No entanto, o novo contexto de diversidade religiosa criou um mundo marcado por diferentes concepções de fé e vida. Dessa forma, a identidade do homem moderno passa a ter várias possibilidades, realçando a sua individualidade e seu poder de escolha.

2.4. Jesuítas: um controverso processo civilizador

A Companhia de Jesus é uma ordem religiosa que surgiu em 1534, criada e amadurecida pelo religioso basco Iñigo López de Oñaz y Loyola (1491-1556)⁹ ou simplesmente Inácio de Loyola, juntamente com um grupo de estudantes da Universidade de Paris - cujos membros são reconhecidos como jesuítas. A Congregação foi reconhecida por bula papal em 1540. A Companhia de Jesus foi fundada no contexto da Reforma Católica (também chamada de

⁸ De acordo com Sanmartini, (2006) para fazer frente a essa reforma (protestante), a Cúria romana deu início ao Concílio de Trento (1545-63), conhecido como o da contrarreforma, que estabeleceu o comportamento da igreja para estancar a evasão de fiéis para o cristianismo inaugurado por Martinho Lutero. Entre essas medidas, pensando que a leitura de alguns textos era nociva aos fiéis, o papa Paulo IV, ou Gian Pietro Carafa (1476-1559), papa de 1555 a 1559, mandou fazer um elenco das leituras proibidas aos fiéis sob pena de excomunhão. Surgiu assim, em 1559, a primeira edição do *Index Librorum Proibitorum* (Índice dos Livros Proibidos). As condenações contidas nesse index eram tão severas que na morte do papa foi um pouco amenizado. Aliás, Paulo IV passou à história pelo excessivo rigor de seu, felizmente curto, governo. [...] o índice, que tinha como objetivo eliminar os livros diabólicos, ao incluí-los simplesmente os tornou fascinantes. Nas suas inúmeras edições ampliadas, formou um incrível elenco que incluiu autores de A (Alfieri, Vittorio – 1749-1803, maior dramaturgo italiano) a Z (Zola, Émile – 1840-1902, o maior representante do naturalismo francês), tornando-se um guia dos livros que não podiam deixar de ser lidos, um extraordinário centro de orientação, a fonte para quem tente entender o mundo através dos livros).

⁹ Foi canonizado em 12 de Março de 1622 pelo Papa Gregório XV. Festeja-se seu dia em 31 de Julho.

Contrarreforma), os jesuítas fazem votos de obediência total à doutrina da Igreja Católica. (Enciclopédia e Dicionários Porto Editora, 2003)

A Companhia de Jesus rapidamente se expandiu. Em Portugal, D. João III pediu missionários e lhe foram enviados Simão Rodrigues e S. Francisco Xavier, que foram enviados ao Oriente. Na França, tiveram a proteção do Cardeal de Guise. Na Alemanha, os primeiros foram Pedro Faber e Pedro Canísio, que foram apoiados pela casa da Baviera, logo dirigiram colégios, ensinaram em universidades e fundaram congregações. (Câmara, 1957)

Já as missões jesuíticas na América, também chamadas de reduções, foram os aldeamentos indígenas organizados e administrados pelos padres jesuítas no Novo Mundo, como parte de sua obra de cunho civilizador e evangelizador. O objetivo principal das missões jesuíticas foi ganhar fiéis frente ao avanço da Reforma Protestante. Essas missões foram fundadas pelos jesuítas em toda a América colonial, sintetizando a visão de outros estudiosos, constituem uma das mais notáveis utopias da história. (Negro; Marzal, 1999)

Para conseguir seu objetivo, os jesuítas desenvolveram técnicas de contato e atração dos índios e logo aprenderam suas línguas e a partir disso os reuniram em povoados que, por vezes, abrigaram milhares de indivíduos. Eram em larga medida autossuficientes, dispunham de uma completa infraestrutura administrativa, econômica e cultural que funcionava num regime comunitário, onde os nativos foram educados na fé cristã e ensinados a criar arte, às vezes, com elevado grau de sofisticação, mas sempre em moldes europeus. (Vianna, 1970)

Em meados do século XVII, o modelo missionário já estava bem consolidado e disseminado por quase toda a América. Contudo, os jesuítas em oposição aos altos setores do clero da Igreja Católica, que não concordavam com seus métodos de intervir, acreditavam que índios valiam a pena o esforço da cristianização.

Mesmo com vários problemas a vencer, as missões como um todo prosperaram a ponto de, no início do século XVIII, os jesuítas se tornarem suspeitos de tentar criar um império independente, o que foi um dos argumentos usados na intensa campanha difamatória que sofreram na América e na Europa e que acabou por resultar na sua expulsão das colônias a partir de 1759 e na dissolução da sua Ordem em 1773. Com isso, o sistema missionário entrou em colapso, causando a dispersão dos povos indígenas reduzidos. (Negro; Marzal, 1999).

O sistema missionário buscou introduzir o Cristianismo e um modo de vida europeizado, integrando, porém, vários dos valores culturais dos próprios índios, e estava baseado no respeito a sua pessoa e as suas tradições grupais, até onde estas não entrassem em conflito direto com os conceitos básicos na nova fé e da justiça. O mérito e a extensão do sucesso dessa tentativa têm sido objeto de muito debate entre os historiadores, mas o fato é que foi de importância central para a primeira organização do território e para o lançamento das fundações da sociedade americana como hoje ela é conhecida. Vários monumentos missionários são hoje Patrimônio Mundial. (Negro; Marzal, 2005; UNESCO, 2014)

CAPÍTULO 3 – O CRISTIANISMO CONTEMPORÂNEO

3.1. Tratado de Madrid de 1750: novos caminhos para a Igreja Católica

O Tratado de Madrid foi firmado na capital espanhola entre D. João V de Portugal e D. Fernando VI de Espanha em 13 de Janeiro de 1750 para definir os limites entre as respectivas colônias sul-americanas, pondo fim assim às disputas. (Santana, 2006; Vianna, 1970).

O objetivo do tratado era substituir o de Tordesilhas, que já não era mais respeitado na prática. Pelo tratado, ambas as partes reconheciam ter violado o Tratado de Tordesilhas na Ásia e na América e concordavam que, a partir de então, os limites deste tratado se sobreporiam aos limites anteriores. (Priore; Venâncio, 2001)

As negociações basearam-se no chamado Mapa das Cortes, privilegiando a utilização de rios e montanhas para demarcação dos limites. O diploma consagrou o princípio do direito privado romano do *uti possidetis, ita possideatis* (quem possui de fato deve possuir de direito), delineando os contornos aproximados do Brasil de hoje. (Sousa, 2010)

Percebemos, portanto, que Portugal estava mais bem articulado – no sentido de já possuir estratégias de territorialização do espaço - que a Espanha. Segundo Porto (2010) na prática o que Portugal fazia era consolidar ainda mais o seu poder, e a realidade era que Portugal era mais poderoso.

O novo Tratado tinha por objetivo:

[...] que se assinalassem os limites dos dois Estados, tomando por balizas as paragens mais conhecidas, tais como a origem e os cursos dos rios e dos montes mais notáveis, a fim de que em nenhum tempo se confundissem, nem dessem ensejo a contendas, que cada parte contratante ficasse com o território que no momento possuísse, à exceção das mútuas concessões que nesse pacto se iam fazer e que em seu lugar se diriam.

(GASPARETTO JUNIOR, 2010)

Assinado em 1750, o tratado não usava as linhas convencionais, mas outro conceito de fronteiras, introduzido neste contexto por Alexandre de Gusmão, a posse efetiva da terra (*uti possidetis*) e os acidentes geográficos como limites naturais (Sousa, 2010).

3.2. O Cristianismo Católico como Religião Oficial no Brasil

O Cristianismo chegou ao Brasil já no descobrimento territorial português e lançou profundas raízes na sociedade desde o primeiro momento de interação portuguesa com os habitantes indígenas. Durante o período de colonização, ordens e congregações religiosas assumem serviços nas paróquias e dioceses, a educação nos colégios, a evangelização dos indígenas e inserem-se na vida do país.

De acordo com Lorenzato (2010), frades franciscanos apareceram nas capitanias com precocidade. As missões propriamente ditas se instalaram mais tarde: em 1549 seis jesuítas (padres da Companhia de Jesus) acompanharam o governador-geral Tomé de Sousa, chefiados pelo padre Manuel da Nóbrega; ficaram famosos o padre José de Anchieta e o Padre João de Azpilcueta Navarro. Os Carmelitas Descalços chegaram em 1580, as missões dos Beneditinos tiveram início em 1581, as dos Franciscanos em 1584, as dos Oratorianos em 1611, as dos Mercedários em 1640, as dos Capuchinhos em 1642. Durante o século XVI e o século XVII, a legislação buscou certo equilíbrio entre Governo central e Igreja, tentando administrar os conflitos entre missionários, colonos e índios.

Até meados do século XVIII, o Estado controlou a atividade eclesiástica na colônia por meio do padroado. Arcava com o sustento da Igreja e impedia a entrada no Brasil de outros cultos, em troca de reconhecimento e obediência. O Estado nomeia e remunera párocos e bispos e concede licença para construir igrejas. Confirma as condenações dos tribunais da Inquisição e escolhe as formas de punição; em contrapartida, controla o comportamento do clero, pela Mesa da Consciência e Ordens, órgão auxiliar do Conselho Ultramarino.

Segundo Abril (2000), em 1707, com as *Constituições Primeiras do Arcebispado da Bahia*, elaboradas por bispos em uma reunião em Salvador, a hierarquia da Igreja conquista mais autonomia. As constituições uniformizam o culto, a educação, a formação do clero e a atividade missionária. Não impedem, porém, o agravamento dos conflitos entre colonos e padres, em torno da escravização dos índios, que desembocam no fechamento da Companhia de Jesus pelo Marquês de Pombal em 1759. Nas décadas de 1860 e 1870, a Santa Sé, em Roma, decreta regras mais rígidas de doutrina e culto. Bispos brasileiros, como Dom Antônio de Macedo Costa, Bispo de Belém do Pará e Dom Vital de Oliveira, Bispo de Olinda, acatam as novas diretrizes e expulsam os maçons das irmandades. Isso não é aceito pelo governo, muito ligado à maçonaria, dando início à chamada Questão Religiosa, culminando com o encarceramento e trabalhos forçados destes bispos em 1875.

Em 7 de janeiro de 1890, logo após a proclamação da República, é decretada a separação entre Igreja e Estado. A República acaba com o padroado, reconhece o caráter laico do Estado e garante a liberdade religiosa. Em regime de pluralismo religioso e sem a tutela do Estado, as associações e paróquias passam a editar jornais e revistas para combater ideias anarquistas, comunistas ou protestantes.

3.3. Surgimento e Crescimento do Pentecostalismo e Neopentecostalismo

O pentecostalismo é um termo amplo que inclui uma vasta gama de diferentes perspectivas teológicas e organizacionais. Como resultado, não existe nenhuma organização central ou igreja que dirige o movimento. Os pentecostais podem ser inseridos em mais de um grupo cristão, indo do trinitariano¹⁰ até o não-trinitariano¹¹. (Patterson; Rybarczyk, 2007) Muitos grupos pentecostais são afiliados a Conferência Mundial Pentecostal. No Brasil, é comum os pentecostais se identificarem com o termo “Evangélico”.

¹⁰ Para Cabral (1980) A Trindade ou Santíssima Trindade é a doutrina acolhida pela maioria das igrejas cristãs que professa a Deus único preconizado em três pessoas distintas: o Pai, o Filho e o Espírito Santo. Para os seus defensores, é um dos dogmas centrais da fé cristã, e considerado um mistério. Tais denominações consideram-se monoteístas. O Judaísmo e o Islamismo, bem como algumas denominações cristãs, não aceitam a doutrina trinitária.

¹¹ Antitrinitarismo ou não-trinitarianismo refere-se a um sistema de crenças monoteístas, principalmente dentro do Cristianismo, que rejeita a doutrina de Trindade, nomeadamente, o ensinamento de que Deus é constituído por três hipóstases. No Primeiro Concílio de Constantinopla, a doutrina da trindade foi formulada como "três hipóstases em uma *ousia* (substância)". De acordo com as igrejas que consideram a decisão do Concílio ecumênico como final, o trinitarianismo foi definido no concílio do século IV, do Primeiro Concílio de Niceia, que declarou a plena divindade do Filho, enquanto o Primeiro Concílio de Constantinopla declarou a divindade do Espírito Santo. Alguns concílios mais tardios do que o de Niceia (325), mas anteriores ao de Constantinopla (381), como o Concílio de Rimini (359), descritos como a "coroação da vitória do Arianismo", discordaram da fórmula trinitária do Concílio de Nicéia. (STRAVINSKAS, 1993; OLSON; HALL, 2002)

É a partir da Reforma Protestante, especificamente do protestantismo estadunidense, que surgiu o movimento pentecostal no mundo. Segundo Campos Júnior (1995), o pentecostalismo já estava presente no protestantismo estadunidense devido aos movimentos avivalistas dos séculos XVIII e XIX, cujos pastores – principalmente os itinerantes – acreditavam na eternidade das promessas de Deus e na efusão do Espírito Santo. Assim, a palavra pentecostalismo é uma variação de Pentecostes, que é um evento bíblico narrado no livro Atos dos Apóstolos, capítulo dois, que conta sobre a efusão do Espírito Santo cinquenta dias após a ressurreição de Cristo (páscoa) [...].

(OLIVEIRA, 2006 apud CAMPOS JÚNIOR, 1995, p. 30)

A ênfase do pentecostalismo sobre o carisma o coloca dentro do cristianismo carismático, um enorme agrupamento de cristão que tem aceitado alguns ensinamentos pentecostais sobre o batismo no Espírito e dons espirituais. O pentecostalismo está teologicamente e historicamente próximo ao Movimento Carismático, influenciando tão significativamente o movimento, que, às vezes, os termos pentecostal e carismático são usados indistintamente. Todo o movimento pentecostal no mundo inclui cerca de 588 milhões de pessoas. (Churches, 2010)

No Brasil, a expansão pentecostal não é recente nem episódica. Ocorre de modo constante já há meio século, o que permitiu que o pentecostalismo se tornasse o segundo maior grupo religioso do país. Mas seu avanço não é expressivo apenas nos planos religioso e demográfico. Estende-se pelos campos midiático, político partidário, assistencial, editorial e de produtos religiosos. Seus adeptos não se restringem mais somente aos estratos pobres da população, encontrando-se também nas classes médias, incluindo empresários, profissionais liberais, atletas e artistas. Ao lado e por meio disso, o pentecostalismo vem conquistando crescente visibilidade pública, legitimidade e reconhecimento social e deitando e aprofundando raízes nos mais diversos estratos e áreas da sociedade brasileira.

(MARIANO, 2014)

No Brasil, a magnitude do pentecostalismo é evidente. Há muitos anos esse segmento congrega a maioria dos protestantes. De acordo com o Censo de 2000, dos 26,2 milhões de evangélicos brasileiros, 17,7 milhões são pentecostais (67%). O crescimento vertiginoso que o protestantismo nacional tem experimentado em décadas recentes reflete principalmente o que ocorre nas igrejas pentecostais.

Por causa dos seus pressupostos explícitos ou implícitos, esse movimento tem uma notável capacidade de reinventar-se a cada geração, assumindo formas novas e inusitadas. Isso já ocorreu no passado e ocorre novamente agora com o Neopentecostalismo, um fenômeno nitidamente brasileiro. Assim, é necessário analisar os protestantismos, também o é a análise dos pentecostalismos, tal a diversidade do movimento. Outro fenômeno digno de nota – alvissareiro para alguns e inquietante para outros – é a adoção da cosmovisão pentecostal nas

igrejas históricas, quer a católica, quer as protestantes, através do chamado movimento carismático ou de renovação.

O enorme crescimento do pentecostalismo e o impacto que tem causado nas religiões e na sociedade, particularmente no Brasil, tornam necessário um reexame da história e de suas características, bem como das possibilidades e limitações desse movimento que completa um século de trajetória histórica no Brasil.

Para Alexander (1999), o Pentecostalismo clássico começou em 1901 entre cristãos que se reuniam na Rua Azusa em Los Angeles, EUA e simultaneamente em vários outros lugares na América do Norte. É a maior corrente pentecostal entre todas as demais, pois está conformada por organizações religiosas que se formaram naqueles anos e mantêm manifestações espirituais e doutrinas similares.

Dentro do pentecostalismo clássico norte-americano, existem três orientações principais: “Santidade-Wesleyana”, “Vida Superior” e “Unitários” (Patterson; Rybarczyk, 2007). Exemplos de denominações wesleyanas de santidade incluem a Igreja de Deus em Cristo (IDC) e a Igreja Pentecostal Internacional de Santidade (IPIS). A Igreja do Evangelho Quadrangular é um exemplo do ramo Vida Superior, enquanto as Assembleias de Deus (AD) foram influenciadas pelos dois grupos. (Blumhofer, 1989; Patterson; Rybarczyk, 2007). Algumas igrejas unitárias incluem a Igreja Internacional Pentecostal Unida (IPU), Assembleia Pentecostal do Mundo (APM) e Assembleias do Senhor Jesus Cristo (ASJC). Muitas igrejas pentecostais são afiliadas com a Conferência Mundial Pentecostal. (Churches, 2010)

No Brasil, o Movimento Pentecostal pode ser dividido em três ondas: começou em 1910 com a fundação da “Congregação Cristã no Brasil” e as “Assembleias de Deus” em 1911. Depois, da América, chega em 1932 a “Igreja de Cristo” em Mossoró (RN) e entra em conflito com as outras duas por defender que o Batismo com o Espírito Santo dava-se no momento da conversão e não com a experiência da glossolalia¹². Em seguida, surgiu a “Igreja Evangélica do Calvário Pentecostal”, em 1935, em Catalão (GO), que depois se funde com a “Igreja de Deus de Cleveland” dos EUA, originando a “Igreja de Deus no Brasil”. No ano seguinte, surgiu a “Igreja

¹² Glossolalia do grego "glóssa" [língua]; "laló" [falar]; é um fenômeno de psiquiatria e de estudos da linguagem, em geral ligado a situações de fervor religioso, em que o indivíduo crê expressar-se em uma língua por ele desconhecida, em geral inexistente, mas por ele tida como de origem divina; entretanto essas falas são caracterizadas pela repetição da cadeia sonora, sem qualquer significado sistemático e, ainda, com raras unidades linguísticas previsíveis, sendo o falante incapaz de repetir qualquer dos enunciados já pronunciados, afirmam Corten e Echalar (1996).

de Nosso Senhor Jesus Cristo”, em São Paulo (SP) e, três anos depois, de origem americana, a “Missão Evangélica Pentecostal do Brasil”, em 1939, em Manaus (AM). Novas denominações vão surgindo até 1950. A Primeira Onda Pentecostal, portanto, vai de 1910 a 1950. (Jacob *et al.*, 2003).

De acordo com Corten e Echalar (1996), a Segunda Onda Pentecostal começou em 1950 quando dois missionários da *International Church of The Foursquare Gospel* vieram ao Brasil e fundaram a “Igreja do Evangelho Quadrangular” (I.E.Q), construindo um pequeno templo, em 1951, na cidade de São João da Boa Vista. Em 1952, a convite do pastor da Igreja Presbiteriana do Cambuci viajaram à capital de São Paulo e realizaram uma cruzada de evangelização e milagres.

Ainda segundo Corten e Echalar (1996), a Terceira Onda iniciou em 1970 e deu origem a um novo ciclo chamado de Neopentecostal por serem mais liberais, pois a maior parte das denominações pentecostais anteriores proibia, inclusive, ouvir-se rádio ou assistir tevê, e eram rígidas com relação a usos e costumes.

De 1977 a 1992 surgiram as “Igreja Universal do Reino de Deus”, fundada pelo Bispo Edir Macedo, em 1977, no Rio de Janeiro, a “Igreja Internacional da Graça de Deus”, fundada pelo Missionário R. R. Soares, em 1980, também no Rio de Janeiro, a “Comunidade Cristã Paz e Vida”, fundada pelo Pastor Juanribe Pagliarin, em 1982, no estado de São Paulo, “Igreja Renascer em Cristo”, fundada pelo Apóstolo Estevan Hernandez, em 1986, também em São Paulo, “Comunidade Evangélica Sara Nossa Terra”, fundada pelo Bispo Robson Rodovalho, no ano de 1992, em Brasília e a “Igreja Mundial do Poder de Deus”, fundada pelo Apóstolo Valdemiro Santiago já em 1998 em São Paulo.

De um modo geral, os Neopentecostais utilizam intensamente a mídia eletrônica e aplicam métodos de moderna administração, bem como o uso de marketing, planejamento estatístico, análise de resultados etc. O Neopentecostalismo é a vertente pentecostal que mais cresce no Brasil e, conseqüentemente, a mais influente. A Terceira Onda Pentecostal está em pleno movimento.

Quase todas as Neopentecostais surgiram por divergências, por exemplo: a Universal surgiu por divergência entre o Bispo Edir Macedo e o Pastor McAlister, fundador da “Igreja Nova Vida”. As Igrejas da Graça e Mundial por divergência de R.R. Soares e Valdemiro Santiago

com Edir Macedo. A “Sara Nossa Terra” surgiu por divergência entre os Bispos Rodovalho e Cesar Augusto, quando presidiam a Comunidade Evangélica de Goiânia.

Durante as primeiras décadas do século XX, enquanto despontava a efervescência das denominações protestantes pelo mundo, outras vertentes morais de manifestação cristã católica chamavam a atenção pela defesa aos princípios da Santa Sé, como: conservadorismo que uma reação às vastas mudanças desencadeadas pelo Iluminismo e, obviamente, pela Reforma Protestante e suas consequências.

Era preciso um resgate eclesial, litúrgico e pastoral por parte da Igreja Católica, e isso precisava ser feito no mundo todo. A perda de espaço já era evidente e os conflitos doutrinários com os protestantes cada vez mais irreconciliáveis. A função de pastorear o rebanho tornava-se cada vez mais disputada, afinal quanto mais fiéis maior é a influência da doutrina e, conseqüentemente, o alcance da conversão – seja para um lado ou para o outro. Era indispensável que surgisse uma nova mensagem na Igreja Católica que pudesse suscitar o desenvolvimento novos caminhos pelo mundo sem perder a essência apostólica do catolicismo.

Era necessário tornar algo tão complexo em possibilidades simples que pudessem (re) acender a espiritualidade do homem católico religioso em conjunto com sua família e de modo contínuo durante a rotina dos mesmos, no dia-a-dia. Reavivar a instituição familiar como centro da vida através de uma espiritualidade católica que pudesse se encaixar em mundo moderno marcado pela industrialização e pelas novidades tecnológicas que agitaram todo o século XX.

Embora se possa legitimamente ver o Opus Dei como uma resposta oportuna para as necessidades de uma determinada época, e até julgá-la “indispensável”, convém, porém, não esquecer que o fundador não “pensou” ou “planeou” essa resposta após analisar a realidade. Ele recebeu uma inspiração interior, que o surpreendeu, e foi anterior a qualquer elucubração. Quando se diz que o Opus Dei é uma nova mensagem deve ter-se presente que é uma mensagem já contida no patrimônio cristão, era até a experiência de vida dos primeiros cristãos que o fundador apontava como referência para explicar o que era o Opus Dei.

Sob essas circunstâncias que surge o Opus Dei, uma importante ferramenta evangelizadora da Igreja Católica Apostólica Romana e que possui uma interessante estrutura institucional e que se espacializa no território de maneira diferenciada (re) criando uma espacialidade religiosa que merece ser contemplada de modo oferecer a oportunidade da reflexão através dessa novíssima mensagem para o mundo cristão: **TODOS PODEM SER SANTOS.**

CAPÍTULO 4 – O OPUS DEI COMO MANIFESTAÇÃO DA TRADIÇÃO CATÓLICA

O Opus Dei nasce em 2 de outubro de 1928. Era dia da Festa dos Santos Anjos da Guarda, como celebra a Igreja Católica. Conforme artigo do Opus Dei Brasil (2020), Josemaria Escrivá estava em um retiro espiritual com padres diocesanos em uma casa pertencente aos Padres de São Vicente de Paulo, na periferia de Madrid e, enquanto meditava sobre graças alcançadas naqueles últimos dez anos através de uma análise sobre apontamentos que costumava fazer na tentativa de interpretar quais eram os anseios divinos para sua caminhada no sacerdócio, de repente vê (termo que depois se empregou) de modo sobrenatural – como espécie de iluminação - a missão que o Cristo lhe queria confiar: instituir na Igreja um novíssimo caminho vocacional, direcionado a difundir a procura da santidade e a realização do apostolado mediante a santificação do trabalho cotidiano no meio do mundo, sem mudar de estado, isto é, sem que os fiéis leigos precisassem ser ordenados. Logo, pessoas comuns que através de seu trabalho diário buscassem viver uma existência pautada pelo profundo sentido de fraternidade e equilíbrio espiritual em comunhão com uma vida de valores morais. (Quadrante 1983; Le Tourneau 1984; Prada, 1989)

A inspiração fundacional fez São Josemaria entender, logo desde o primeiro momento, que a santidade, a plenitude da vida cristã, era para todos: homens e mulheres - mas do Opus Dei só fariam parte os homens.

Posteriormente, no dia 14 de fevereiro de 1930, é novamente inspirado e, se sobrepondo a qualquer suposta preferência que pudesse ter, culmina ao entendimento de que o Opus Dei deveria estender-se também às mulheres. E desde então, homens e mulheres poderiam seguir animados pela mesma espiritualidade. Fato esse, que trouxe a São Josemaria clara convicção de que essa mensagem para homens e mulheres seria servida por uma instituição que, ela própria, seria também, e afinal, constituída não só por homens, mas também por mulheres.

A verdade é que, no princípio esse trabalho apostólico sequer nome tinha, até que um dia, segundo Le Tourneau (1984) um amigo lhe pergunta: “*Como vai se chamar essa obra de Deus?*”. Desta forma, tinha encontrado o nome: Obra de Deus, Opus Dei, *operatio Dei*, trabalho de Deus, ou seja, trabalho diário confesso em oração pelos quatro cantos do mundo.

A Igreja é una em suas diversas ações: comunidades, prelazias, pastorais, institutos e tantos outros. Existe uma multiplicidade hierofânica que deve pertencer à unidade, e que tem como fim espelhar a perfeição da sua divindade maior: Deus. Sendo assim, não é a intenção deste estudo criar divisões, por menores que sejam no que diz respeito aos distintos carismas¹³ e vocações da própria Igreja. O intuito é estimular a pesquisa e amadurecer discussão geográfica sobre essas religiosidades.

Dessa forma, é fundamental que se fale abertamente sobre o Opus Dei - que nada possui de secreto. A verdade científica é o melhor argumento frente aos posicionamentos falaciosos, ataques e acusações por parte de indivíduos que desconhecem a espiritualidade desse apostolado. Durante os anos de pesquisa empírica, foi possível comprovar pessoalmente e cientificamente que a esmagadora maioria das pessoas que dispara declarações sobre a má índole desta prelazia pessoal nunca conheceu um membro da Obra ou mesmo visitou algum centro da mesma. Quando questionados sobre quais são suas experiências com o Opus Dei, é muito comum mencionarem a exitosa obra ficcional do escritor estadunidense Dan Brown, “*O Código da Vinci*” lançada em 2003, onde essa instituição é intencionalmente retratada como monástica, fanática, criminosa e imoral. Logo após o livro fora lançado o filme de mesmo nome obtendo relevante atenção da indústria fonográfica mundial. A questão é que tanto o livro quanto o filme em questão criaram uma imagem fantástica sobre o que é o Opus Dei e como são seus membros: uma rede de corrupção constituída assassinos que são fanáticos religiosos. Não tardou para que a Obra se apresentasse serenamente à imprensa internacional com uma série de esclarecimentos que comprovaram a realidade idónea leiga e sacerdotal da instituição cujos princípios básicos são os mandamentos católicos, logo, a tentativa de retratá-la como uma espécie de máfia entranhada na Igreja Católica é, sem dúvida, fantasiosa. “*O Código da Vinci*” como obra ficcional que é, não revela em nada as características do Opus Dei.

Proporcionar uma reflexão com base na Geografia da Religião sobre a expansão do trabalho do Opus Dei torna-se importante, visto que promove a argumentação científica enriquecendo a Ciência Geográfica com sua originalidade, fruto oriundo de uma investigação realizada por uma pesquisadora que não é membro da Obra.

¹³ Segundo o Instituto Santa Catarina de Siena: “Carisma” é a palavra grega usada no Novo Testamento para “favor” ou “dom gratuito”. Os carismas, ou dons espirituais, são habilidades especiais dadas a todos os cristãos pelo Espírito Santo para dar-lhes poder para representar Cristo e ser um canal da bondade de Deus para as pessoas. Sejam extraordinários ou ordinários, todos os carismas devem ser exercidos no serviço de Deus.

Vale ressaltar que a Igreja Católica possui uma série de realidades através dos mais diversos carismas; das ordens, congregações, comunidades, apostolados, entre outros. O Opus Dei, sempre tão cercado de mistério – devido a desinformação – apenas se apresenta como mais uma forma de espiritualidade dentro do cristianismo católico. Uma espiritualidade relevante e importante e que se torna objeto de estudo a partir de uma abordagem geográfica que prioriza analisar o Espaço do Sagrado gerado pelas diferentes urbanidades vividas pelas populações dos grandes centros cosmopolitas e globalizados.

Então, naquele tempo, o jovem Josemaria Escrivá de 26 anos, lançou-se de corpo e alma ao desempenho da sua missão fundacional: promover entre homens e mulheres de todas as esferas da sociedade um compromisso pessoal no seguimento de Cristo, de amor ao próximo, de procura da santidade na vida cotidiana. Não se considerava um revolucionário e muito menos um reformador, tão pouco se nomeia como fundador do Opus Dei – São Josemaria costumava dizer que ele era apenas instrumento da providência divina - pois está convencido de que Jesus Cristo é a eterna novidade e de que o Espírito Santo rejuvenesce continuamente a Igreja, e que foi para a servir que Deus suscitou o Opus Dei. Omnissapiente de que a tarefa que lhe foi confiada é de natureza sobrenatural, fundamenta o seu trabalho na oração, na penitência, na alegre consciência da filiação divina, num trabalho infatigável por todo o mundo.

4.1. O Fundador

Josemaría Escrivá de Balaguer y Albás nasceu em 9 de janeiro de 1902, segundo filho dos seis¹⁴ de José Escrivá de Balaguer Corzán e de Maria de los Dolores Albás y Blanc, no pequeno de Barbastro (107,60 km²), que pertence à Província de Huesca e se localiza na região autônoma de Aragão, Espanha. Sua mãe descendia de franceses e foi a penúltima de treze irmãos. Seus pais primavam pela harmonia do lar e conduziam a vida familiar com piedade, porém sem beatices, mas fazendo uma verdadeira escola de virtudes (Quadrante 1983; Le Tourneau 1984; Prada, 1989). A partir dos três anos, Josemaría já estava matriculado na escola e durante sua adolescência adquiriu vasta cultura e buscava suas maiores referências nos autores clássicos e, ao longo de toda sua vida, sistematizaria estudos com grande precisão sobre autores espanhóis e franceses.

No ano de 1915, faliram os negócios de seu pai que era comerciante de tecidos e a família, por sua vez, necessitou se deslocar para Logronho (293km de sua cidade natal), onde o pai

¹⁴ Maria del Carmen (1899-1957), Santiago (1919-1994) e outras três irmãs, mais novas, que morreram quando eram crianças. (Oratório de São Josemaria Escrivá, 2019).

conseguiu um novo trabalho. Aos dezasseis anos, ao perceber pegadas de um carmelita descalço no solo coberto pela neve enquanto caminhava, fora definitivamente marcado a manifestar a sua inquietação: o desejo de trilhar a caminhada vocacional. Entretanto, sentia, como a maioria dos jovens modernos, alguma insatisfação – era preciso mais. E por isso costumava dizer, segundo Le Tourneau (1984): “*Domine, ut videam!*”, ou seja, “Senhor, que eu veja!”. Uma pequena prece para seu pensamento se clarificasse ainda mais a respeito do futuro.

Josemaría queria ser arquiteto e já havia colocado em prática maneiras para que futuramente pudesse se tornar um, quando desiste desses planos para se tornar sacerdote e, em 1918, entra para o Seminário de Logronho e depois se muda novamente em 1920, para o Seminário de Saragoça, a aproximadamente 200km do primeiro. Já em 1922, foi nomeado Superior do Seminário pelo então Arcebispo e Cardeal Soldevila. Em 27 de novembro de 1924, Josemaría recebe um telegrama de sua mãe reclamando a sua presença pois seu pai estava muito doente e conseqüentemente percebe a urgência na comunicação da notícia através do Presidente do Seminário, Monsenhor Miguel de los Santos Díaz Gomara. O sacerdote soube do falecimento de seu pai antes mesmo de sair de Saragoça. José Escrivá morreu aos cinquenta e sete anos de idade, esgotado pelo trabalho (Bernal, 1977).

Em busca de profundidade em sua vida intelectual, fazia seus estudos de Teologia concomitantemente com o curso de Direito Civil, onde se destacou pelo apostolado que fazia entre os colegas da faculdade. Este momento de Josemaría é fortemente marcado pela definição de um estilo de vida para o Opus Dei, o universo intelectual semeado nas faculdades e universidades. É importante dar a devida relevância à busca que este sacerdote tinha pela intelectualidade, característica que incutiu no carisma da Obra desde a sua fundação, onde o próprio planejamento estratégico da evangelização feita pela mesma foi um processo que demandou muitas viagens por toda a Espanha - geralmente acompanhado pelo ainda pequeno grupo de membros - de modo que se fizesse também o reconhecimento do território para colocarem em prática o plano de avanço através da caridade aos que mais necessitavam. (Bernal, 1977).

Josemaría foi ordenado sacerdote em 28 de março de 1925, e iniciou a vida eclesial substituindo um pároco numa pequena igreja em área rural. Em maio de 1925, retornou a Saragoça com muitas funções pastorais, catequéticas, voltadas aos pobres, aceitou cuidar da capelania de uma igreja e da orientação aos colegas sacerdotes. Nunca deixou de prover pela mãe, a irmã mais

velha e o irmão mais novo e, por isso, também desempenhava o papel de professor particular (explicador) de Direito Canônico e Romano. (Bernal, 1977; Urbano, 1996; Azevedo, 2016).

Em 1927, instalou-se em Madrid de modo dedicar-se ao doutoramento em Direito Civil. Nesse período, o sacerdote criou uma pastoral bastante ativa nos hospitais auxiliando os doentes mais necessitados, organizando iniciativas em prol de menores abandonados e famílias em extrema vulnerabilidade e, desta forma, foi nomeado Capelão do Patronato de Doentes (obra de assistência e ensino para menos favorecidos). Conforme Le Tourneau (1984) seus dias eram assinalados por longos momentos de oração, devoção à Virgem Maria e mortificações corporais¹⁵.

Na história da Igreja, certas pessoas sentiram-se chamadas a grandes sacrifícios tais como o jejum frequente, a utilização duma veste áspera, dum cilício ou ainda de umas disciplinas, como podemos ver nas vidas de muitos daqueles que a Igreja reconheceu como modelos de santidade; por exemplo: São Francisco de Assis, Santa Teresa de Ávila, Santo Inácio de Loyola, São Tomás Moro, São Francisco de Sales, São João Maria Vianney, Santa Teresinha do Menino Jesus e Madre Teresa de Calcutá.

(OPUS DEI PORTUGAL, 2020).

Conforme o Opus Dei Portugal (2020), em qualquer caso, a prática da mortificação tal como se vive no Opus Dei destaca a importância dos sacrifícios no cotidiano, mais do que a daqueles sacrifícios grandiosos, e nada tem a ver com o retrato distorcido e exagerado vinculado por parte de uma imprensa de carácter sensacionalista que tenta vender a imagem de sociedade secreta misturada com teoria da conspiração, como se o Opus Dei fosse uma espécie de seita com características maçônicas e iluminatas.

O padre Josemaria Escrivá quando teve suas angustias e quando precisava se fortalecer rezou à Virgem Nossa Senhora incontáveis vezes ao longo da sua vida. *Sê de Maria e serás nosso*. (São Josemaria em “*Caminho*”, ponto 494). O texto a seguir foi extraído do livro “*Entrevista sobre o Fundador do Opus Dei*”. Descreve o autor – que fora seu sucessor - atualmente beato da Igreja, Álvaro del Portillo:

Geralmente, (São Josemaria) extraía as jaculatórias da Escritura ou do tesouro da tradição cristã, mas sempre em estreita relação com a sua vida interior, razão pela qual podiam variar. Às vezes, mudava algumas palavras para que se adaptassem melhor às circunstâncias do dia

¹⁵ De acordo com a New Catholic Encyclopedia (2003), “mortificação” é submeter deliberadamente os impulsos naturais do homem com vista ao domínio progressivo desses impulsos à razão esclarecida pela Fé e para os transformar em sujeitos de santificação. Jesus Cristo pedia esta renúncia a quem queria segui-l’O (Lc 9, 29). A mortificação, o que S. Paulo chama crucifixão da carne com os seus vícios e concupiscência (Gal 5, 24), transformou-se no sinal distintivo dos que pertencem a Cristo.

ou de um período determinado; quero dizer, em suma, que as rezava sempre pondo nelas todo o coração e toda a devoção e intensidade de que era capaz. Eis algumas:

– *Sancte Pater Omnipotens, Aeterne et Misericors Deus: Beata Maria intercedente, gratias tibi ago pro universis beneficiis tuis, etiam ignotis.* (“Pai santo e onipotente, Deus eterno e misericordioso: por intercessão da Bem-aventurada Virgem Maria, dou-Vos graças por todos os vossos benefícios, mesmo desconhecidos”).

– *Cor Mariae dulcissimum, iter para tutum!* (“Coração dulcíssimo de Maria, preparai-nos um caminho seguro!”). Com algumas variantes, repetiu muitas vezes a súplica inflamada dos seus anos de Logronho: *Domine, ut videam!*, dizendo: ***Domine, ut sit! Domina, ut videam! Domina, ut sit!*** (“Senhor, que eu veja! Senhor, faça-se! Senhora, que eu veja! Senhora, faça-se!”).

(DEL PORTILLO, A. 1994. p 165)

Nos tempos de seminário, São Josemaria Escrivá ia todos os dias à Basílica do Pilar, que se localizava muito próxima e lá confiava a Nossa Senhora os seus anseios e a sua inquietação íntima. “*Meio cego, estava sempre à espera do porquê. Porque me faço sacerdote? O Senhor quer qualquer coisa, mas que será? E repetia: Domine, ut videam! Ut sit ! Ut sit! Que seja isso que tu queres e que eu ignoro. Domine, ut sit!*”. (PORTILLO, A. 1994), sendo assim justificável sua inserção no título deste trabalho.

4.2. A Evolução Geográfica do Opus Dei

Esse ideal de plenitude cristã no meio do mundo estava gradualmente se enraizando em um bom número de pessoas. Entre os primeiros estão o engenheiro ferroviário Isidoro Zorzano (1902-1943), ex-colega do fundador, e a jovem cordobesa María Ignacia García Escobar (1896-1933). Mais tarde, outros estudantes e jovens profissionais experimentaram o chamado de Deus a buscar a santidade no Opus Dei.

O Padre, como também é chamado São Josemaría, continuava seu trabalho apostólico nos hospitais, igrejas, universidades e tantos outros. No final do ano de 1933, inaugurou a Academia DYA (as iniciais dos cursos de Direito e Arquitetura), primeiro projeto de serviço à sociedade idealizado pelo seu Fundador. Tudo com muito esforço e dificuldade, quase nada em dinheiro, mas uma vontade incansável que desse certo. Ao lado da formação académica em Direito e Arquitetura, se assumia como uma iniciativa de evangelização e formação na fé católica para aqueles que tivessem interesse.

No ano seguinte, a Academia transferiu-se para um espaço maior que, por sua vez, possuía em seu interior uma residência estudantil. Mais tarde, tudo seria consumido pela Guerra Civil Espanhola (1936-1939) que também iniciara um perverso movimento de perseguição aos

religiosos em geral, o que obrigou o sacerdote Josemaría Escrivá a viver em esconderijos até que em março de 1937, refugiou-se na Legação de Honduras e mesmo correndo risco de morte não abandonou o serviço sacerdotal.

Josemaria foi convencido pelos membros da Obra a desertar a área republicana em detrimento dos perigos que sofria por ser religioso em tempos de Guerra Civil que, por sua vez, foi marcada pelo exacerbado anticlericalismo. Em uma audaciosa decisão atravessaram a Cordilheira dos Pirinéus sob condições climáticas muito hostis, fazendo uma caminhada tortuosa de quatorze dias até Andorra e, por via Lourdes, adentraram na Espanha novamente, onde fizeram um retiro e logo em seguida retomaram o trabalho apostólico em Burgos, quando finalmente pôde retomar o contato com aqueles que havia perdido antes da guerra vigente.

Ao fim da Guerra Civil Espanhola retornou para Madrid e logo depois fundou uma nova residência estudantil, onde foi o único encarregado de orientar as vocações e administrar a morada dos estudantes. Até então era o único sacerdote da Obra bem como exercia a função de Reitor do Patronato de Santa Isabel no Mosteiro de Agostinianas Recoletas. Organizava retiros e recoleções (encontros), com idas noturnas de comboio à Valência, Valladolid, Barcelona, Saragoça, Salamanca e muitas outras. Costumava fazer pregações em retiros religiosos a pedido dos bispos de modo a orientar o clero diocesano e, foi em desses recolhimentos espirituais, que recebeu a notícia do súbito falecimento de sua mãe.

Esta intensa atividade dos anos quarenta desenvolvia-se num clima de calúnias e denúncias por parte dos clérigos, que pensavam, com boa intenção, sem dúvida, que proclamar a vocação à santidade no mundo, era heresia. Ao mesmo tempo, o Bispo de Madrid, inteiramente ao corrente espírito, dos fins e dos meios do Opus Dei (desde o primeiro instante encorajara o Fundador e abençoara a sua Obra), fazia tudo que estava ao alcance para a defender. No dia 25 de Junho de 1944, ordenou pessoalmente os três primeiros membros do Opus Dei, que chegaram ao sacerdócio.

(LE TOURNEAU, 1984, p. 13).

Josemaría ajudou-os a pôr em prática esta peculiar vocação, através de uma orientação espiritual pessoal e de encontros com poucas pessoas. Com estes meios realizou um amplo trabalho de evangelização e sensibilização com homens e mulheres de várias idades e profissões, embora na sua maioria estudantes. Ele também seguiu um grupo de padres, a quem tentou contagiar com seus ideais. E, resultado dos apontamentos de sua vida espiritual, e da experiência pastoral que desenvolveu naqueles primeiros anos, escreve o livro de aforismos espirituais *Caminho*, que foi publicado em 1939 e sucessivamente traduzido para mais de cinquenta línguas e tiragem de cerca de cinco milhões de cópias.

Pela primeira vez, em 1944, três membros do Opus Dei receberam a ordenação sacerdotal: Álvaro del Portillo (1914-1994), José María Hernández Garnica (1913-1972) e José Luis Múzquiz (1912-1983). Todos os três trabalharam até aquele ponto como engenheiros. Atualmente, a Prelatura do Opus Dei conta com cerca de 2.000 sacerdotes, sempre procedentes de fiéis leigos que ingressam no sacerdócio após terem exercido a profissão secular. Dedicam-se preferencialmente ao trabalho formativo e apostólico que o Opus Dei desenvolve no mundo, ao mesmo tempo que realizam pastoral e evangelização nas obras educativas e de promoção social, e por vezes também ajudam nas paróquias e em outras tarefas diocesanas.

Após a Segunda Guerra Mundial, o Opus Dei espalhou-se pela Europa e pela América e, desde o final dos anos 1950, também pela Ásia, África e Oceania. Em muitos países, seus membros promoveram iniciativas educacionais e de bem-estar com um impacto social positivo como o Center Hospitalier Monkole, no Congo e a Universidade da Ásia e Pacífico, nas Filipinas.

Inseparavelmente ligada ao Opus Dei está a Sociedade Sacerdotal da Santa Cruz, criada em 1943. O sacerdote Josemaría Escrivá há tempos desejava encontrar uma maneira de haver padres na Obra e sendo assim, chegou a conclusão que ordenaria membros leigos, conforme Le Tourneau (1984), desta forma poderiam assegurar a formação apostólica caucionando o desenvolvimento da espiritualidade da Obra.

Garantindo assim a unidade do Opus Dei através de uma expansão gradativa, ordenada e com a devida cautela para que o essencial não se perdesse, mas que a planta fosse regada com aquilo que necessitava e assim cresceria no tempo certo dando bons frutos. Foi preciso também assegurar aos clérigos diocesanos poderem se beneficiar de uma ajuda espiritual específica, tendente a facilitar a sua busca pela santidade no exercício do ministério sacerdotal. É com o nascimento da Sociedade Sacerdotal da Santa Cruz que o Opus Dei adquire uma posição ainda mais relevante bem como um carácter jurídico.

Vale ressaltar que, logo desde os primeiros dias da existência do Opus Dei, o sacerdote Josemaria apresenta-se como um pastor que procura chamar para junto de si uma porção de pessoas que, seguindo-o e sendo por ele formadas na fé, pudessem realizar uma evangelização fecunda nos seus âmbitos de vida (família, amigos, trabalho profissional).

É importante destacar que o Opus Dei resistiu a duas guerras: Guerra Civil Espanhola (1936-1939) e a II Guerra Mundial (1939-1945) e lidou com acusações sobre suposta proteção por parte do governo franquista, o que é facilmente refutado pelas próprias convicções morais e

espirituais do sacerdote Josemaría Escrivá, visto que Francisco Franco (1939-1975) foi um ditador apoiador do regime fascista italiano assim como do regime nazista alemão.

Uma tentativa de conexão entre dois opostos que, obviamente, não se atraem: de um lado um sistema ditatorial cruel e sanguinário, e do outro, um grupo de pessoas que buscavam viver uma vida de sacrifício, oração e assistência social, isto é, tudo aquilo que um organismo corrompido com a guerra e pela guerra não pode oferecer. Durante esses grandes conflitos globais, o Opus Dei conteve-se ao lançar-se em trabalhos apostólicos em outras nações. Foram tempos muito difíceis, eram tempos de guerra. E como toda guerra, é preciso vencê-la. E foi isso que a Obra, através da força do padre Josemaría Escrivá – seu fundador – entendeu por fazer (Allen Junior, 2006; Lima, 2008).

As duas guerras supracitadas, por outro lado, foram as responsáveis pela migração de membros do Opus Dei pelo mundo e é desta forma que a mensagem apostólica e de formação dessa espiritualidade começa a ser pulverizada de acordo com que “filhos da Obra” fossem se estabelecendo em outros países: (1945) Portugal; (1946) Itália e Reino Unido; (1947) França e Irlanda; (1949) México e Estados Unidos; 1950 Chile e Argentina; (1951) Colômbia e Venezuela; (1952) Alemanha; (1953) Guatemala e Peru; (1954) Equador; (1956) Uruguai e Suíça; (1957) Brasil, Áustria e Canadá; (1958) Japão, Quênia e El Salvador; (1959) Costa Rica; (1960) Holanda; (1962) Paraguai; (1963) Austrália; (1964) Filipinas; (1965) Bélgica e Nigéria; (1969) Porto Rico; - (Le Tourneau, 1984) - (1978) Bolívia; (1980) Congo, Costa do Marfim e Honduras; (1981) Hong-Kong; (1982) Singapura e Trinidad-Tobago; (1984) Suécia; (1985) Taiwan; (1987) Finlândia; (1988) Camarões e República Dominicana; (1989) Macau, Nova Zelândia e Polônia; (1992) Nicarágua, Hungria e República Tcheca; (1993) Índia e Israel; (1994) Lituânia; (1996) Estônia, Eslováquia, Líbano, Panamá e Uganda; (1997) Cazaquistão; (1998) África do Sul; (2003) Eslovênia e Croácia; (2004) Letônia; 2007 Rússia; (2009) Coreia, Romênia e Indonésia; (2011) Sri Lanka. (Istituto Storico San Josemaría Escrivá, 2020).

Conforme posto, está demonstrado na imagem 3 a seguir, a sua expansão de 1945 a 2011.

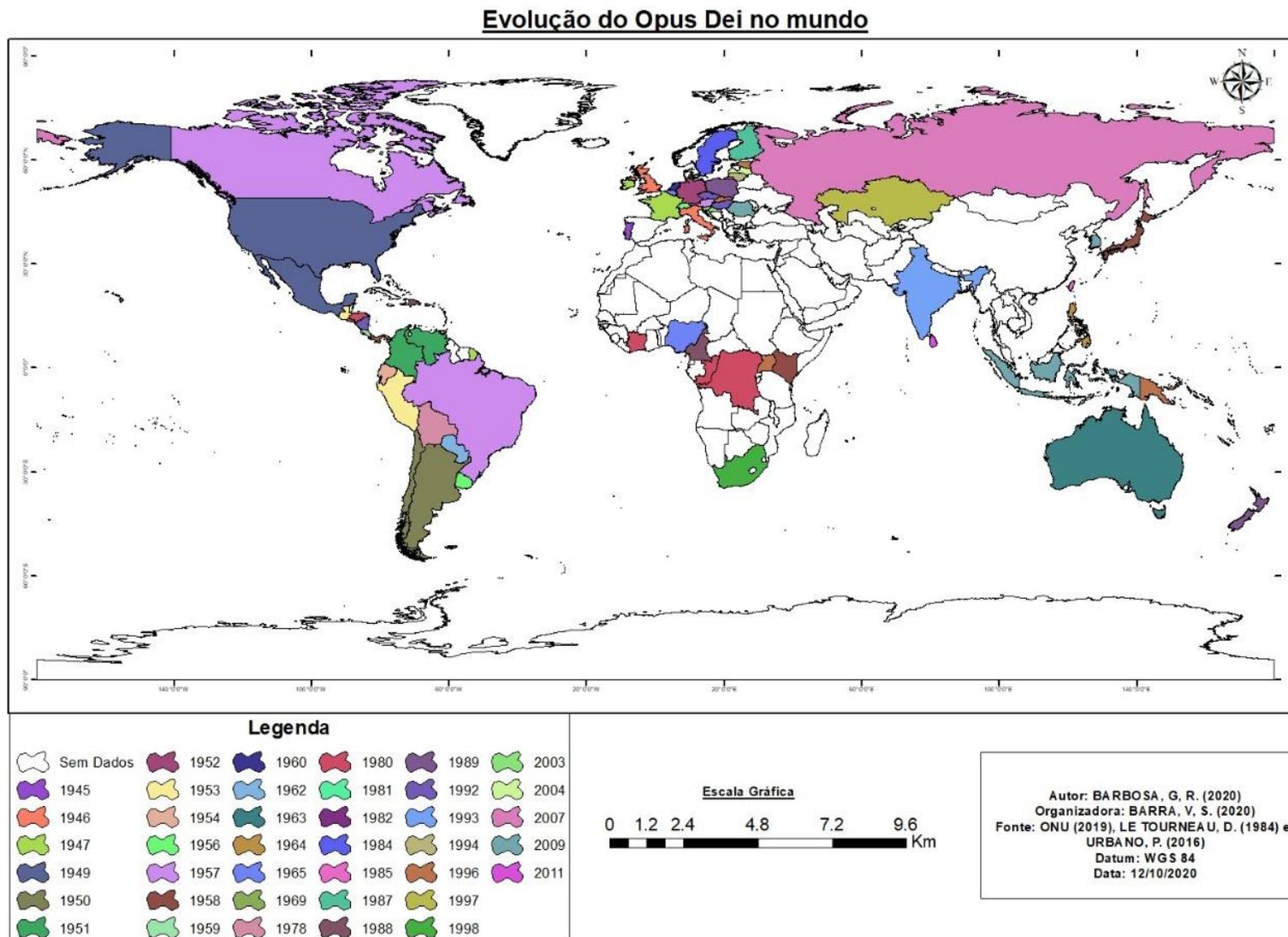


Imagem 3 - Evolução do Opus Dei no mundo

A aproximação com Opus Dei se dá pela novidade que o mesmo inculuiu na Igreja Católica. Buscar compreender como se dá a evolução de uma espiritualidade que suscita tantos predicados ao julgamento popular – e que o faz justamente por prezar pela vida de oração em silêncio tentando alcançar um nível razoável do desenvolvimento da intelectualidade - pautada por princípios morais e espirituais da doutrina romana por excelência – tantas vezes comprometido por fontes ilegítimas ou mesmo superficiais.

Movida pela apetência da descoberta, refletir sobre a evolução dessa Instituição, com figura jurídica, até hoje única na Igreja Católica torna-se algo favorável à pesquisa científica sob o olhar geográfico, visto que o Opus Dei, através de sua presença pelo mundo - sedes, universidades, obras sociais, centros culturais, apostolados, casas de retiro e oração, espaços de formação espiritual, núcleos e grupos de oração - mantém viva a essência da espiritualidade católica delineada pelo sacerdote aragonês que, desde sempre, quis explorar o mundo levando a sua mensagem de que qualquer um pode ser santo, não importando cor, raça ou gênero. O Opus Dei está aberto para todos, não para tudo. E funciona exatamente como a lógica da Igreja a qual pertence: acolhe o pecador, não pecado.

Só podem pertencer ao Opus Dei fiéis católicos adultos (tendo atingido a maioria canônica dos 18 anos de idade), homens e mulheres de qualquer cultura, nacionalidade, condição social e nível econômico, que se apercebem de que Deus os chama a servi-Lo plenamente no meio do mundo e respondem livremente a essa chamada.

Na esmagadora maioria das situações a formação católica do Opus Dei é dirigida a adultos. Como o conteúdo formativo é a fé católica sobretudo em torno do trabalho profissional, essa formação específica do Opus Dei dirige-se a trabalhadores de todas as condições, ou estudantes (da universidade e estudos superiores, ou dos últimos anos do ensino secundário). Os participantes menores só podem participar com o consentimento dos pais.

Normalmente, as casas do Opus Dei são imóveis residenciais comuns sem qualquer identificação na porta. São casas ou apartamentos, amplos o suficiente para abrigarem em seus interiores os quartos dos numerários e numerárias (termo utilizado para identificar os membros leigos celibatários que residem nas sedes), para uma capela onde deverá haver missa diária com seus membros (que, como todo católico é convidado a participar em jejum) sendo essa a primeira atividade coletiva do dia, por volta das sete horas da manhã. As sedes em sua maioria

possuem salas com bibliotecas e para estudos e outros espaços para recolhimentos e retiros espirituais. (Allen Junior, 2006)

Antes da celebração da missa, os numerários já devem ter feito as suas orações pessoais. Os supernumerários são os membros solteiros ou casados, que não têm o compromisso do celibato, vivem em suas casas e comumente constituem família, havendo famílias que são numerosas e outras que não são numerosas. São cidadãos trabalhadores comuns têm um plano de vida a ser seguido em busca desse ordenamento espiritual: missa com comunhão diária, orações, reza do terço, adoração ao Santíssimo, exames de consciência, formações espirituais e mortificações (Allen Junior, 2006). Todo cristão católico é convidado a cumprir os preceitos da fé que escolheu professar, logo, as atividades citadas são para todos os católicos. Contudo, quem adota a espiritualidade do Opus Dei como vocação tem a característica de levar ações realmente a sério a ponto de se tornarem uma rotina que deve ser encarada com a circunspeção que demanda.

Numerários e numerárias vivem em casas separadas, ou seja, há um instituto masculino e um feminino. Estes são orientados por um corpo diretivo que vive na própria sede: um diretor, um subdiretor e um secretário, por exemplo. O que basicamente difere o numerário do supernumerário é o fato deste último ser casado e viver em sua residência particular com sua família, e o primeiro, celibatário e residente nas sedes da Obra. Há também uma categoria bastante específica que são os numerários adscritos ou agregados, membros celibatários que vivem essa espiritualidade, mas que não assistem nas casas da Obra, moram em suas casas (Allen Junior, 2006; Lima, 2008).

O que distingue um numerário de um supranumerário (como se fala no português de Portugal) é somente o compromisso e dom do celibato. Não é – do lado do supranumerário - o estar casado e ter família, pois há supranumerários que não casam e não têm família. Nem é – do lado do numerário - viver num centro, pois há numerários que não vivem num centro. Ainda que seja verdade que tendencialmente os supranumerários são casados, e os numerários vivem em centros.

Outra vocação importante é a de numerária auxiliar, são mulheres celibatárias que vivem nas sedes do Opus Dei e desenvolvem um trabalho fundamental no desempenho dos serviços domésticos e na organização dos centros (ou sedes). A espiritualidade do Opus Dei consiste, fundamentalmente, em santificar o trabalho e cultivar as virtudes cristãs: a fé, a esperança, a

caridade (são as virtudes teologais), a prudência, a justiça, a fortaleza e a temperança (são as virtudes morais). Portanto, numerários e supernumerários são os membros leigos do Opus Dei. O Fundador sempre afirmou que há uma só vocação ao Opus Dei, todos têm essencialmente a mesma vocação. As diferentes modalidades apontadas são apenas uma expressão – não essencial – de algumas circunstâncias de carácter tendencialmente estável, mas que são somente circunstâncias. Esses membros vivem o tempo todo sob a regência de um sobrenatural que está conectado com o comprometimento de uma vida em unidade que busque a santidade através do trabalho, do trabalho cotidiano.

O Opus Dei não cresce construindo templos pelo espaço urbano. Nas portas das casas que são centros da Obra não há qualquer identificação pela qual se possa deduzir que ali poderia funcionar uma sede. Um ambiente totalmente reservado, como uma casa familiar. Os membros que moram nas sedes e nas residências universitárias pelo mundo acabam, inevitavelmente, por se tornarem uma grande família unida pelo mesmo objetivo - preservar o legado de São Josemaria Escrivá. (Allen Junior, 2006; Lima, 2008)

Nos grandes centros urbanos a presença do Opus Dei existe e realiza a sua intervenção no espaço quando promove as iniciativas de suas práticas religiosas, como por exemplo a missa que acontece diariamente nas sedes costuma ser aberta a quem quiser assistir, contudo quem normalmente frequenta – com exceção dos residentes – são pessoas comuns que costumam ir aos centros para participar de atividades: convívios, retiros, recolhimentos, formações e direções espirituais, confissões e diversas propostas que oferecem à comunidade que simpatiza com esse modelo – validado pela Igreja – de exercer a sua catolicidade.

Todavia, torna-se imperioso dizer que mais de 2/3 dos fiéis do Opus Dei não vão aos centros da Obra a não ser para algum encontro ou formação religiosa, e costuma frequentar as paróquias tal como qualquer fiel católico. Porque o Opus Dei não quer criar espaços alternativos de vida, quer que as pessoas tenham um coração “alternativo”, isto é, cristão, cheio de amor a Deus e ao próximo, nos seus espaços de vida, e com a consciência reforçada do dever de não os abandonar.

4.3. Trabalho de Campo na Sede do Opus Dei em Roma

No empenho de melhor compreender a dimensão de uma Instituição como o Opus Dei, que desempenha importante papel na evangelização global, fez-se necessária a realização de uma

visita in loco. A Sede Prelatícia do Opus Dei, chama-se Villa Tevere, é uma propriedade localizada em Roma, no bairro Pinciano, cuja entrada é feita pela Rua Bruno Buozzi, 73 (Opus Dei Brasil, 2020). O nome foi decidido por São Josemaria em novembro de 1946, no momento que ainda estava à procura de uma casa, e no intuito de salientar a sua romanidade: o Tevere (Tibre) é o rio que atravessa Roma. (Urbano, 1996).

Para Le Tourneau (1984) o Opus Dei deve ser visto com uma estrutura ou organização não circunstancial, mas estável, com unidade de vocação, de formação e de regime, composta por um grupo, claramente secular, universal e que não está circunscrito a um determinado território. São Josemaria em suas orações pedia muito a Deus que a Obra se desenvolvesse para clarificar a sua figura jurídica e assim poder ter um carácter oficial previsto pelo Direito Canônico, o direito geral da Igreja.

O Opus Dei é uma figura jurídica comum e sem qualquer privilégio, acolhe todas as profissões, línguas, culturas e classes sociais. E isso foi totalmente perceptível em Villa Tevere durante este trabalho de campo realizado no período de 14 a 18 de setembro de 2020, em Roma, onde fui recebida falando castelhano por duas senhoras numárias que faziam o trabalho da secretaria, ambas espanholas e que me receberam com muita polidez. Fui encaminhada para uma sala de espera, e lá fui apresentada a um numerário suíço que me perguntou se queria uma visita guiada em idioma espanhol, inglês, suíço ou italiano. Decidimos fazê-lo em espanhol, pois o numerário compreendia bem o português e demonstrou-se muitíssimo acessível me conduzindo a uma visita em toda área da Sede onde pode haver visitação.

Adentrei a Sede Prelatícia do Opus Dei com a consciência que estava a entrar em um universo católico muito peculiar e que, naquele momento estava no cerne de sua espiritualidade. Algo muito relevante para história da Igreja Católica contemporânea, visto que a Obra nasce no início do século XX, com uma proposta inovadora. Estava, portanto, explorando um espaço sacralizado de extrema importância aos católicos do mundo todo, a Sede do Opus Dei em Roma (Imagem 4).

Esta que vos fala conheceu a Obra no de 2007, quando em viagem pela cidade do Rio de Janeiro, mas especificamente durante uma visita à Paróquia de Santa Margarida Maria. Ao chegar nessa Igreja, notei que acontecia uma reunião e era liderada por um padre de batina cujo público eram apenas senhoras. Naquele momento, questionara há quanto tempo não via um padre usando batina e exercendo seu trabalho cotidiano - e eu, como uma curiosa estudante do primeiro ano

do curso de Geografia, fiquei a prestar atenção. Era uma formação sobre a Cruz, a Cruz de Cristo e as cruzes que carregamos todos os dias.

Naquele dia, nunca teria pensando que treze anos depois estaria escrevendo um estudo sobre a espiritualidade do Opus Dei. Comecei a pesquisar a respeito e adquiri uma vasta bibliografia sobre a Obra, de modo que pudesse compreender melhor, ao longo desses anos, como se manifesta o carisma do apostolado do Opus Dei no mundo contemporâneo. Em 2012, já havia lido muitas coisas a respeito da Obra, senti que era hora de ir conhecer uma sede.

Entre os anos de 2012 e 2014, morava em Uberlândia-MG (região do Triângulo Mineiro, situada no estado de Minas Gerais, sudeste do Brasil) e cursava o Bacharelado e a Licenciatura em Geografia quando comecei a frequentar a casa do Opus Dei mais próxima, localizada na cidade de Ribeirão Preto, no estado de São Paulo. Viajava 300km até o Centro Cultural Paineiras (localizado na Rua Ângelo de Paschoal, 105) onde participava dos convívios e retiros mensais na sede bem como de recolhimentos na Casa da Serra (na cidade de Atibaia-SP) que, por sua vez, tinha uma belíssima vista para o Monumento Natural da Pedra Grande

Ao me predispor estar perto dos membros do Opus Dei e a pesquisá-lo, descobri pessoalmente que a tal nuvem sombria que supostamente pairaria sobre a Obra não existe. O que há é um lugar com pessoas dispostas a viver a lógica católica como sentido de vida – em prol da santidade. Foram muitos anos de convívio e estudo com membros do Opus Dei. Anos que puderam oferecer a oportunidade de desmistificar aquilo que alguns ainda insistem em pintar como controverso e conspiratório.

Em 2017, havia retornado à terra natal que é Belém, capital do estado do Pará, no norte do Brasil (região amazônica) e então pude acompanhar a evolução do grupo feminino “Jornada” que, futuramente, busca facilitar nesse território a possível instalação de uma casa da Obra, assegurando que no local existam interessados em aprender com o Opus Dei, de forma que esse espaço tenha fiéis participando em diversas atividades. Nesse ano, no dia 16 de março, a Catedral Metropolitana de Belém (ou simplesmente Catedral da Sé), no Salão dos Pontificais, recebeu bispo-auxiliar da Arquidiocese de São Paulo e Vigário Episcopal do Vicariato Episcopal para a Educação e a Universidade, Dom Carlos Lema Garcia, para uma grande formação pastoral com cerca de 250 pessoas: homens, mulheres, religiosos e religiosas estavam presentes.

Meses depois, a numerária italiana e professora de Teologia Dogmática da Universidade da Santa Cruz (Roma), Carla Rossi Espagnet ministrou, em 19 de setembro, uma importante formação sobre “São Josemaria e seu amor pela Virgem Maria”. Portanto, conclui-se que a Obra já estava inundando a Amazônia com a sua espiritualidade bem como tinha o apoio do povo católico dessa região e das instâncias clericais que viam com muito bons olhos essa concreta aproximação.

Em 2020, surge a oportunidade de planejar um trabalho de campo na Sede Prelática do Opus Dei em Roma (Imagem 4) e poder com isso ter a dimensão grandiosa do que é o Opus Dei e como se dá o comportamento dessa prelatura na manifestação religiosa de seus membros, cooperadores e apoiadores. Observando a Sede de Roma percebe-se claramente a unidade da proposta de vida de seus membros. É em Villa Tevere que reside o atual Prelado, Mons. Fernando Ocariz (Imagem 4).

Na zona de Villa Tevere que dá para a esquina da rua Bruno Buozzi e da rua Villa Sacchetti, S. Josemaria mandou construir um amplo oratório, inspirado na forma das antigas basílicas romanas e dedicado a Santa Maria da Paz. O oratório foi inaugurado pelo próprio Fundador com Missa solene, na noite de 31 de dezembro de 1959. Em 1982, em simultâneo com a criação da Prelatura pessoal do Opus Dei, João Paulo II determinou que esse oratório fosse a igreja prelatícia da nova prelatura. É aí que o Prelado tem a sua sede, tal como o bispo diocesano tem a sua cátedra (ou sede) na catedral da respetiva diocese.

(HERRANZ, 2011, p. 123)

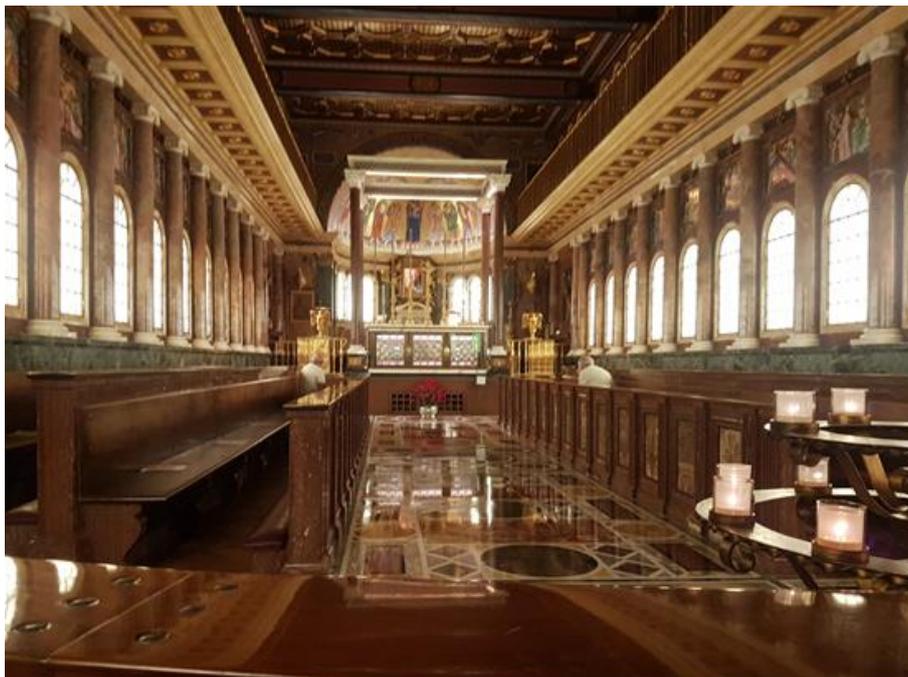


Imagem 4 - Santa Maria della Pace ai Parioli ou Igreja Prelática de Santa Maria da Paz, 2020. Roma.
Fonte: BARRA, V.S. 2020.

É importante salientar o fato que o Opus Dei nasce na perspectiva do caráter jurídico a partir da Sociedade Sacerdotal da Santa Cruz em 1943, quando o Bispo de Madrid concedeu o *nihil obstat*¹⁶ erigindo a Obra como uma sociedade de vida comum sem votos. Para o fundador esse momento marcou a primeira intervenção pontifícia, uma espécie de *apostio manuum* (imposição das mãos) da Santa Sé sobre a Obra. (Le Tourneau, 1984).

Já no início dos anos sessenta o Opus Dei mantinha uma estável situação quanto a firmeza de seu carisma pelo mundo, já era muito organizado em âmbito universal, com um governo centralizado na imagem de seu fundador. Assume-se como uma proposta laical explicitamente secular que vive em função da busca pela santidade de maneira concreta através do trabalho profissional que aqui deve ser vivido de modo contemplativo e apostólico, ou seja, tudo que se faz deve ser feito com grande dedicação para que possa ser oferecido como sacrifício em oração. (Bernal, 1977; Urbano, 1996; Azevedo, 2016)

Durante o Concílio Vaticano II (1962-1965) a legislação geral da Igreja Católica vai a procura de uma solução definitiva para o Opus Dei. Neste momento, através dos Decretos *Presbiterorum Ordinis* (1965) de Paulo VI e conseqüentemente com a Constituição Apostólica *Regimini Ecclesiae Universae* (1967), era evidente para a Santa Sé que ao exercer obras particulares, missionárias ou pastorais fossem erigidas prelaturas (ou prelazias), com estatutos próprios e orientadas pelo seu prelado, onde ambos continuariam obedientes às autoridades eclesiásticas como o Bispo local e o Papa, obviamente. (Le Tourneau, 1984).

Desde 5 de Agosto 1982, o Papa João Paulo II legitimou uma Declaração da Sagrada Congregação para os Bispos, que fundamentalmente explicava o carisma da Obra e como se dava essa espiritualidade na vida corrente bem como a sua possível expansão apostólica. Em 25 de Janeiro de 1983, o Papa São João Paulo II promulgava o novo Código de Direito Canônico que trazia os cânones 294-297 a respeito das Prelaturas Pessoais. Em 28 de Novembro de 1982, a promulgação da Constituição Apostólica *Ut Sit*, pela qual foi erigido o Opus Dei como Prelazia Pessoal. No dia 19 de Março de 1983, aconteceu a cerimônia solene de inauguração oficial da Prelatura da Santa Cruz e Opus Dei, na Basílica de Santo Eugênio, em Roma. (Le Tourneau, 1984).

¹⁶ Expressão latina que significa "nada obsta", é uma aprovação oficial do ponto de vista moral e doutrinário de uma obra que aspira ser publicada, realizada pela Igreja Católica. A expressão abrevia outra expressão latina maior, *Nihil obstat quominus imprimatur*, que quer dizer "nada obsta para que seja impressa". É uma das três autorizações que podem ser requeridas para que uma obra tenha sua publicação autorizada, juntamente com o *Imprimi potest* e o *Imprimatur* (imprima). (LATIM, 2020).

Logo em seguida, o Papa dá força de lei pontifícia aos Estatutos (ou direito peculiar) da Obra. Em 2 de Maio de 1983, as *Actas Apostolicae Sedis* publicavam tanto a Declaração quanto a Constituição Apostólica¹⁷, ou seja, uma Instituição criada na Igreja Católica para o desempenho de tarefas pastorais peculiares, como resultado da renovação das estruturas eclesiais promovida pelo Concílio Vaticano II. O fundador, antes de sua morte, havia indicado – desde o princípio – a figura jurídica como a solução a figura jurídica para o Opus Dei.

Após a morte de Josemaría Escrivá em 1975, Álvaro del Portillo (1914-1994) foi o primeiro sucessor e Javier Echevarría (1932-2016), o segundo sucessor (Imagem 6). Ambos estão numa pequena cripta (Imagem 5) sob a Igreja Prelática, a que se acede descendo umas escadas. O atual Prelado é o padre Fernando Ocáriz Braña (1944). Veja a ordem de sucessão na Imagem 6.

Atualmente, esta prelatura conta com cerca de 90.000 fiéis que pertencem a todas as camadas da sociedade. Em sua maioria, são pessoas casadas. Na Igreja Prelática de Santa Maria da Paz, é onde também estão os restos mortais de São Josemaria Escrivá, que inicialmente foram sepultados nesta cripta, mas após a sua beatificação em 1992, foram colocados em uma urna fúnebre sendo essa o próprio altar da Igreja (ver a Imagem 4). Em outubro de 2002, o beato Josemaria Escrivá foi canonizado por São João Paulo II, se tornando, portanto, São Josemaria Escrivá – o santo do cotidiano (Imagem 6).

¹⁷ Vol. LXXV, p. 423-425; 464-468.

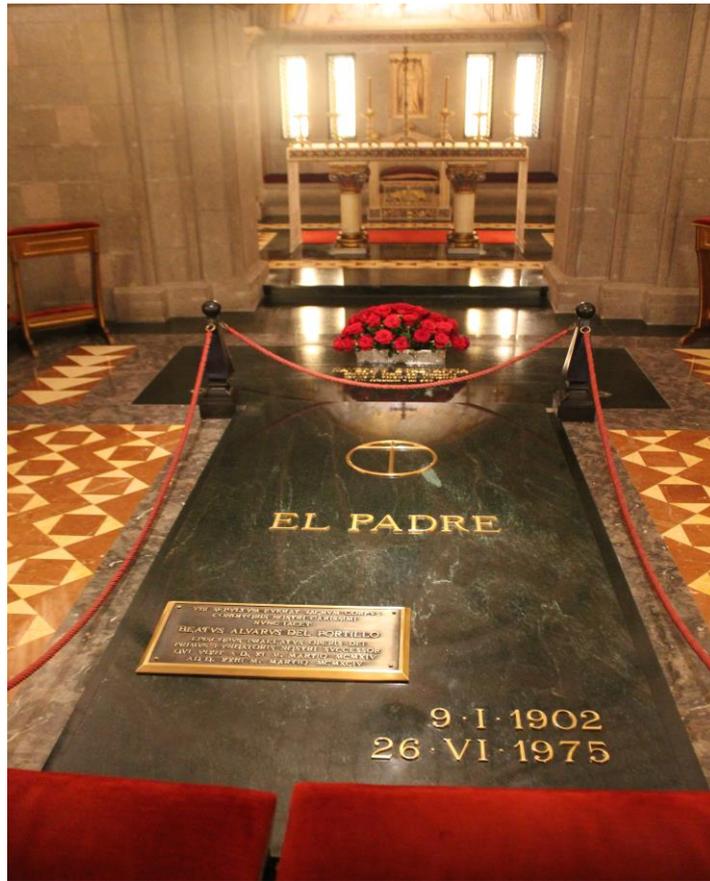


Imagem 5 - Cripta na Sede do Opus Dei em Roma.
Fonte: BARRA, V.S. 2020.

As prelações pessoais são de caráter essencialmente particular, isto é, normalmente não circunscrita sob a condição da territorialidade – e são elevadas pela Santa Sé no sentido de impulsioná-las a desenvolver diversas atividades pastorais peculiares sem escalas, ou seja, em qualquer região, com qualquer povo, em qualquer língua, no mundo inteiro. Neste caso, até os dias atuais, não há nenhuma outra prelação pessoal na Igreja Católica, apenas o Opus Dei. Isso não quer dizer que não possam surgir novas prelações pessoais, afinal a porta canônica já foi aberta.

4.4. Cronologia dos Fatos Históricos

De acordo com o Istituto Storico San Josemaría Escrivá (2020):

- **1928:** 2 de outubro: Josemaria Escrivá vê claramente que Deus o chama a difundir o ideal da santificação no trabalho profissional e no cumprimento dos deveres cristãos comuns. Em suas anotações e conversas fala da “Obra de Deus”. Posteriormente, ele o traduzirá para o latim como "Opus Dei" e este será o nome da instituição à qual dedicará sua vida.

- **1930:** 14 de fevereiro: em Madrid, durante a celebração da Santa Missa, Escrivá entende que Deus quer que as mulheres também façam parte do Opus Dei.
- **1933:** num pequeno apartamento em Madrid começa a primeira atividade institucional do Opus Dei, a DYA Academy, onde são ministradas aulas de Direito e Arquitetura. Lá, Escrivá desenvolve um intenso apostolado com estudantes e jovens profissionais, por meio de direção espiritual, palestras, círculos de estudo, etc.
- **1934:** DYA torna-se residência universitária. A partir daí, o fundador e os primeiros membros oferecem a formação cristã e divulgam a mensagem do Opus Dei principalmente entre os universitários, embora também os jovens profissionais sejam beneficiados. Parte dessa tarefa é a catequese e o atendimento aos pobres e enfermos dos bairros extremos de Madrid.
- **1936:** Guerra Civil Espanhola: irrompe a perseguição religiosa. São Josemaria e os membros do Opus Dei que permaneceram na zona republicana temem pela sua vida e são obrigados a refugiar-se em vários lugares ou a viver uma existência clandestina. As circunstâncias tornam necessária a suspensão temporária dos planos do fundador de estender a obra apostólica do Opus Dei a Valência e Paris.
- **1937:** O fundador e parte do Opus Dei cruzam os Pireneus por Andorra e vão para a zona nacionalista, na qual a Igreja não é perseguida.
- **1938:** Reinício do trabalho apostólico na cidade de Burgos.
- **1939:** Josemaria Escrivá regressa a Madrid. Começa a história da expansão do Opus Dei para outras cidades da Espanha. A eclosão da Segunda Guerra Mundial impede o início em outras nações.
- **1941:** 19 de março: o Bispo de Madrid, o Mons. Leopoldo Eijo y Garay, concede a primeira aprovação diocesana ao Opus Dei.

- **1943:** 14 de fevereiro: durante a missa, São Josemaria descobre uma solução jurídica que permitirá a ordenação de padres do Opus Dei. Sem dúvida que também neste caso é uma sugestão sobrenatural.
- **1944:** 25 de junho: o Bispo de Madrid ordena sacerdotes três fiéis do Opus Dei: Álvaro del Portillo, José María Hernández de Garnica e José Luis Múzquiz.
- **1945:** Início da expansão do Opus Dei na Europa e na América.
- **1946:** O fundador do Opus Dei muda-se para Roma. Nos anos seguintes, partiu da Cidade Eterna para preparar a implantação da obra do Opus Dei em diversos países. A primeira numerária auxiliar, Dora del Hoyo (1914-2004) pediu a admissão, seguindo uma vocação que privilegia a santificação da profissão, especialmente no trabalho doméstico.
- **1947:** 24 de fevereiro: a Santa Sé concede a primeira aprovação pontifícia. Os primeiros três membros casados solicitam a admissão.
- **1948:** 29 de junho: o Fundador erige o Colégio Romano da Santa Cruz, por onde passarão numerosos fiéis do Opus Dei, recebendo formação espiritual, teológica e apostólica enquanto estudam em vários Ateneus Pontifícios Romanos. A Santa Sé, a pedido de São Josemaria, reconheceu que as pessoas casadas também fazem parte - não só de fato, mas também de direito - do Opus Dei. Realiza-se em Molinoviejo (Segóvia), primeira semana de estudos para quem deseja viver esta vocação santificando-se no Estado Civil. Com o tempo, os "supernumerários" - como serão chamados - se tornarão o maior grupo de membros.
- **1950:** 16 de junho: Pio XII concede a aprovação final do Opus Dei. Através desta etapa, confirma-se que as pessoas casadas ou que vivem o celibato sem viver num centro do Opus Dei, os chamados "adscritos", podem ser admitidos no Opus Dei. Neste ano o primeiro deles pede entrada. Já nasceu também a Sociedade Sacerdotal da Santa Cruz, que permite aos sacerdotes incardinados nas diversas dioceses beneficiarem do espírito do Opus Dei e do seu cuidado

espiritual para cumprir a sua missão eclesial ao serviço da Igreja, dependendo do próprio Bispo.

- **1952:** Criação em Pamplona (Espanha) do *General Study of Navarra*, que mais tarde se tornaria a Universidade de Navarra.
- **1953:** 12 de dezembro: edificação do Colégio Romano de Santa Maria, centro dedicado à formação espiritual, teológica e apostólica das mulheres do Opus Dei de todo o mundo.
- **1957:** A Santa Sé confia ao Opus Dei a Prelatura de Yauyos, no Peru.
- **1958:** Começa a expansão do Opus Dei na Ásia e na África.
- **1963:** O Opus Dei está estabelecido na Austrália.
- **1965:** 21 de novembro: Paulo VI inaugura o Centro Elis, iniciativa para a formação profissional de jovens, localizado nos arredores de Roma, com uma paróquia anexa confiada ao Opus Dei.
- **1970:** O fundador do Opus Dei viaja para o México. Ele vai rezar por nove dias no Santuário de Nossa Senhora de Guadalupe. Ele realiza várias reuniões de massa durante as quais realiza um trabalho incisivo de catequese cristã.
- **1972:** São Josemaria viaja por Espanha e Portugal numa viagem catequética de dois meses.
- **1974:** Viagem catequética do fundador do Opus Dei a seis países da América do Sul: Brasil, Argentina, Chile, Peru, Equador e Venezuela.
- **1975:** Viagem catequética do fundador do Opus Dei à Venezuela e à Guatemala
 - 26 de junho: São Josemaria morre em Roma
 - 15 de setembro: Mons. Álvaro del Portillo é escolhido para suceder ao fundador do Opus Dei.

- **1982:** 28 de novembro: o Papa João Paulo II institui o Opus Dei como prelatura (ou prelazia) pessoal, figura jurídica adequada à sua natureza teológica e pastoral, e nomeia Mons. Álvaro del Portillo como o novo Prelado.¹⁸
- **1983:** 19 de março: execução da bula de ereção do Opus Dei na prelatura pessoal.
- **1985:** O Centro Acadêmico Romano da Santa Cruz é fundado em Roma, que em 1998 se tornará a Pontifícia Universidade da Santa Cruz.
- **1991:** 6 de janeiro: João Paulo II ordena Mons. Álvaro del Portillo, Prelado do Opus Dei - O Centre Hospitalier Monkole nasce em Kinshasa.
- **1992:** 17 de maio: beatificação de Josemaria Escrivá de Balaguer na Praça de São Pedro (Roma).
- **1994:** 23 de março: morre Mons. Álvaro del Portillo, poucas horas depois de retornar de uma peregrinação à Terra Santa. - 20 de abril: João Paulo II nomeia o segundo sucessor e novo Prelado do Opus Dei. Dom Javier Echevarría, confirmando a eleição realizada no Congresso Geral eletivo realizado em Roma.
- **2001:** O Instituto Histórico Josemaría Escrivá de Balaguer, com sede em Roma, foi erguido pelo prelado do Opus Dei.
- **2002:** 6 de outubro: o Papa João Paulo II canoniza Josemaría Escrivá de Balaguer na Praça de São Pedro (Roma).

¹⁸ Prelado é a autoridade eclesiástica que, na Igreja Católica, tem o encargo de governar ou dirigir uma Prelatura ou Prelazia. O Prelado é também o "Ordinário" próprio da Prelatura. No Código de Direito Canônico por "Ordinário" designam-se, além do Romano Pontífice, os Bispos diocesanos e os outros que, mesmo só interinamente, são colocados à frente de uma Diocese ou de uma comunidade equiparada ou superior; e ainda os Vigários gerais e episcopais; do mesmo modo, para com os subordinados, os Superiores maiores dos institutos clericais de direito pontifício e das sociedades clericais de vida apostólica de direito pontifício que tenham pelo menos poder executivo ordinário, como os superiores de ordens religiosas (Cân. 134). (Código de Direito Canônico, 1997).

- **2014:** 27 de setembro: Álvaro del Portillo é beatificado em Madrid.
- **2016:** 12 de dezembro: Mons. Javier Echevarría morre em Roma.
- **2017:** 23 de janeiro: Mons. Fernando Ocariz é eleito prelado do Opus Dei. Ele recebe a nomeação correspondente do Papa Francisco.
- **2019:** 18 de maio: beatificação, em Madrid, de Guadalupe Ortiz de Landáuzuri (1916-1975). A primeira fiel leiga do Opus Dei elevada aos altares.



Imagem 6 - O Fundador e os Prelados do Opus Dei
Fonte: BARRA, V. S. 2020.

CAPÍTULO 5 – A ALTERAÇÃO NO ESPAÇO/PAISAGEM RELIGIOSO DE UBERLÂNDIA (MG): BAIROS FUNDINHO E MORUMBI

A continuidade no declínio da população católica na última década foi acompanhada pela permanência no avanço expressivo dos evangélicos, principalmente de origem pentecostal. Ao mesmo tempo, mais da metade das famílias católicas apostólicas romanas e dos evangélicos pentecostais ganham menos de um salário mínimo mensal per capita. São dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), publicados no Censo de 2010 com o título "Características gerais da população, religião e pessoas com deficiência".

O universo do recorte focado em religião abrange 175,1 milhões de pessoas que admitiram professar algum tipo de fé ou culto, dentro de uma população de 190,7 milhões de habitantes. Embora ainda majoritário, o percentual de pesquisados que se declararam católicos apostólicos romanos vem diminuindo há décadas nos recenseamentos. Os católicos nesta classificação chegaram a representar 83% da população religiosa no Censo de 1991, entre os que admitiram ter alguma religião na época da pesquisa. Esta participação recuou para 73,6% no Censo de 2000 e diminuiu para 64,6% em 2010. Em números absolutos, o número de católicos apostólicos romanos caiu de 124,9 milhões para 123,2 milhões de pessoas entre 2000 e 2010. A participação da população católica entre pessoas religiosas tem caído, em média, nove pontos percentuais a cada década.

Enquanto os católicos perdem espaço, os evangélicos mostraram o maior ritmo de expansão no número de fiéis entre as religiões e cultos pesquisados pelo IBGE. A participação dos evangélicos, entre as pessoas que tinham algum tipo de religião no Brasil, saltou de 15,4% para 22,2% entre os censos de 2000 para 2010. Em números absolutos, os evangélicos somaram 42,2 milhões de pessoas em 2010, frente aos 26,1 milhões de 2000: uma expansão de 61% no período. Os evangélicos pentecostais foram destaque, com 25,3 milhões de pessoas se declarando com este tipo de religião em 2010, contra 17,6 milhões em 2000, um aumento de 46%.

A Igreja Assembleia de Deus foi a evangélica com o maior crescimento no período, com alta de 46% no número de fiéis entre 2000 e 2010, subindo de 8,4 milhões de pessoas para 12,3 milhões de pessoas. A Igreja Universal do Reino de Deus, grande força entre os evangélicos

nas décadas de 80 e de 90, perdeu em torno de 300 mil fiéis entre os censos de 2000 e de 2010, com cerca de 1,8 milhão de fiéis no Censo de 2010.

Mesmo seguindo tendências com direções opostas, evangélicos e católicos mostraram pelo menos uma similaridade nos dados apurados pelo IBGE. Após cruzar dados de religião com renda, o Instituto apurou que 55,8% das famílias católicas no Censo de 2010 estavam concentradas em faixas de renda de até um salário mínimo per capita. Os evangélicos pentecostais, por sua vez, tiveram em 2010 a maior fatia de pessoas pertencentes a classes de rendimento inferiores a um salário mínimo (63,7%).

Em Uberlândia, foram selecionados os Bairros Fundinho e Morumbi em detrimento de suas características bastante distintas (Figura 3). O Fundinho traz em sua história heranças da formação da cidade: estruturas arquitetônicas tombadas, ruas estreitas e casas com traços que lembram outro tempo, o tempo em que Uberlândia era São Pedro do Uberabinha.

Segundo Lourenço (2005), no que diz respeito aos arraiais sertanejos do século XIX, era essencial para a comunidade rural que houvesse um reconhecimento daquele lugar pelas autoridades eclesiásticas, oficializando, portanto, sua existência. Por isso, os responsáveis por erigirem a capela da vila tinham que tomar uma série de cuidados para sua construção, pois deveriam ser direcionados pelas demandas arquitetônicas, econômicas e sociais da Igreja Católica, segundo estava codificado nas *Constituições Primeiras do Arcebispado da Bahia*, publicadas em 1719 e baseadas nos ritos definidos no Concílio de Trento.

Ainda de acordo com Lourenço (2005), nesse tempo, era uma exigência que as Igrejas fossem construídas em locais altos e de destaque, isto é, “em lugares decentes”. Era necessário que fossem espaços limpos e longe de onde pudesse haver desordem. A Igreja deveria se destacar na paisagem. Oportunamente, os templos são projetados para ocuparem centros de praças públicas, ou seja, a relação do homem com o espaço dentro de um espaço profano, na perspectiva de que sagrado é aquilo que o indivíduo diviniza, sacraliza e o profano é tudo aquilo que se opõe ao sagrado, mas não de maneira negativa ou agressiva, mas simplesmente por ter valor corriqueiro, comum, mundano. Os arraiais criados no Sertão da Farinha Podre desde o final do século XVIII seguiram todas as especificações das *Constituições*.

Lourenço (2005) afirma que, numa região de chapadas, os sítios que poderiam dar destaque à fachada dos templos, colocando-os em posição dominante na paisagem, seriam os topos das encostas que vertem para os córregos ou rios. Ao mesmo tempo, o sítio escolhido deveria estar

no médio curso deles, de forma a se aproveitarem as aguardas. Foi exatamente essa a localização escolhida para a ereção de *todas* as capelas que deram origem às do Triângulo Mineiro, sem nenhuma exceção. (Imagem 7)

À medida que o arraial crescia, o terreiro da capela transformava-se na *praça da matriz*, centro geométrico, econômico e político do povoado. Nos primeiros tempos dos arraiais e vilas oitocentistas, as casas de morada das famílias de maior distinção eram, quase sempre, erguidas no largo da matriz, voltadas para a igreja. Nessa sociedade de ordens, rigidamente hierarquizada, morar em frente ao templo conferia prestígio ao morador. Não só neste caso, o lugar ocupado pelos grupos, em relação ao sagrado, era uma forma de reiterar as hierarquias sociais.

(LOURENÇO, 2005, p. 303)

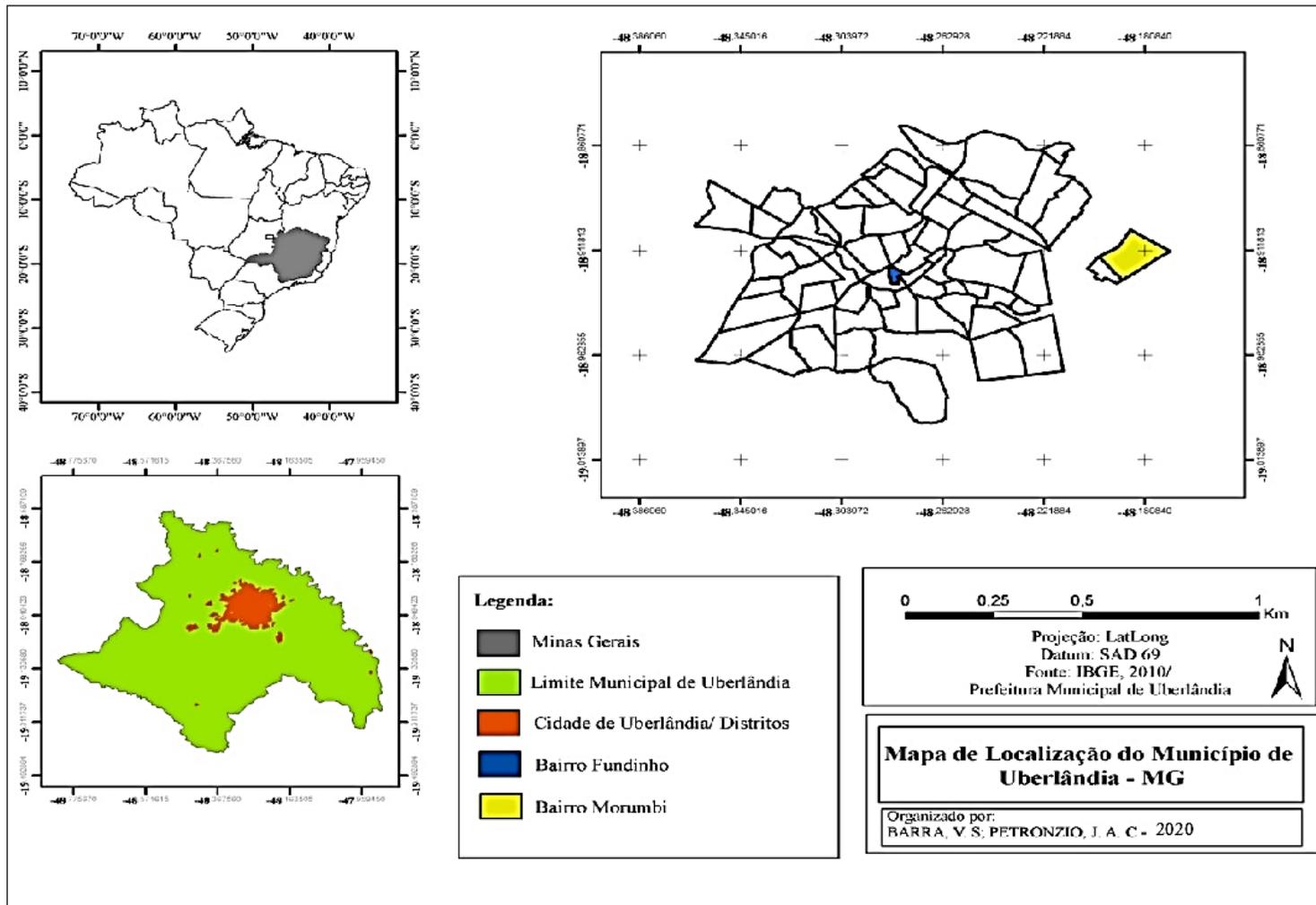


Imagem 7 - Mapa de Localização do Município de Uberlândia - MG

Por meio deste estudo, perceberam-se as diferentes relações entre os templos evangélicos e a Igreja Católica em ambos os bairros. De um lado, o Fundinho com menos de três mil habitantes, altamente elitizado, possuindo um dos metros quadrados mais caros do mercado imobiliário local. Do outro lado, o Morumbi, com aproximadamente dezanove mil moradores, constitui-se como um espaço periférico ao centro urbano da cidade, onde diversas ocorrências criminais são registradas todos os dias. As condições de moradia, em várias partes do bairro, são bastante desorganizadas e percebe-se claramente a falta de assistência social a muitos moradores.

5.1. Bairro Morumbi: caracterização da Área de Estudo

Segundo dados da Secretaria de Planejamento Urbano de Uberlândia, o bairro Morumbi está localizado no extremo leste de Uberlândia, nas adjacências da BR 365 (saída para Patrocínio-MG) e fazendo divisa com o conjunto Alvorada. O bairro Morumbi, antes chamado de Conjunto Santa Mônica II, para Santos e Ramires (2009), surgiu no início da década de 1990 e era composto por três loteamentos integrados em 1995. Sua construção foi destinada a população de baixa renda e era formado por casas com 23 m². Localiza-se a 11 km do Centro de Uberlândia e possui, de acordo com IBGE (2010), 18.004 habitantes, sendo 8.968 do sexo masculino e 9.036 do sexo feminino, distribuídos em uma área de 3,83 km², cujo número oficial de domicílios é 5.677, conforme mostra a tabela 1.

BAIRRO	Pop. Por Bairro	ÁREA (Km²)	Nº De Domic.	POPULAÇÃO																					
				SEXO		FAIXA ETÁRIA																			
				Masc.	Fem.	Menos de 1 Ano	01 a 04 Anos	05 a 09 Anos	10 a 14 Anos	15 a 19 Anos	20 a 24 Anos	25 a 29 Anos	30 a 34 Anos	35 a 39 Anos	40 a 44 Anos	45 a 49 Anos	50 a 54 Anos	55 a 59 Anos	60 a 64 Anos	65 a 69 Anos	70 a 79 Anos	80 a 89 Anos	90 a 99 Anos	100 Anos ou mais	
Tibery	18.631	3.37	6.788	9.052	9.579	239	962	1.179	1.262	1.482	1.757	1.692	1.712	1.362	1.333	1.296	1.113	990	746	533	678	267	27	1	
Santa Mônica	35.737	5.74	14.456	17.270	18.467	421	1.451	1.779	2.016	2.898	4.266	4.107	3.396	2.706	2.517	2.570	2.313	1.746	1.269	844	1.016	370	49	3	
Segismundo Pereira	18.537	3.18	6.273	8.994	9.543	222	909	1.143	1.292	1.506	1.821	1.677	1.627	1.396	1.452	1.384	1.285	942	640	464	582	174	20	1	
Umuarama	3.736	1.33	1.754	1.727	2.009	33	107	127	157	345	551	443	312	201	195	247	281	273	167	113	115	59	10	0	
Custódio Pereira	9.551	2.82	3.395	4.660	4.891	109	478	654	655	695	904	962	856	740	623	670	609	515	397	253	312	101	17	1	
Residencial Integração *	14.374		4.953	7.401	6.990	275	1.185	1.504	1.544	1.401	1.405	1.388	1.267	958	906	712	600	437	301	209	214	60	8	0	
Demais Bairros do Setor Leste**	18.430		6.656	9.307	9.123	270	1.100	1.455	1.527	1.632	1.560	1.739	1.848	1.581	1.425	1.241	934	716	497	332	425	133	15	0	
Morumbi	18.004	3.83	5.677	8.968	9.036	300	1.202	1.627	1.737	1.875	1.659	1.481	1.505	1.482	1.463	1.122	862	584	390	302	324	75	13	1	
Totais	137.000	20.27	49.952	67.379	69.638	1.869	7.394	9.468	10.190	11.834	13.923	13.489	12.523	10.426	9.914	9.242	7.997	6.203	4.407	3.050	3.666	1.239	159	7	

Tabela 1 - População do Setor Leste em Revisão (Fechando todos os setores Censitários). 2010.

Fonte: IBGE, 2010. Org.: BARRA, V.S. 2020

* Bairros Não Aprovados (Ainda sem lei que delimita o Bairro Integrado)

** População do Bairro Integrado ainda não provado denominado Aclimação somado com a população dos Bairros Integrados: Alto Umuarama, Jd. Ipanema, Morada dos Pássaros e Mansões Aeroporto.

* - Fonte da área: Base cartográfica municipal – DPI.

A Região Grande Morumbi é composta pelos bairros: Alvorada, Joana D'arc, Dom Almir, São Francisco, Celebridade, Prosperidade, Jardim Sucupira e Vila Marielza, todos na Zona Leste de Uberlândia. De acordo com Santos e Ramires (2009), o bairro Morumbi tem sua origem como conjuntos habitacionais financiados pelo poder público em diferentes momentos da estruturação do seu espaço urbano. A localização deste em um ponto extremo da cidade de Uberlândia facilita a fuga dos criminosos, pois as rodovias que passam próximas aos mesmos dão acesso a outros municípios de Minas Gerais, bem como à zona rural.

Araújo Sobrinho (1995) afirma que a sua construção teve por objetivo central, a expansão do perímetro urbano em direção à área rural do município, incorporando novos espaços à cidade e alimentando o processo de especulação imobiliária. Em 2007, a população no bairro era de 16.161 habitantes, conforme dados do IBGE, e houve pouca alteração do perfil socioeconômico dos moradores, ainda predominando no local os grupos de baixa renda, um comércio incipiente e uma carência de equipamentos públicos. O entorno do bairro comporta algumas áreas de ocupação irregular, que reforçam a segregação espacial desta área da cidade.

De acordo com o Núcleo de Cadastro Imobiliário de Uberlândia, através do documento de Resumo de Imóveis por Destinação (emitido em 14 de abril de 2019), o presente bairro mostra a seguinte configuração imobiliária (tabela 2):

Resumo de Imóveis por Destinação						
Vago	Comercial	Residencial	Especial	Serviço	Templo	Não infor.
837	104	2.769	8	21	12	5

Tabela 2 - Resumo de Imóveis por Destinação – 2019.

Fonte: Núcleo de Cadastro Imobiliário, 2019. (p.24 de 47). Prefeitura de Uberlândia-MG.

Org.: BARRA, V.S. 2020.

Desses 12 lotes oficiais destinados à construção de templos no bairro Morumbi, a Prefeitura de Uberlândia não sabe informar exatamente as quais denominações religiosas eles pertencem. Sabe-se que um deles é o território católico da Paróquia Santo Antônio (Imagem 8), que está localizada na Rua das Vertentes, 328. Essa Igreja foi construída em 13 de junho de 2008 pelo atual bispo da cidade, Dom Paulo Francisco Machado, sob o decreto N° 12/2012 de 5 de janeiro de 2013 (Anexo A).



Imagem 8 - Paróquia Santo Antônio no Bairro Morumbi. 2019.
Fonte: BARRA, V.S. 2019.

A Paróquia Santo Antônio tem a administração eclesiástica representada por um paroquial, o Padre Valdemes Domingues da Silva, que é natural de Santa Vitória (MG) e que, no dia 3 de fevereiro de 2020, acabara de completar oito anos a frente das celebrações litúrgicas da Igreja Matriz no bairro Morumbi; por um vigário paroquial, o Padre Robson Barbosa de Oliveira; e o diácono permanente, Valtercides Ferreira. A Igreja Matriz do Morumbi é constituída por seis comunidades:

Comunidades Católicas bairro Morumbi e bairros adjacentes	Endereços
São João Batista e Santa Bárbara	Rua Lobo Guará, 363 – Bairro Morumbi
Imaculada Conceição	Rua Alicerce, 08 – Bairro Dom Almir
Pai Nosso	Rua Paraíso, 330 – Bairro Celebridade
Santa Paulina	Rua Canoas, s/n – Zaire Rezende
São José	Estrada do Pau Furado – Tenda do Moreno
N. Sra. de Guadalupe e Santo Expedito	Estrada do Pau Furado – Andorinhas

Quadro 1 - Comunidades Católicas do bairro Morumbi e bairros adjacentes
Fonte: Cúria Diocesana, decreto Nº 12/2012.
ORG.: BARRA, V.S. 2020.

Vale ressaltar que a Igreja Matriz Paróquia Santo Antônio (Imagem 8) e a Comunidade Santa Bárbara e São João Batista (Imagem 9) são os únicos templos católicos presentes no Bairro Morumbi.



Imagem 9 - Comunidade Santa Bárbara e São João Batista no Bairro Morumbi. 2019.

Fonte: BARRA, V.S. 2019.

As demais comunidades supracitadas fazem parte da Paróquia de Santo Antônio (Matriz), mas não estão construídas neste bairro, mas sim nas suas adjacências, conforme mostra a Imagem 10.

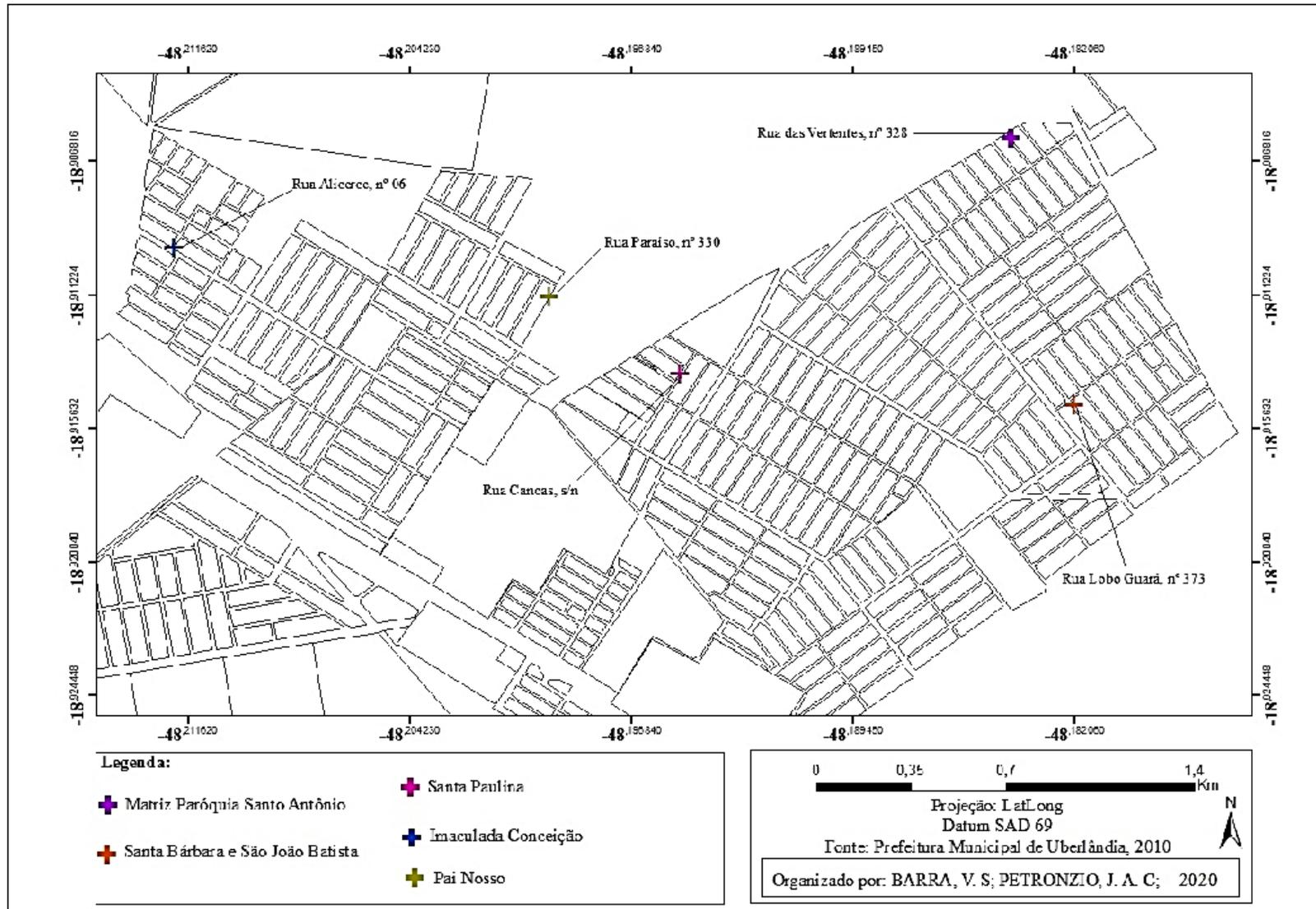


Imagem 10 - Localização dos templos religiosos no bairro Morumbi, Uberlândia - MG

Os 12 lotes que a Secretaria de Planejamento Urbano de Uberlândia apresentou em 22 de fevereiro de 2012 como sendo os únicos destinados oficialmente para construção de templos religiosos conferem com o levantamento realizado em 2002 pelo Comitê Missionário Evangélico (Conselho dos Pastores de Uberlândia). De acordo com Silva (2004), esses templos protestantes são:

1. Assembleia de Deus Ministério Madureira
2. Assembleia de Deus da Missão
3. Assembleia de Deus no Brasil
4. Congregação Batista Regular
5. Congregação Cristã no Brasil
6. Cristã Sal da Terra
7. Igreja Deus no Brasil
8. Igreja Maranata
9. Metodista Wesleyana
10. Universal do Reino de Deus
11. Sara Nossa Terra
12. Salão do Reino das Testemunhas de Jeová

Contudo, ambos os estudos anteriores de fato não condizem com a realidade espacial verificada no território do Bairro Morumbi. Durante os trabalhos de campo para levantamento da quantificação de templos no Bairro Morumbi, notamos uma grande margem de erro entre os dados obtidos pela Prefeitura de Uberlândia (supracitados) e os dados colhidos durante esta pesquisa. Enquanto as informações do município mostram apenas 12 lotes como templos, os dados observados e colhidos em campo trazem à tona um território com 42 templos protestantes para apenas 2 templos católicos, são eles (Tabela 4).

Tabela 4 - Templos Evangélicos no bairro Morumbi. 2020.

Templos Evangélicos no bairro Morumbi	Endereços
Assembleia de Deus	Rua Silhão, 66.
Igreja de Deus no Brasil	Rua Silhão, 165.
Igreja Evangélica Assembleia de Deus da Missão	Rua Felipe Calixto Milken, s/n.
Igreja Metodista	Rua Felipe Calixto Milken, 1125.
Igreja Metodista Renovada	Rua Guapeva, 13.
Igreja Assembleia de Deus Ministério Madureira	Rua Guapeva, 182.
Igreja da Missão e Evangelho Pentecostal Brasileira	Rua Cincerra, 555.
Igreja Universal	Rua Antônio Jorge Isaac, 708.
Assembleia de Deus Ministério Madureira II	Rua Antônio Jorge Isaac, 548.
Igreja de Deus no Brasil 100% Apostólica	Rua Antônio Jorge Isaac s/n.
Ministério Cristo para Todos	Rua Antônio Jorge Isaac, 1292.
Igreja Pentecostal de Cristo de Uberlândia	Rua Antônio Jorge Isaac, 1372.
Igreja Sara Nossa Terra	Rua Antônio Jorge Isaac, 1131-B.
Igreja Evangélica Assembleia de Deus	Rua do Espigão, 290.
Igreja Cristã Shekina Presença de Deus	Rua Jurubeba, 796.
Igreja da Missão Evangélica Pentecostal Brasileira	Rua Monjolo, 772.
Assembleia de Deus Ministério Missão aos Povos (da Sede Rondon Pacheco)	Rua Tamanduás, s/n.
Igreja do Evangelho Quadrangular	Rua Muruy, 302.
Salão do Reino das Testemunhas de Jeová	Rua Muruy, 320.
Congregação Cristã no Brasil	Rua Muruy, 350.
Igreja do Evangelho Casa do Mestre	Rua Dunas, 347.
Igreja do Evangelho Restauração Plena	Rua Dunas, 196.
Igreja Pentecostal no Brasil Lugar de Refúgio	Rua Celeiro, 513.
Igreja Mundial do Poder de Deus Templo dos Milagres	Rua Benzedor, 171.
Templo Vale do Amanhecer	Rua Caruru, 131.
Missão Sal da Terra Centro Educacional Morumbi	Rua Espigão, 611.
Igreja Comunidade de Jesus	Rua Moinho, s/n.
Assembleia de Deus no Brasil Edificando vidas através da Restauração	Rua Serraria, 398.
Igreja Só o Senhor é Rei	Rua Serraria, 439.
Assembleia de Deus Bareana	Rua Pelego, 55.
Célula Quadrangular Efraim	Rua Pelego, 367.
Igreja Pentecostal Deus é Justiça	Rua Arca, 190.
Igreja Evangélica Justiça de Deus	Rua São Sebastião, s/n.
Igreja Evangélica Assembleia de Deus Interestadual de Patrocínio em Uberlândia	Rua Coxinilho, 551.
Ministério Pentecostal Rocha Eterna	Rua Santos Reis, s/n.
Igreja Pentecostal Vida Nova Domínio de Cristo	Rua Santos Reis, 185.
Igreja Evangélica Palavra de Jesus Cristo	Rua Lontra, 72.
Igreja Ministério Profético Chama de Fogo	Rua Camaleão, 53.
Igreja Assembleia de Deus Ministério Jesus Fonte de Vida do Espírito Santo	Rua Videira, 28.
Igreja Cristã Maranata	Rua Batéia, 411.
Igreja Pentecostal Nova Jerusalém	Rua Couvoal, 247.
Igreja Metodista Wesleyana	Rua do Engenho, 185.

Fonte: do autor. 2020.

Essa grande quantidade de templos evangélicos recorta o território do bairro de maneira bastante interessante e, conforme Corrêa (1993), mesmo as igrejas protestantes sendo de natureza distinta dos estabelecimentos comerciais, eles estão localizados juntos uns dos outros. Esse processo de coesão entre templos religiosos e estabelecimentos comerciais é explicado pela facilidade de localização dos templos evangélicos em áreas comerciais, pois os cômodos comerciais vazios podem facilmente ser adaptados e utilizados como espaço do sagrado. As igrejas protestantes se localizam próximas umas das outras e, mesmo essa lógica espacial sendo contraditória, é altamente eficiente, principalmente as igrejas pentecostais se instalam próximas às Igrejas Católicas e/ou centros espíritas.

Conforme o mapa (ver Imagem 10), podemos perceber a distribuição territorial dos 42 templos de diferentes denominações protestantes crescem como uma espécie de rede dentro do Bairro Morumbi, enquanto que a Igreja Católica resiste em uma estratégia territorial pontual (ir para Imagem 11).

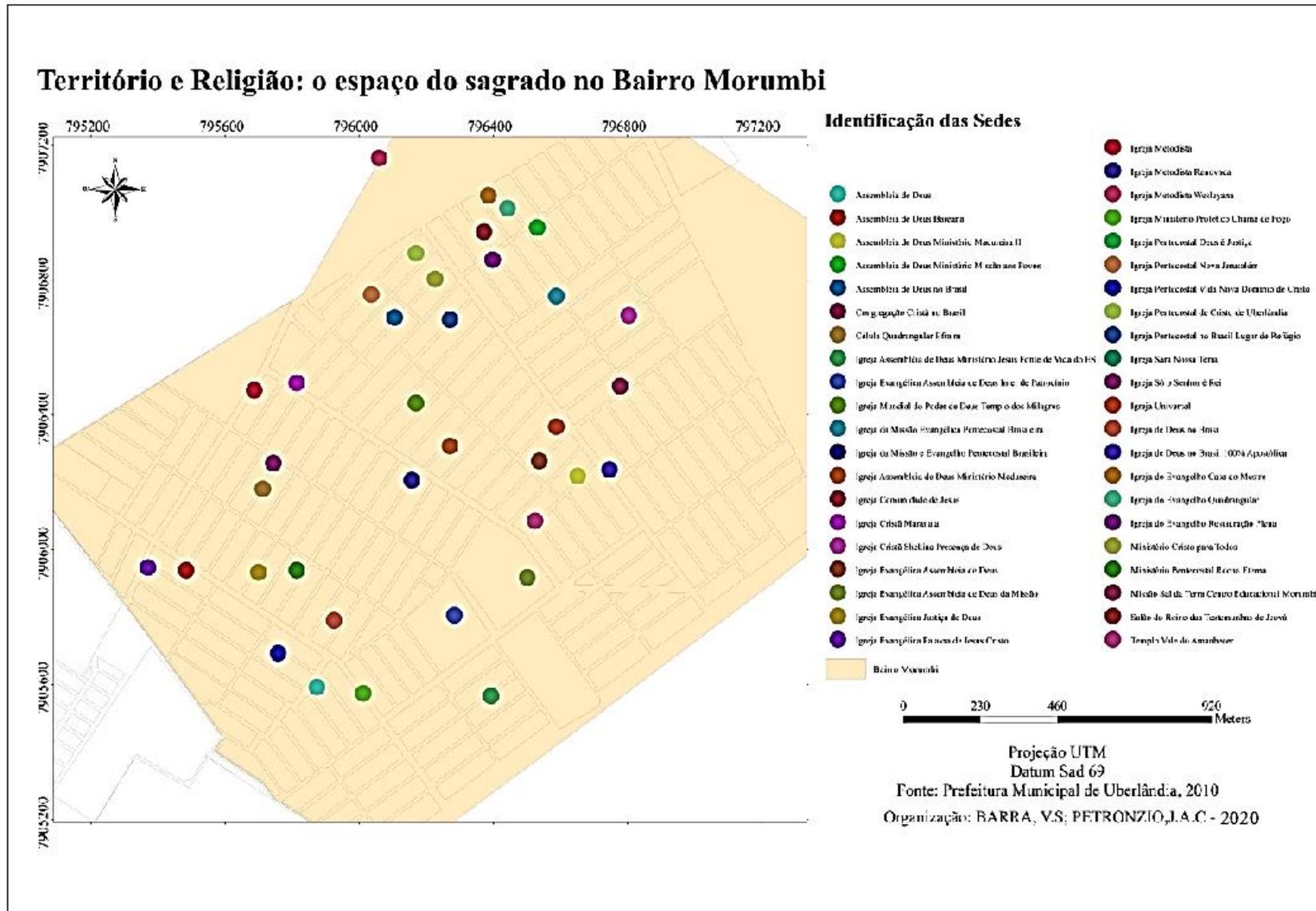


Imagem 11 - Território e Religião: O espaço do sagrado no Bairro Morumbi

Para Corrêa (1993), outra dinâmica espacial que deve ser destacada é o fato de esses templos se instalarem em áreas de fácil acesso, servidas por linhas de ônibus e/ou por ruas e avenidas de fluxos mais rápidos e com facilidade de estacionamento, atendendo tanto os que possuem meios próprios de transporte quanto os que não possuem, facilitando, assim, o acesso dos fiéis, tornando-se um ponto positivo e de atração:

Diante do apresentado, é possível afirmar que existe uma lógica espacial de instalação das igrejas pentecostais. Os fatores identificados para o entendimento dessa lógica são: a presença das igrejas em locais onde há circulação de pessoas – em função da presença de estabelecimento comerciais, escolas, igrejas – e automóveis, a renda da população e a taxa de ocupação do bairro.

(OLIVEIRA, 2006, p.79)

Sendo assim, segundo Machado (1997), objetivamente percebemos as estratégias protestantes de avanço em sua campanha para angariar mais fiéis:

A territorialidade pentecostal é marcada pela descentralização de decisões e por uma informalidade que facilita de maneira considerável a difusão dessa crença no espaço. Tais características permitem ao pentecostalismo, não apenas o acompanhamento, mas, sobretudo, a adaptação às causalidades e às transformações inerentes e imanentes à sociedade moderna.

(MACHADO, 1997, p. 230).

A observação quanto à diversidade de igrejas nas regiões mais periféricas faz todo o sentido. Os habitantes do bairro Morumbi em sua maioria pertencem às camadas sociais mais pobres da sociedade uberlandense, cuja realidade social local desperta a "fé" oferecida por estas igrejas, cujo atrativo, na maioria das vezes é o assistencialismo apostólico.

5.2. Caracterização do Bairro Fundinho

De acordo com Attux *et al.* (2011), o bairro Fundinho corresponde à área de formação inicial da cidade, que se constituiu em torno da antiga Igreja Matriz de Nossa Senhora do Carmo (Imagem 12). Sua implantação obedece aos princípios de ordenamento vernaculares reconhecidos em muitos outros arraiais da região em que a capela, construída na meia encosta de uma colina, ocupa o centro de um espaço – o antigo adro, rodeado por casas que delimitam um quadrilátero regular.

Para Attux *et al.* (2011), do traçado vernacular do Largo da Matriz partiam as demais ruas que o ligavam aos outros espaços importantes: o Largo da Capela de Nossa Senhora do Rosário, o

Largo do Comércio, o Largo das Cavalhadas e o Cemitério. Por muitos anos, essa área concentrou as principais atividades comerciais e de serviços do povoado e o núcleo original permaneceu praticamente estável até o final do século XIX (Imagem 12).

Foi no bairro Fundinho que começou o processo de ocupação da região. A vinda de várias famílias, em especial a família Carrejo, aumentou o contingente de colonizadores para a região fazendo com que surgissem várias atividades para atender às necessidades imediatas destas famílias [...] A paisagem daquela época possuía, portanto, as características dessas famílias que, mudaram a forma de trabalho das pessoas que ali viviam para atender à suas perspectivas. Dessa forma, o cenário que se foi construindo naquele lugar, nessa relação, dava início à cidade, com a construção das primeiras casas, pequenos comércios, igrejas, praças, etc., sempre determinado por um agente hegemônico, no caso, as nobres famílias, que se apropriava do poder para além de construir riquezas, construir por outro lado, o espaço.

(PAULA, 2010, p. 5)



Imagem 12 - Antiga Matriz Nossa Senhora do Carmo, demolida em 1943.

Fonte: Arquivo Público Municipal de Uberlândia.

Org.: BARRA, V.S., 2020.

De acordo com Paula (2010), através da apreensão sensível do lugar, foi notado que as construções apresentam características divergentes no mesmo tempo e espaço. O bairro Fundinho, onde se iniciou a cidade de Uberlândia, ainda no século XIX, apresenta este contraste de construções, misturando, na paisagem, peculiaridades entre o velho e o novo.

Atualmente, o bairro Fundinho possui 2.732 habitantes, sendo 1.116 do sexo masculino e 1.566 do sexo feminino, distribuídos em uma área de 0,38 km² que oficialmente abriga 1.259 domicílios, conforme a tabela 3 a seguir.

Prefeitura Municipal de UberlândiaSecretaria Municipal de Planejamento Urbano
Diretoria de Pesquisas Integradas

SETOR CENTRAL

BAIRRO	Pop. Por Bairro	ÁREA (Km²)*	Nº De Domic.	POPULAÇÃO																				
				SEXO			FAIXA ETÁRIA																	
				Masc.	Fem.	Menos de 1 Ano	01 a 04 Anos	05 a 09 Anos	10 a 14 Anos	15 a 19 Anos	20 a 24 Anos	25 a 29 Anos	30 a 34 Anos	35 a 39 Anos	40 a 44 Anos	45 a 49 Anos	50 a 54 Anos	55 a 59 Anos	60 a 64 Anos	65 a 69 Anos	70 a 79 Anos	80 a 89 Anos	90 a 99 Anos	100 Anos ou mais
Fundinho	2.732	0,38	1.259	1.166	1.566	13	60	75	105	180	289	223	156	156	173	217	197	169	151	151	241	130	39	7
Centro	7.262	1,38	3.663	3.033	4.229	39	185	200	263	545	866	745	533	373	385	458	463	417	348	312	623	418	84	5
Lidice	4.180	0,69	1.771	1.883	2.297	23	96	119	206	289	445	380	321	225	244	313	309	256	219	193	335	173	33	1
Cazeca	3.202	0,39	1.280	1.506	1.696	24	96	134	164	277	415	328	242	206	205	228	228	169	123	117	166	74	6	0
Tabajaras	6.811	1,23	2.746	3.123	3.688	58	209	268	325	465	637	600	526	464	446	513	545	456	396	340	373	164	26	0
Bom Jesus	4.466	0,67	1.829	2.123	2.343	37	179	219	291	393	424	350	341	298	321	288	286	233	210	176	298	106	15	1
Martins	8.788	1,45	3.717	3.940	4.848	65	263	356	468	763	909	722	576	499	601	646	551	551	435	387	630	305	59	2
Osvaldo Rezende	18.578	2,50	7.241	8.648	9.930	203	746	1.006	1.157	1.370	1.714	1.682	1.434	1.280	1.311	1.313	1.233	1.005	861	662	1.083	432	85	1
Daniel Fonseca	4.793	1,02	1.769	2.324	2.469	58	224	279	307	387	465	425	396	317	355	342	322	270	198	149	208	73	18	0
Nossa Senhora Aparecida	11.390	1,71	4.678	5.195	6.195	77	355	445	647	869	1.176	1.011	837	745	781	821	753	677	563	476	742	346	65	4
Brasil	12.701	2,20	4.832	5.943	6.758	126	498	637	771	992	1.229	1.184	1.073	905	893	964	832	711	591	418	597	243	36	1
Totais	84.903	13,6	34.785	38.884	46.019	723	2.911	3.738	4.704	6.530	8.569	7.650	6.435	5.468	5.715	6.103	5.719	4.914	4.095	3.381	5.296	2.464	466	22

Tabela 3 - Distribuição da população setor Central. 2010.

Fonte: IBGE, 2010*.

Org.: BARRA, V.S. 2020.

* - Fonte da área: Base cartográfica municipal – DPI.

A Igreja Matriz do bairro Fundinho é a Paróquia Nossa Senhora das Dores (Imagem 14), localizada na Rua Dom Barreto, 60. Foi fundada em 6 de abril de 1969 por Dom Almir Marques Ferreira que foi o 1º bispo de Uberlândia à frente da Diocese local de 1961 a 1977 e foi sucedido por Estevão Cardoso de Avelar que ocupou o mesmo cargo de 1978 a 1992. Desde 2008, o bispo de Uberlândia é o carioca Dom Paulo Francisco Machado.

Em meio toda a tradicionalidade do bairro Fundinho, surge há cerca de uma década um templo neopentecostal exatamente na mesma rua e quase em frente à Paróquia Nossa Senhora das Dores, a Igreja Cristã Andando Com Jesus – ICAJE (conforme a Imagem 13) com suas ativas demonstrações de fé que, aos domingos começam às 19h, e coincidentemente ou não, apenas meia-hora antes da celebração dominical da Missa na Igreja Matriz, a alguns metros dali. E enquanto acontece a Missa na Igreja Católica, em momentos pontuais é possível ouvir as pregações e cânticos entoados advindos do templo evangélico e, mesmo o culto na ICAJE começando mais cedo que a missa na Paróquia Nossa Senhora das Dores, o primeiro acaba por se findar quase uma hora após a celebração católica. Logo, os membros do bairro Fundinho que frequentam a matriz se deparam, ao término da missa todos os domingos, com as sessões protestantes.

Observando os cultos dominicais dentro do templo neopentecostal da ICAJE verificamos que os ritos e manifestações da Missa Católica não são percebidos de dentro do templo, logo, a cerimônia Católica não incomoda os ritos evangélicos da comunidade em questão. Entretanto, a comunidade católica da Igreja Matriz do bairro Fundinho não esconde sua insatisfação com as pregações neopentecostais que, muitas vezes, são ouvidas parte interna da Paróquia.

Apesar dessa constatação impertinente, verificamos que essa realidade é uma marca representativa da pluralidade espacial e territorial da religiosidade brasileira, em que os sons, ritos e cerimônias precisam conviver no espaço. Tal religiosidade complexa e fluída aparece no Brasil e na cidade de Uberlândia há pouco tempo, pois antes era apenas um som, uma religião. Agora estas manifestações do sincretismo religioso brasileiro se confundem no espaço, no território, no ambiente urbano e o convívio é pacífico e demonstra a aceitação dos brasileiros para estas “novas” formas de identidade religiosa (Imagem 13).

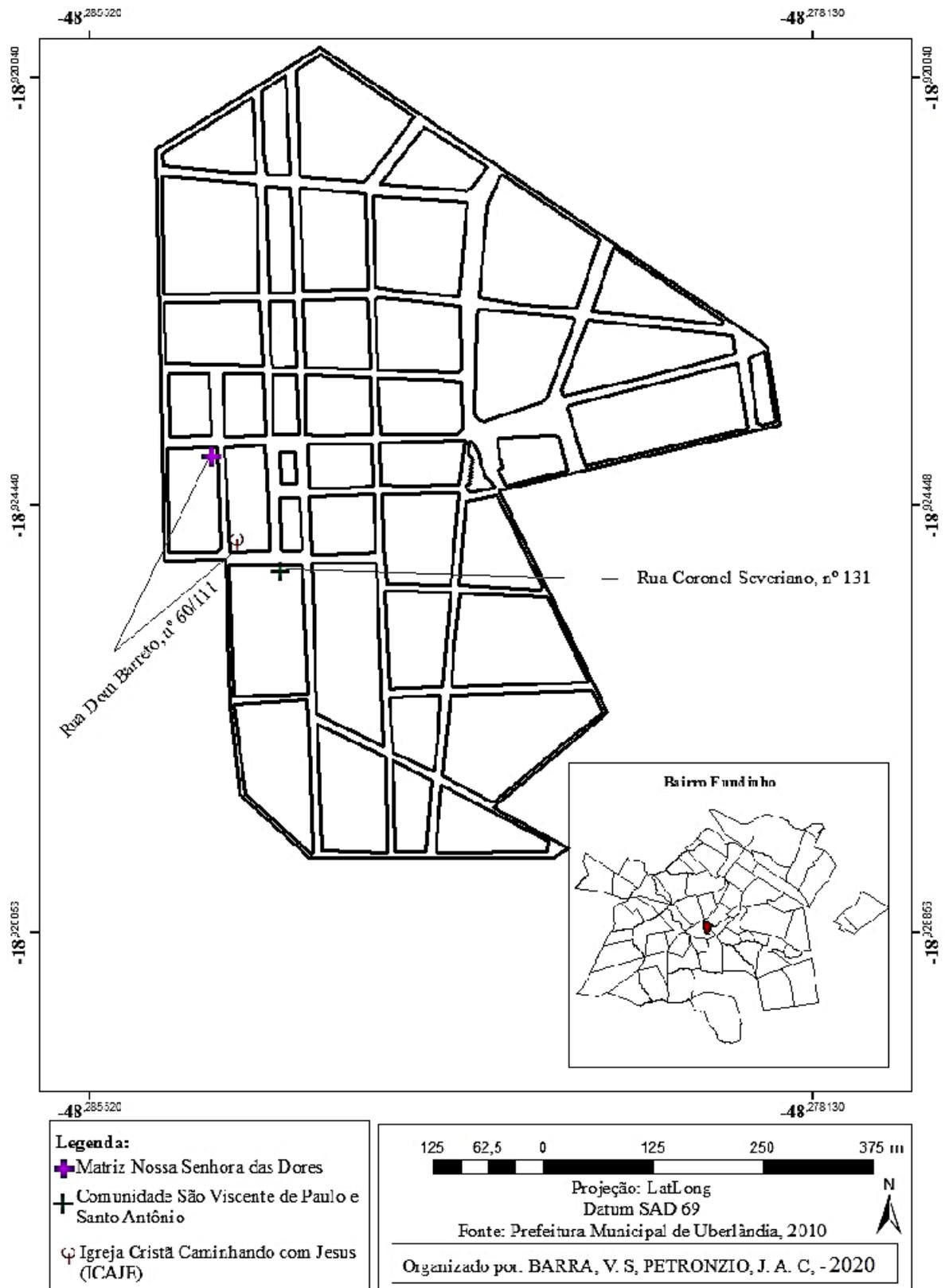


Imagem 13 - Localização dos Templos Religiosos no Bairro Fundinho, Uberlândia - MG

A administração eclesiástica da Paróquia Nossa Senhora das Dores (Imagem 14) é chefiada pelo paroquial, Padre Edvaldo Pereira de Sousa da cidade de Chambioá (GO), pelo Vigário Genésio Donati Prado do município Jacutinga (MG) e pelos Diáconos Permanentes, Jerônimo Gomes Ferreira e Antônio Eustáquio Marciano. Esta Igreja é tombada como Patrimônio Histórico Municipal pelo Decreto nº 11.995, de 08/12/2009 registrado no Livro do Tombo Histórico, Inscrição XVI, página 24.

A Igreja de Nossa Senhora das Dores tem sua história vinculada à criação do Colégio Ressurreição Nossa Senhora, a primeira instituição religiosa de ensino do município de Uberlândia. Sua construção se deu na primeira metade do século XX, pela Madre Maria Villac, uma jovem campineira de 19 anos que tinha como propósito para sua vida servir a Deus em uma congregação na Bélgica. Em novembro de 1931, chegam a Uberlândia a Madre Maria Villac, fundadora da Congregação e as Irmãs Josefina Maria do Coração Chagado de Jesus e Amália de Jesus Flagelado e, após uma criteriosa avaliação do local e atendendo às solicitações das famílias católicas, as Irmãs consideraram a ideia de abrir um colégio religioso na localidade como um projeto viável e que deveria se realizar o mais breve possível.

As Irmãs se instalaram numa casa que ficava na esquina da Rua Vigário Dantas com a Rua Marechal Deodoro e sete dias depois da chegada das Irmãs, na data que a igreja católica comemora o dia de Nossa Senhora de Lourdes, foi fundado, então, o Colégio Nossa Senhora das Lágrimas. A Igreja de Nossa Senhora das Dores foi construída inicialmente para abrigar a Capela do Colégio Nossa Senhora das Lágrimas que funcionava de forma improvisada no auditório da instituição. Em 1935, houve o reconhecimento oficial do Colégio como instituição de ensino e o lançamento da pedra fundamental da Capela, que ocorreu em 17 de julho de 1936. Em outubro do mesmo ano, foram demarcados os alicerces e, a partir daí, foram intensos os trabalhos e esforços das irmãs para a construção da Capela, de acordo com a Prefeitura de Uberlândia (2019).

A edificação é um exemplar de arquitetura eclética, onde podem ser observadas características da arquitetura românica e paleocristã-carolíngia. Construída, em 1936, meados do século XX, apresenta partido arquitetônico retangular com três volumes.



Imagem 14 - Paróquia Nossa Senhora das Dores. 2019.
Fonte: BARRA, V.S. 2019.

Internamente, a igreja possui três pavimentos com utilização distinta: no primeiro, localizam-se as naves definidas pelas arcadas, capela-mor e sacristia. No “mezanino”, localiza-se o coro e no segundo pavimento, o dormitório das freiras com banheiros e cozinha e um balcão com arcada localizado sobre o coro de onde as freiras assistem às missas reunidas. Na nave lateral direita, encontra-se uma escada helicoidal com acesso ao coro. Aos fundos do altar mor, localiza-se a sacristia. No lado direito da sacristia, existe uma escada que dá acesso ao pavimento superior que possui uma cozinha e dois banheiros. A igreja não apresenta retábulos e sua decoração interna é realizada através de ornamentos em argamassa localizados no intradorso dos arcos plenos e capitéis dos pilares e mísulas com imagens dos santos de devoção da comunidade. Na nave direita, encontra-se a imagem de São José e, na esquerda, a imagem do Cristo Redentor.

Todas as imagens estão pintadas de branco, apenas com as partes de carnação e cabelos coloridas e douramentos nas bordas dos mantos. Isto se deve à exigência por parte da irmandade que administra a igreja. No altar-mor, encontram-se as imagens de Cristo Crucificado fixada no altar e de Nossa Senhora das Dores. Ambas também seguem o mesmo padrão de pintura das demais imagens. A mesa do altar é em granito preto. A Igreja, além de suas características arquitetônicas ecléticas, constitui um elemento que se torna um marco no contexto do bairro Fundinho fazendo parte da história e características do local, onde tinha essa predominância de casarões ecléticos construídos no início do século XX e, que aos poucos, foram sendo substituídos, em sua maioria, por arranha-céus.

A comunidade sempre teve uma relação muito forte com a mesma, tendo inclusive participado ativamente das campanhas promovidas pelas irmãs para arrecadação de verbas para sua construção. Prova desta interação está no interior da capela, onde nos vitrais que ornamentam suas paredes laterais, encontram-se registrados os nomes de algumas famílias que contribuíram, de alguma forma, para a sua construção. Quando em 1969, a Capela foi elevada à condição de Paróquia de Nossa Senhora das Dores, esta relação com a comunidade ficou mais forte, uma vez que as atividades religiosas antes destinadas em sua maioria aos estudantes do colégio foram extensivas a toda comunidade local.

A Paróquia Nossa Senhora das Dores do Bairro Fundinho possui apenas uma comunidade, também situada no bairro Fundinho:

Comunidade Católica Bairro Fundinho	Endereços
São Vicente de Paulo e Santo Antônio	Rua Coronel Severiano, 131.

Quadro 2 - Comunidade Católica do bairro Fundinho

Fonte: DIOCESE DE UBERLÂNDIA (Uberlândia). Forania São Lucas. 2020. Org.: BARRA, V.S. 2020.

Disponível em: <<http://www.elodafe.com/2020/07/parouquia-santo-antonio/>>. Acesso em: 03 mar. 2020.

Atualmente, a Paróquia promove atividades religiosas diariamente com a realização de missas, novenas, terços, dentre outras, além da festa de Nossa Senhora das Dores, comemorada no mês de setembro, quando são realizadas procissões, novenas, quermesses e a coroação de Nossa Senhora, envolvendo toda comunidade católica. Este imóvel, exemplar de arquitetura eclética, foi um marco na história educacional e religiosa do Município, além de ser um testemunho de sua história e desenvolvimento.

Assim, ao analisar a paisagem e o território, enfim, o espaço geográfico dos dois Bairros de Uberlândia, pudemos constatar que a organização do espaço e da paisagem destes possui distintas configurações a partir desta nova configuração do sagrado no espaço e na identidade da população. Enquanto a reorganização do espaço e da paisagem do Bairro Morumbi apresenta traços do religioso mais aprofundado com um número maior de templos e de locais de espiritualidade, a do Fundinho ficou mais restrita. No Morumbi, bairro novo e de ocupação mais recente a organização do espaço pela ocupação de lugares para o sagrado, tanto pela Igreja Católica como pelas Evangélicas não seguem mais o padrão secularizado da suntuosidade e grandiosidade de seus templos. Tal fato é mais visível nas evangélicas, mas mesmo as Católicas não são obras arquitetônicas de chamar a atenção (ver Imagens 8 e 9).

A pouca demanda e a menor especulação imobiliária facilitam tais empreendimentos. A ocupação de prédios já construídos e alocados para a atividade religiosa é muito comum neste bairro. As atividades mudam e os prédios permanecem. Contudo, a paisagem é alterada. O fluxo de fiéis que antes era direcionado para um (ou poucos) lugar, passa a ser mais difuso e com isto o trânsito se reconfigura. Seja por veículos automotores, não automotores e mesmo a pé, o fluxo do trânsito e do transporte e das pessoas se reorganiza neste bairro. Já no Bairro Fundinho, mais central e de ocupação mais antiga, o metro quadrado é mais valorizado e a especulação imobiliária atua como um fator limitador da ocupação por novos templos religiosos. Além disso, neste bairro atua um agente importante: a inibição social. O fator inibidor social age por interesses de uma determinada classe social que barra pretensões de “igrejas novas” se instalarem nele. São interesses que possuem por trás de si ações legais/jurídicas e de fator imobiliário. Contudo, não é suficiente para barrar por completo. E também neste Bairro observamos alterações, pequenas frente ao caso do Morumbi, mas significativas em relação à nova dinâmica da paisagem urbana. Além desses podemos constatar outros fatores que influenciam nesta reconfiguração da paisagem via construções de objetos do sagrado. Estas estão relacionadas ao acesso da população à rede de transporte e também ao estabelecimento de vínculos familiares que atraem igrejas e templos conduzidos por familiares.

A reconfiguração espacial e da paisagem dos Bairros Fundinho e Morumbi não é mais obra do sagrado, do religioso e de uma Igreja apenas. São outras as determinações que a conduz. Assim, esta reconfiguração do espaço/paisagem passa da exclusividade da Igreja Católica, especialmente no ocidente e mais contundente na Península Ibérica e mais adiante na América Ibérica, para uma maior complexidade de fatores de ordenamento do território. Se antes a cidade

para “existir” enquanto figura espacial e jurídica dependia da existência de uma Paróquia Católica, a partir do século XX isto não é mais um condicionante.

A Igreja Católica que possuía a primazia no ordenamento do território, fato este herdado da forma organizativa e hierárquica do Império Romano (que dividia seu imenso território em jurisdições e governos descentralizados que obedeciam a um centro, Roma), e que assim organiza o território do ocidente católico em dioceses, paróquias e igrejas, determinando e hierarquizando o território, as regiões e as cidades de forma bastante clássica. Com isto, nas cidades do ocidente católico a organização territorial e urbana obedecia a uma lógica centralizadora e hierárquica a partir de um centro em que se erigia uma Igreja (num lugar mais alto, vistoso e mais central), esta possuía um largo frontal e que em seus arredores ocorriam os arruamentos e os terrenos sagrados (os cemitérios, ora dentro da Igreja - para os mais ricos e poderosos, ora em frente e ou atrás destas) e a partir desse largo existia uma praça para as festividades do sagrado e do profano.

Atualmente, sobretudo no Brasil, mas também na América espanhola, este fato não é mais onipresente. As igrejas se espalham pela paisagem urbana. As de pequeno porte são disseminadas no espaço e pulverizam o sagrado pelo território do urbano. As centralidades são outras. Não apenas o centro da cidade é centro. As cidades grandes e médias possuem vários centros. Os Bairros periféricos (por várias razões) possuem suas novas centralidades e as igrejas não são o aspecto mais importante na paisagem desta nova centralidade. A religiosidade vai onde o povo está.

A forma mais pulverizada e que provoca o encontro de igrejas com lojas, negócios imobiliários, com o baixo meretrício, com a boca do lixo, com as ruas pouco iluminadas, com o trabalhador de baixo salário, com a população esquecida, com a marginalidade, enfim alcança um dos princípios do cristianismo: **TODOS SOMOS IGUAIS.**

CAPÍTULO 6 - A GEOGRAFIA DA RELIGIÃO: UM OLHAR SOBRE O SAGRADO SOB PENSAMENTO DE ZENY ROSENDAHL

Há duas maneiras de compreender a gênese da Geografia da Religião, a primeira delas é enxergá-la com um sub-campo da Geografia Cultural que, por sua vez, é versão acadêmica que atingiu expressão no Brasil. Entretanto, torna-se imperioso destacar que a partir do século XIX, a Geografia da Religião é também concebida como originada na Geografia Bíblica à medida que as expansões colonialistas decorreram e o desbravamento da América Latina, Ásia e África – inclusive no conhecer da religião do outro.

Todavia, mostra-se mais interessante de compreender a Geografia da Religião como um ramo da Geografia Humana, sendo esta a segunda maneira – possibilitando maior amplitude antropológica. De qualquer maneira, é preciso que a mesma se utilize de métodos e técnicas próprias de investigação, com uma visão específica de campo e não tão somente um sub-campo da Geografia Cultural.

Fortalecendo esta importante discussão, é essencial que seja exposto o pensamento da fundadora do Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Espaço e Cultura (NEPEC) da Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ), a Prof^a. Dr^a. Zeny Rosendahl - que possui uma vasta e rica produção científica dentro da linha de pesquisa da Geografia da Religião, tornando-se, portanto, um dos maiores expoentes a nível nacional e internacional sobre a dialética do espaço sagrado/profano e a manifestação religiosa como importante agente da Geografia e da Ciência Geográfica.

Em 25 de novembro de 2014, durante o II Simpósio do GT História das Religiões e Religiosidades (ANPUH), apresentou um estudo que, até essa data, ordenava um grande apanhado de suas análises a respeito da relação entre Geografia e Religião, intitulado: *“Religião, Religiosidades, Tempo e Temporalidade: a temporalização do espaço sagrado”*, sintetizado em artigo publicado pela própria Universidade de Coimbra, onde muito oportunamente busca reunir os principais conceitos e pensamentos que construíram um estudo de mais de 25 anos de pesquisas científicas demonstrando a religião como um relevante objeto de investigação por diversas áreas: ciências sociais, filosofia, teologia, história, entre tantas outras.

Desta forma, é dentro da perspectiva geográfica que a religião deverá ser desenvolvida, ou seja, a religião na sua espacialidade humana. Zemy Rosendahl apresentou a *Temporalização do Espaço, a Materialização da Fé e as Formas Simbólicas e Funções Simbólicas* que coexistem no espaço e no tempo. Para isto, a mesma diz que essas reflexões exigem da Geografia um olhar multidisciplinar que buscasse harmonia com os clássicos pensadores sobre a manifestação hierofânica; hierofania (no grego *hieros* (ἱερός) significa sagrado e *faneia* (φαίνειν), manifesto.) pode ser determinado como o ato de manifestação do sagrado, cujo termo foi reconhecidamente descrito pelo cientista da religião e filósofo, o romeno naturalizado estadunidense Mircea Eliade (1907-1986).

Para Émile Durkheim (1858-1917) o sagrado tem o poder de coesão, isto é, de ordenamento. Para Max Weber (1864-1920) a força do carisma como dom do sagrado – quando ordenada – torna-se um fenômeno religioso desempenhado na sociedade e influencia pertinentemente a vida comunitária através de uma cosmovisão voltada para o alcance da salvação. Desta forma, torna-se imperioso dizer que a religião necessita ser pesquisada através de um estudo interdisciplinar. Ainda que a estrutura olhar permaneça geográfico.

Não há dúvidas que a religião pode ser categorizada como uma das práticas culturais mais antigas experienciadas nos grupos sociais. A religiosidade infundiu no espaço referências simbólicas que podem ser dominantes ou permanentes. Vale ressaltar que é sabido que a experiência religiosa do devoto, seja esse um religioso de profissão ou não – como a grandíssima maioria dos fiéis – imprimiu no tempo sagrado formas e funções.

Fazer Geografia da Religião é ver e sentir o sagrado que se realiza em sua dimensão espacial. Dessarte, o foco é qualificar o sagrado em sua manifestação espacial, territorial, temporal e na paisagem. Sendo assim, analisar geograficamente o fenômeno religioso do Opus Dei concomitantemente ao estudo do avanço da doutrina protestante no tempo que vivemos torna-se medular, contudo para fazê-lo é exigido do pesquisador a apreciação e conseqüentemente a sensibilidade para abordá-lo com criatividade e ao mesmo tempo com razoabilidade.

A reflexão do tempo é fundamental para a compreensão do fenômeno religioso atual que se dá cotidianamente na era contemporânea onde a manifestação do sagrado se espacializa através de uma lógica temporal e atemporal, naquilo que é concreto e visível e naquilo que é místico e transcendente. Compreender a relação dos símbolos sagrados através das suas ritualísticas

no meio cristão hodierno é uma iniciativa cada vez mais urgente nas pesquisas acadêmicas dado que engrandecem as mesmas enriquecendo-as na dialética geográfica.

O Tempo Sagrado é contínuo e envolve o homem religioso transversalmente com seus rituais na antiguidade, no presente e pela tradição, no futuro. O estudo do tempo é profundamente prolífico na filosofia, que desenvolve profusas concepções a investigações sobre este tema. Desta forma, a aproximação arrogada será o ponto de vista geográfico da experiência humana religiosa no tempo e no espaço na sua vivência em busca de uma intervenção divina na sociedade. Para compreendermos melhor a questão do tempo a professora supracitada divide-o, em: Tempo Chronos (do grego: *Χρόνος*, que transliterado é: Chrónos, "tempo". No latim: Chronus.) e Tempo Kairós (do grego: *Καιρός*, "momento certo" ou "supremo"). Ambas expressões que a tradição greco-romana usou durante muitos séculos para caracterizar o tempo.

O *Καιρός* é “duração do tempo”, a noção de tempo como um todo, um tempo intersubjetivo e não-mensurável e o *Χρόνος* é a “época da vida”, é a força da vida, tempo objetivo, tempo mensurável. Portanto, são duas escalas temporais presentes na existência humana, vivenciada por nós e que agora serão analisadas de acordo com o pensamento da estudiosa em questão.

A primeira escala utilizada será a escala temporal mais extensa e que equivale – acompanhando o raciocínio da pesquisadora - ao vocábulo “ano”, determinante na grande maioria dos calendários, ainda que hajam outras múltiplas variáveis de contagem deste tempo. É imperioso citar o calendário judaico e seus 5.780 anos e o calendário islâmico, com mais de 1.440 anos. E outros calendários menos correntes: maia, chinês, cristão ortodoxo, etc. É importante relembrar o calendário juliano que é solar e muito semelhante ao egípcio, empreendido em 46 a.C., por Júlio César (100-40 a.C.) e que antecede o atual calendário gregoriano assinado pelo Papa Gregório XIII (1502-1585) em 24 de fevereiro de 1582, por via da bula pontifícia *Inter Gravissimas* que, por sua vez, apresentava um estudo matemático e astronômico no decorrer dos séculos XV e XVI, de modo a institucionalizar no mesmo o cálculo eclesiástico da Páscoa no calendário civil.

Sendo assim, o calendário gregoriano deverá ser priorizado neste escopo, em detrimento de ser referência e vigorar no tempo moderno que vivemos e na maior parte globo. O calendário gregoriano adequou-se as explorações científicas fundamentadas no período do Renascimento (XIV-XVI), assegurando, portanto, as descobertas que afirmavam que o movimento de

translação da Terra em torno do Sol operava em 365 dias e mais 6 horas. Desta forma, possibilitando que a cada 4 anos se fizesse um outro dia para que fosse acrescentado ao ano.

Nesse contexto de escalas temporais, é possível analisar outra mais curta: o “dia”, ou seja, as 24 horas que variam de lugar para lugar em virtude do movimento de rotação da Terra em torno de seu próprio eixo. Em 1884, na Conferência Internacional do Primeiro Meridiano em Washington, nos Estados Unidos da América, devido a motivações econômicas, foi conveniado que a superfície da Terra contaria com 24 fusos-horários com a responsabilidade de determinar o cálculo do tempo, diariamente, aceitando então a Teoria de Sir. Sanford Flemig.

Estas ações permanecem até os dias atuais e propiciam a regularidade do comportamento social, econômico, político e religioso.

O *Kaiρός* é o tempo como um todo, até mesmo na fala do tempo infinito. O filósofo catalão Josep Ferrater Mora (1912-1991) considerou que o *Χρόνος*, em seus sentidos primários, designavam respectivamente uma parte do tempo e o tempo em geral. O Tempo *Καιρός* pode ser elucidado como um tempo intersubjetivo. É o tempo infinito que se estabelece através de valores e oportunidades, sendo assim, tona-se não-mensurável, qualitativo e engendrado no Tempo *Χρόνος* - mas é singular, é distinto do tempo cronológico.

Os fenômenos religiosos ocorrem são quantificáveis e verificáveis tempo cronológico e são praticados pelo homem religioso desde os primórdios da civilização, remontam as incontáveis evidências arqueológicas pulverizadas pelos museus e laboratórios de pesquisa do mundo. Entretanto, para compreender a lógica da manifestação da religiosidade do homem religioso é preciso permitir à inteligência a assimilação do sagrado. Entender que o tempo oportuno, isto é, o tempo divino dos acontecimentos relacionados ao sagrado que se manifestam no espaço geográfico, no tempo comum, no dia-a-dia da prática religiosa dos indivíduos que creem para além do físico - o metafísico.

Nessa perspectiva, percebe-se o *Opus Dei* possui um tempo diferente daquele vivido pelas doutrinas cristãs reformadas. Tanto o *Opus Dei* quanto as igrejas protestantes possuem intensa relação com o sagrado e para isso possuem seus locais de culto onde é manifestada a sacralização do espaço através de rituais doutrinários e confessionais que determinam o seu significado religioso – nesse caso de modo quase invisível, visto que seus centros são imóveis bastante comuns como casas residenciais e amplos apartamentos – com exceção de alguns edifícios e propriedades maiores a exemplo da sede de Nova York e de Roma, respectivamente.

A Obra cresceu pelo mundo de maneira organizada, obedecendo algumas estratégias para o seu avanço, tais como: a disponibilidade de sacerdotes, numerários e supernumerários para a criação de uma sede, a aceitação e o envolvimento da comunidade católica da região com essa proposta religiosa e as possibilidades financeiras dos centros serem uma realidade.

A criação de um centro acontece, normalmente, depois de alguns anos do destaque do desenvolvimento do apostolado a nível regional, por exemplo: fiéis que se identificam com a espiritualidade do Opus Dei promovem encontros criando grupos de oração e de estudo, os quais sempre se dividem em masculino e feminino – é assim que funciona quando o Opus Dei se estabelece no território local: uma sede feminina e outra masculina. Como nesse caso ainda não existe um centro no local para atender a demanda regional de pessoas que buscam pelas formações do Opus Dei, são formados grupos de interessados que quinzenalmente se reúnem para analisar temas pertinente à espiritualidade da obra, tais como: casamento, caridade, ciência e fé, chamada universal à santidade, cultivo das virtudes, família, oração, penitência, perdão e muitos outros da doutrina social da Igreja.

As sedes são constituídas com capela, residência dos membros e áreas e/ou salas para o convívio social dos que lá habitam e dos que alí frequentam devido identificarem-se com a proposta espiritual de santificação do trabalho ordinário advinda de um jovem sacerdote que conseguiu entrar para a história da Igreja Católica com seu legado.

A fundação do Opus Dei em 1928, é mensurável no tempo assim como a Reforma Protestante iniciada por Lutero em 1517. Ambos fatos históricos que ocorreram no tempo cronológico, embora motivados em um tempo kairológico de suas respectivas relações com o sagrado. A primeira se dá via providência divina em um acontecimento sobrenatural – como descrevem as publicações pesquisadas. A segunda, via uma raivosa reforma proposta por um monge agostiniano que se mostrava inconformado com as ordens da Igreja que, como sacerdote, havia jurado servir com obediência.

Independente dos fatores fundacionais motivadores de ambos, é imprescindível perceber através de evidências geográficas já expostas que seus tempos são diferentes desde a gênese, logo, geram uma espacialidade distinta entre si que se evidencia na espacialidade que reproduzem na paisagem e na forma como se instalam no território. Isso não torna um mais relevante que o outro, simplesmente gozam desse *tempo oportuno* com diferentes habilidades para a promoção do sagrado de acordo com suas convicções.

O tempo kairológico do Opus Dei não anula o tempo kairológico oriundo do contemporâneo avanço protestante. Ambos coexistem em relação ao sagrado, reconhecidamente com a prática religiosa cristã, ainda que possuam uma teologia com divergências até então irreconciliáveis. A maneira que espacializaram pelo mundo demonstram tempos diferentes e com interesses distintos no que tange se fazer uma realidade pelo mundo. Os protestantes almejam desde o nascimento de sua doutrina crescer de modo avassalador atingindo todos os países do globo com seus templos e obras missionárias e sentem a necessidade de fazê-lo marcando de modo visível a sua presença. Do menor ao maior templo protestante neopentecostal, todos buscam ter suas faixadas de modo quase que publicitário na paisagem urbana.

A relação com o sagrado existe e pode acontecer de modo ordenado e de modo desordenado. Uma iniciativa religiosa que busca se estabelecer de modo relevante na sociedade civil da qual fará parte, tornando crucial para a justificar a sua presença. Uma relação ordenada com o sagrado se manifesta também através de ações pastorais como as obras sociais voltadas à caridade que muitas vezes tomam conta de uma demanda que o próprio Estado não consegue suprir. Uma relação desordenada com o sagrado é, por exemplo, aquela que usurpa da boa vontade do cidadão cristão vinculando a mesma a questões puramente materiais, ou seja, quando se utiliza do sagrado, do divino como ponte para um fim genuinamente falacioso cujo único objetivo é prosperar financeiramente.

O sagrado tem a característica sobrenatural e suas recompensas são espirituais que, por sua vez, podem não estar relacionadas com ascensão econômica, mas ao aprimoramento da vida familiar, comunitária e intelectual. O que percebemos ser uma premissa no ideário do Opus Dei: se estabelecer primeiro nas graças da comunidade católica local, gozando de cada etapa de sua fundação nas mais diferentes cidades onde se fazem presente pelo mundo e fazê-lo com que ocorra naturalmente a pulverização do seu carisma de modo que em algum momento do tempo kairológico a Obra se faça uma realidade no tempo cronológico. Nos locais onde o Opus Dei ainda não possui uma sede, como por exemplo na cidade de Belém, capital do estado do Pará, na região amazônica, os núcleos de oração masculino e feminino funcionam e seus participantes frequentam as reuniões quinzenais ou mensais na casa de algum componente do grupo ou em espaços paroquiais, quando possível.

O Opus Dei inicia desde 2015, criou iniciativas na Amazônia, mais especificamente em Belém, de modo facilitar as formações dos interessados na espiritualidade na expectativa que ali, futuramente, possa existir um centro da Obra. Atualmente, no Coração da Amazônia (que é

chamada a cidade em questão) funciona o Grupo de Oração Jornada que é composto apenas por mulheres e que se reúnem frequentemente nas residências das mesmas para a oração do terço, para compartilharem discussões acerca de temas cristãos sempre buscando o aprimoramento do caráter pessoal e profissional, nunca esquecendo de o fazer com primor e excelência oferecendo esse sacrifício ao divino. Até hoje (dezembro de 2020) não há sede do Opus Dei na região amazônica brasileira. A sede mais próxima se localiza na cidade de Fortaleza, no estado do Ceará, na região nordeste do Brasil e fica a 1.500km da capital do estado paraense.

Com advento da tecnologia o Grupo Jornada teve reuniões coordenadas por numerárias do centro de Fortaleza via *online meeting* utilizando programas como o *Google Hangouts* ou o *Zoom* que possibilitam a interação virtual em tempo real entre formador e formandos. Dá-se sempre preferência aos numerários e supernumerários da Obra na condução das reuniões, na impossibilidade dos mesmos assumem os *Cooperadores do Opus Dei*¹⁹ também responsáveis por transmitir nas reuniões formativas a essência daquilo que acreditava o fundador.

Já se passaram mais de cinco anos desde que a iniciativa do Grupo Jornada surgiu efetivamente no norte do Brasil, mas ainda muito falta para que haja uma sede. É muito provável que se construa um centro em Belém, mas ainda não se sabe quando visto que o apostolado ainda precisa ser fortalecido e mais conhecido nessa cidade. Eis uma questão claramente kairológica, o tempo que uma sede o Opus Dei levará para ser uma realidade na capital paraense – certamente acontecerá em Tempo Καίρός.

Em contrapartida, uma denominação protestante quando surge demonstra imediatamente - na maioria das vezes - a vontade de se fazer notar na paisagem. É comum que hajam faixas e *outdoors* na porta e nas imediações desses templos com fotos dos líderes religiosos pregando e normalmente ilustrados com imagens de locais de pregação superlotados com as promessas de expulsão de demônios, riquezas econômicas e estabilidade familiar, afetiva e profissional – o que configura em suma a Teologia da Prosperidade, nascida em meados de 1950 com os avivamentos de cura (*healing revivals*) nos Estados Unidos da América, mas que já era teorizada por Max Weber no início do século XX, enquanto analisava a relação do capitalismo com o crescimento dessas doutrinas cristãs reformadas.

¹⁹ Entre os cooperadores do Opus Dei há católicos, cristãos de outras confissões e crentes de outras religiões. Também podem ser cooperadores homens e mulheres sem fé ou que não professam nenhuma religião. O que os une é o desejo de participar e colaborar nas várias iniciativas promovidas em benefício da sociedade, e que estão abertas a todos. Em cada país é o vigário regional quem nomeia uma pessoa como cooperador ou cooperadora, mediante proposta de um fiel do Opus Dei. (OPUS DEI PORTUGAL, 2020)

A urgência em se fazer presente de modo visível e atraente ao cristão é um objetivo das igrejas protestantes neopentecostais. E há sempre pressa em se expandir por toda cidade, seja com os templos, com iniciativas de assistência social e principalmente um enorme esforço na conversão dos indivíduos daquela zona, daquele bairro, daquela cidade. Os cultos são anunciados pelas rádios e anúncios de televisão, por panfletos, jornais e revistas. A mídia é ampla e tem a intenção de chamar atenção, causar curiosidade a ponto de trazer as pessoas até o templo e lá terem a oportunidade de serem cativados por essa espiritualidade moderna que se manifesta de modo absolutamente distinto do Opus Dei no que diz respeito as estratégias de conversão e expansão de sua missão.

Protestantes e católicos evoluem no tempo e no espaço (re) criando territórios e transformando a paisagem. Podem e devem coexistir pacificamente. Espiritualidades distintas possuem um tempo kairológico obviamente diferente que, por sua vez, está incutido no tempo cronológico. Fazem parte do tempo e fazem os eu tempo.

6.1. Temporalidade Religiosa

A Religião e a Religiosidade podem ser interpretadas no Tempo *Kaiρός*, mas delimitáveis cronologicamente. O Tempo *Kaiρός* de cada religião é próprio, não dispendo necessariamente de relação com o tempo de outra manifestação religiosa. O Tempo *Kaiρός* de cada religião é exclusivo e não necessariamente possui conexão com o de outra religião e, é neste Tempo que se manifesta a religiosidade do homem religioso, seja em um ritual no lugar sagrado como na individualidade da prática religiosa. E, claramente, podem acontecer no tempo cronológico das comemorações próprias de cada religião. Segundo Zeny Rosendahl (2014) a concepção do tempo cósmico que aqui tem a dimensão de tempo que antagoniza ao tempo do caos, isto é, o tempo do sagrado que se opõe à desordem – em consonância com o pensamento de Mircea Eliade que preconiza um tempo mítico primordial feito presente na experiência hierofânica (do grego hieros (*ἱερός*) = sagrado e faneia (*φαίνειν*) = manifesto) pode ser definido como o ato de manifestação do sagrado. A hierofania é um termo essencial para que possamos descrever com compreensibilidade os caminhos da análise da Geografia da Religião.

O termo foi criado por Mircea Eliade em seu livro “*Traité d'histoire des religions*” (1949) para se referenciar a um pensamento alicerçado na existência do sagrado, quando se manifesta através dos objetos habituais de nosso cosmos como algo integralmente contraditório do universo profano. Eliade explica:

Para aqueles que têm uma experiência religiosa, a natureza como um todo é suscetível de se revelar como sacralidade cósmica. Cosmos como um todo pode se tornar uma hierofania. O homem das sociedades arcaicas tende a viver tanto quanto possível o sagrado ou na privacidade dos objetos consagrados. A sociedade moderna habita um mundo dessacralizado.

(ELIADE, 1949, p. 69)

Nesse contexto, podemos reconhecer para o homem religioso que a manifestação do sagrado funda ontologicamente o mundo, ou seja, o espaço e o tempo não são homogêneos e nem ininterruptos. A experiência religiosa infere vivência no tempo sagrado que, por sua vez, produz um espaço do sagrado que pode ser evidenciado por diferentes manifestações da fé cristã, por exemplo. O espaço do sagrado elaborado com o avanço do Opus Dei pelo mundo é distinto daquele produzido pelo avanço dos templos protestantes nos grandes centros urbanos. Enquanto que o primeiro não se identifica à porta e zela pela discrição, o segundo se apresenta com faixadas chamativas modificando a paisagem de maneira muito mais visível e aparentemente mais presente, visto que mostra grande facilidade para se instalar seja em um pequeno cômodo alugado com meia dúzia de cadeiras seja em seus suntuosos e modernos templos. Tais experiências ajudam a compreender a fenomenologia do tempo, seja esse imanente ou transcendente, as vivências religiosas se expressam nessas temporalidades.

Na temporalidade de uma religião, o Tempo *Χρόνος* pode ser de curta ou longa duração, é possível (ou não) que tenha datas móveis ou fixas. Por exemplo, na análise do Tempo *Καίρος*, a manifestação do peregrino na sua vivência de homem religioso em sua visita ao Santuário ou apenas como devoto na sua comunidade. As investigações empíricas validam que os homens não podem existir como indivíduos sem propósitos e que obviamente possuem relacionamento com e no mundo, a sua volta. É totalmente credível compreender que o homem se relaciona a esse mundo e é um “*ser do mundo*” - na perspectiva heideggeriana. (ROSENDAHL, 2018).

As análises dos espaços do sagrado possibilitaram, irrefutavelmente, grandes oportunidades na Geografia bem como na Ciência Geográfica. Os lugares não são somente uma série de dados acumulados no tempo, sendo assim, este estudo inevitavelmente envolve tensões humanas que se estabelecem neste espaço geográfico transformando seu território e modificando conseqüentemente a sua paisagem. Não se trata de quantificar quantos romeiros frequentam um templo sagrado como um santuário religioso - isso seria demasiadamente reducionista; contudo, trata-se de alcançar uma análise que possa dimensionar o significado do mesmo para seus

devotos. Torna-se imperioso destacar a pesquisa geográfica que busca discutir a essência das coisas e dos objetos.

Abranger o pensamento de modo razoável acerca do conhecimento sobre os diferentes significados e processos, as práticas e as formas espaciais são apropriadas pelo homem, torna-se fundamental. E, sendo assim, incute no olhar geográfico um alongamento - para além do visível, reconhecendo o transcendente, para além do evidente, mas que também se deixe captar pelo domínio da emoção e do sentimento. Tal ação humana possui características que a definem. A temporalidade religiosa origina-se no momento do tempo, conforme Mircea Eliade descreve o *In illo tempore* (tempo sagrado; em qualquer tempo) dizendo que o homem religioso vivencia a experiência profana e a dimensão sagrada no tempo e no espaço. É categórico dizer que a religião é a experiência do sagrado no espaço e no tempo sagrado.

A compreensão durkheimiana diz que a religiosidade é um poder coletivo onde o devoto desempenha sua permanência e sua transitividade nesse tempo. Os rituais religiosos qualificam essas temporalidades no ser religioso na experiência da transcendência que ocorre no espaço. Neste ano corrente de 2020, destaca-se a experiência virtual que também se desenvolve no espaço ressignificando a manifestação religiosa em tempos de tantas incertezas, em um momento de Pandemia quando toda humanidade padece pela doença infecciosa causada pelo vírus COVID-19 (do inglês Coronavirus Disease 2019) da síndrome respiratória aguda grave 2 (SARS-CoV-2).²⁰

O entendimento *sui generis* da experiência do lugar é marcado por etapas de transcendência que ocorrem no tempo sagrado e manifesta um ordenamento divino. Vários lugares religiosos em diferentes religiões e diferentes culturas possuem reconhecidamente uma localização real. Portanto, ao falar em espaço e em lugar, instantaneamente, me refiro a localização.

A Geografia delineia o restabelecer do homem com o divino e suas múltiplas espacialidades e temporalidades, que são singulares como as emoções do ser no mundo.

²⁰ “*Coronavirus disease named Covid-19*”. BBC News (em inglês). Consultado em 11 de fevereiro de 2020

6.2 - Espaço Do Sagrado, Espaço Profano e suas Tipologias

A relevância dos estudos geográficos da religião está em interpretar a dimensão do Sagrado no Espaço, sobretudo, seu arranjo espacial. Os sucessivos tempos e os acúmulos desse tempo estão nesse arranjo espacial que é orientado pela lógica do Sagrado. Compreendemos como Espaço do Sagrado aquele é qualitativamente definido por sua sacralidade máxima, expressa por uma materialidade à qual se atribui valor simbólico. São espaços reconhecidamente fortes, de revelações hierofânicas que se transformam em poderosos centros do mundo, separando de forma evidente o espaço comum, do cotidiano, do profano. (ROSENDAHL, 2018)

O Espaço do Sagrado é ritualmente construído e simbolicamente representado em uma materialidade sacra, onde as forças simbólicas são responsáveis pela criação, manutenção e construção deste Espaço do Sagrado. Na Geografia, a organização espacial obedece uma lógica própria do Sagrado.

Já o Espaço Profano se estabelece em torno do Espaço do Sagrado, caracterizado pela existência de elementos que não possuem a qualidade do sagrado. Profano é um vocábulo que se define (“pro” é o prefixo que indica em frente de/ao redor de; “fano” deriva de fania; hierofania). Profano é tudo aquilo em que não há elementos do sagrado, e isso não é vilipendioso, mas apenas um vocábulo que expressa dualidade: sagrado e profano.

A pesquisa empírica realça a possibilidade de reconhecer três tipologias no Espaço do Sagrado, são elas: a fixa, a móvel e a imaginalis. Os santuários de peregrinação são considerados como Espaço do Sagrado fixo, pois envolvem lugares de concentração de fiéis, não somente na Igreja Católica, mas em outras religiões também. Espaço do Sagrado móvel é aquele possui mobilidade e/ou itinerância. Espaço do Sagrado imaginalis são aqueles recintos fortemente impregnados que se diferenciam do espaço diário e comum. Sendo assim, o Espaço do Sagrado assiste no mundo imaginalis do peregrino, do fiel, do devoto. (ROSENDAHL, 2018)

Os templos protestantes contemporâneos possuem iniciativas que trazem itinerância a sua comunidade a partir do momento que cria projetos como “*drive-thru* da oração” onde seus membros podem estacionar seus carros e receberem preces de seus irmãos nos intervalos do trabalho assim como são montados os confessionários itinerantes onde centenas de padres se revezam para dar o Sacramento da Confissão aos fiéis católicos em eventos como a Jornada

Mundial da Juventude, organizada pelas instâncias papais e celebrada de dois em dois anos ao redor do mundo, movimentando milhões de jovens ao encontro do líder da Igreja Católica Apostólica Romana.

CAPÍTULO 7 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tratar o multifacetado fenômeno religioso dentro das competências geográficas significa poder ampliar caminhos para que, cada vez mais, compreendamos a relevância da dimensão espacial do sagrado, não somente nas modificações em números de fiéis, mas nas constantes alterações territoriais e na paisagem. Compreender a Geografia da Religião e o Espaço do Sagrado para entender diferentes manifestações do cristão contemporâneo foi o principal objetivo dessa pesquisa. Contextualizamos a construção histórica da civilização ocidental sob o olhar geográfico buscando alcançar nessa pesquisa a proporção multidimensional do sagrado, favorecendo a discussão científica acerca da hierofania do Opus Dei, que é crescente; contudo, suas estratégias de expansão são profundamente distintas das do avanço da doutrina protestante.

A atenuação de poder da Igreja Católica em relação ao ordenamento territorial da cidade de Uberlândia, concomitantemente à expansão das denominações protestantes pentecostais através da perspectiva da formação do espaço do sagrado nos contrastantes bairros Fundinho e Morumbi em Uberlândia (MG), contemplam os objetivos traçados; que são fundamentalmente ampliar a argumentação sobre o homem religioso na Geografia e refletir com a sociedade em geral sobre aquilo que está para além do visível e que reconfigura o espaço geográfico de modo contínuo e definitivo.

Compreender que o homem é um ser de desejo e que almeja dentro de suas capacidades humanas intelectuais, entender sua própria existência. A busca por uma ligação divina entre o ser humano e o Transcendente, é algo que atravessa milênios e, portanto, por ser fenômeno de toda uma humanidade move massas, cria novos discursos religiosos que sempre estarão à procura de uma resposta plausível para a Criação intrínseca na condição de criatura que somos.

Foi construído um histórico acerca da difusão do Cristianismo desde o Império Romano de Constantino no século IV d. C, passando pelo Grande Cisma do Oriente em 1054 que acarretou a institucionalização da Igreja Ortodoxa. Também foi possível analisar o nascimento e expansão da doutrina protestante iniciada principalmente por Martinho Lutero e sucessivamente por João

Calvino, Ulrich Zwingli, John Knox, Henrique VIII. Mais tarde o protestantismo aporta e se fortalece nos EUA, espalhando-se definitivamente por todo o Ocidente. No Brasil, a partir do século XX, a instalação da “Congregação Cristã no Brasil” e das “Assembleias de Deus” foi fundamental para o desenvolvimento plurirreligioso do país, percebido aqui pelo recorte espacial do sagrado que, por sua vez, é capaz de criar e modificar territórios, imprimindo novas paisagens na cidade, nesse caso Uberlândia (MG).

O estudo específico dos bairros Fundinho e Morumbi possibilitou a observação de dinâmicas espaciais distintas no que compete a relação do espaço e do profano. A rapidez e a flexibilidade de instalação dos templos evangélicos em bairros periféricos e distantes como o Morumbi exemplificam uma estratégia de aproximação do protestantismo para com as camadas populares que prioriza, segundo Oliveira (2006), a coesão espacial entre os templos religiosos e o comércio do seu entorno, e entre os próprios templos evangélicos, geralmente situados próximos uns aos outros numa espécie de mutualismo neopentecostal.

A Igreja Católica é a instituição cristã mais antiga do mundo e sua história facilmente se confunde com a da civilização. É, sem dúvida, responsável por grandes transformações espaciais ao longo dos séculos sob os mais variados cenários sociais, econômicos, ambientais, culturais e políticos. Ainda que numericamente, a partir de 1940, o catolicismo venha sofrendo sucessivas perdas de fiéis no país e, mesmo que isso suscite, automaticamente, uma conclusão do enfraquecimento nacional desta instituição, é preciso que se reconheça a centralidade e imponência das instituições católicas, inclusive na cidade de Uberlândia (MG).

Com a apresentação da Prelazia do Opus Dei foi possível entender que a mesma se espacializa de maneira gradativa e ordenada, mesmo tendo ocorrido em vários lugares do mundo e ao mesmo tempo traduzindo-se como fenômeno religioso bastante peculiar e muito interessante do ponto de vista geográfico. São Josemaria Escrivá, o santo do cotidiano que trouxe a humanidade a mensagem que todos podem buscar a santidade por meio do trabalho de cada dia, basta fazê-lo com esmero e dedicação oferecendo os sacrifícios às causas divinas.

A expansão do Opus Dei foi demonstrada cronologicamente através dos dados e informações pesquisadas fornecendo a este estudo clareza e dinamismo quando não buscou trazer à tona as polêmicas midiáticas que envolvem essa Instituição, mas geografizar a existência desse determinado modelo de espiritualidade que evolui no espaço à medida que essa vocação vai

cativando indivíduos dispostos a vivê-la bem, como outros que se servem de suas iniciativas voltadas para a formação espiritual católica e para obras sociais por todo o mundo.

O Opus Dei cresceu e continua crescendo em um mundo que sabemos ser o mesmo que abriga o avanço da doutrina protestante. Ambos modificam o espaço, transformam a paisagem e reproduzem isso no território, é preciso que isso fique reconhecido. Nos esbarramos então na reflexão sobre quais critérios são relevantes para a instalação dos templos cristãos protestantes, bem como os requisitos para o estabelecimento das sedes do Opus Dei pelo mundo – critérios e requisitos profundamente paradoxais, onde um parece ser intensamente visível e o outro evidentemente circunspecto.

Em consonância com Oliveira (2006) compreendemos que a nova lógica de reorganização espacial religiosa reafirma a difusão e o crescimento populacional das denominações pentecostais de modo que, nas pequenas cidades, o poder da Igreja Católica ainda é muito forte, dificultando o sucesso dessas igrejas neoprotestantes. No interior do estado de Minas Gerais a instalação dessas igrejas também é baixa, principalmente em função da forte presença da Igreja Católica ao longo da história de suas cidades; já nas cidades maiores, o crescimento dessas denominações é bastante significativo, pois a Igreja Católica já não consegue atender os interesses de toda população com a mesma eficácia de quando era soberana no espaço. A insatisfação pessoal leva as pessoas a buscarem novas formas de vivenciar a fé, procurando igrejas que atendam os seus interesses materiais ou espirituais.

Mesmo com as constatações realizadas nesta pesquisa, faz-se necessário que outros estudos sejam realizados para melhor e mais ampla compreensão das dinâmicas espaciais que envolvem o fenômeno religioso moderno. Nesse contexto, este trabalho não limita os caminhos a serem percorridos para o desbravamento dessa temática, antes quer abrir portas para que a Geografia e outras ciências possam contribuir para entendimento das especificidades das diversas manifestações religiosas que, a todo o momento, recriam territórios cheios de mística e peculiaridades, seja em ambientes centrais, modernos e urbanizados, como em espaços novos e populares.

8 - BIBLIOGRAFIA/FONTES CONSULTADAS

ABRIL, Almanaque (Ed.). **Dados sobre a História da Igreja Católica no Brasil**. 2000. Disponível em: <<http://www.geocities.ws/celogomes/brasil.html>>. Acesso em: 03 mar. 2019.

AFANASSIEFF, Fr. Nicholas; MEYENDORFF, John. **The Primacy of Peter: essays in Ecclesiology and the Early Church**. Nyc: St. Vladimirs Seminary Press, 1992. 182 p.

AGUIAR, Nadson Rocha. **A Reforma Protestante Suíça: Ulrich Zwingli, mestre de homens e de almas**. In: SOUZA FILHO, Oscar D'alva e. Estado Moderno: Reforma Protestante e Contra-Reforma. Fortaleza: Impreco, 2011. Cap. 1. p. 70-95.

ALEXANDER, Paul. **Peace to War: Shifting Allegiances in the Assemblies of God**. Telford, Pennsylvania: Cascadia Publishing/Herald Press, 2009.

AQUINO, Felipe. **Dogmas, luzes no caminho da fé**. 2013. Disponível em: <<http://blog.cancaonova.com/felipeaquino/2013/10/23/dogmas-luzes-no-caminho-da-fe/#more-2931>>. Acesso em: 02 mar. 2019.

AQUINO, Felipe. **O que é a transubstanciação?**. 2013. Disponível em: <<http://blog.cancaonova.com/felipeaquino/2013/09/20/o-que-e-a-transubstanciacao/>>. Acesso em: 29 mar. 2019.

AQUINO, Felipe. **Por que o celibato do sacerdote?** 2012. Disponível em: <<http://blog.cancaonova.com/felipeaquino/2012/04/20/por-que-o-celibato-do-sacerdote/#more-7531>>. Acesso em: 04 jul. 2019.

ALLEN JUNIOR, John L.. **Opus Dei: Os mitos e a realidade**. São Paulo: Editora Elsevier, 2006. 404 p. Tradução: Regina Lyra (PUC-RJ).

ALVES, Rubem. **O que é Religião?**. 3. ed. São Paulo: Brasiliense, 2003. 126 p.

ARAÚJO SOBRINHO, F. L. **Evolução urbana e moradia popular em Uberlândia-MG: estudo de caso do Santa Mônica**. 1995. 138f. Monografia (Graduação em Geografia) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 1995.

ATTUX, D. E. *et al.* Fundinho: um bairro histórico para Uberlândia. Inventário e diretrizes especiais de uso e ocupação do solo. **Conservação Urbana e Gestão do Patrimônio**, v. 1, n. 2, 2008.

AZEVEDO, Hugo de. **Missão Cumprida: Biografia de Álvaro del Portillo**. São Paulo: Diel, 2016. 727 p.

BAPTISTA, Paulo Agostinho Nogueira *et al* (Org.). **O Sagrado e o urbano: diversidades, manifestações e análise**. São Paulo: Paulinas, 2008. 159 p. (IV).

BELLITTO, Christopher M. **História dos 21 Concílios da Igreja: De Niceia ao Vaticano II**. São Paulo: Loyola, 2010. 212 p.

BERNAL, Salvador. Mons. **Josemaría Escrivá de Balenguer: perfil do fundador do Opus Dei**. São Paulo: Quadrante, 1977. 421 p. Tradução de Emérito da Gama.

BOWKER, John (Ed.). **Oxford Dictionary of World Religions**. UK: Oxford University Press, 1997. 582 p.

BRITANNICA, Encyclopedia (Org.). **Pentarchy**. 2010. Disponível em: <<http://www.britannica.com/EBchecked/topic/450372/pentarchy>>. Acesso em: 27 fev. 2020.

BURKHART, Enst; LOPÉZ, Javier. **Vida cotidiana y santidad en la enseñanza de San Josemaría Vida cotidiana y santidad en la enseñanza de San Josemaría - Vol. I: Estudio de Teología Espiritual**. España: Rialp, 2016. 891 p. 3 v.

BURKHART, Enst; LOPÉZ, Javier. **Vida cotidiana y santidad en la enseñanza de San Josemaría - Vol. III: Estudio de Teología Espiritual**. España: Rialp, 2016. 1102 p.

CABRAL, J. **Religiões, Seitas e Heresias: à Luz da Bíblia**. 3. ed. São Paulo: Villares e Scripturae Publicações, 2002. 349 p.

CÂMARA, Jaime de Barros. **Apontamentos da História Eclesiástica**. Editora Vozes, Petrópolis: 1957, p.268 - 269.

CAMBRIDGE, Declaração de. **Sola Scriptura: A Erosão da Autoridade**. 2002. Disponível em: <http://www.monergismo.com/textos/cinco_solas/cinco_solas_reforma_erosao.htm>. Acesso em: 1 fev. 2019.

CAMPOS JÚNIOR, Luís de Castro. **Pentecostalismo: sentidos da palavra divina**. São Paulo: Ática, 1995. 166p.

CARLAN, Claudio Umpierre. **Política e Cultura. Constantino e o poder da Imagem**. História: Questões & Debates, Curitiba, v. 52, p.233-245, 2010.

CÍRIO: **A festa da fé dos paraenses**. Belém: O Liberal, 12 out. 2019. Anual.

CHURCHES, World Council Of (Ed.). **World Council of Churches**. 2010. Disponível em: <<http://www.oikoumene.org/en/member-churches/church-families/pentecostal-churches.html>>. Acesso em: 18 fev. 2020.

CÓDIGO DE DIREITO CANÔNICO. 10.ed. São Paulo: Loyola, 1997.

COLÉGIO SANTA ROSA. **Beata Ana Rosa Gattorno: Religiosa e Fundadora das Filhas de Sant'Ana**. 2014. Disponível em: <http://www.colegiosantarosa-pa.com.br/nosso_colegio/beata_madre_rosa.html>. Acesso em: 6 mar. 2019.

CONGAR, Yves. **Elgisé et Papauté**. Paris, Fra: Les Éditions Du Cerf, 1994. 322 p. (184). Collection Cogitatio Fidei.

CORRÊA, Roberto Lobato. **O espaço urbano**. 2ª ed. São Paulo: Ática, 1993. 94p.

CORTEN, André; ECHALAR, Mariana Nunel Ribeiro. **Os pobres e o espírito santo: o pentecostalismo no Brasil**. 2. ed. Universidade do Texas: Vozes, 1996. 285 p.

CURTIUS, Lacus. **Suetonius: The Lives of the Twelve Caesars**. 2013. Elaborado por: Bill Thayer. Disponível em: <<http://penelope.uchicago.edu/Thayer/E/Roman/Texts/Suetonius/12Caesars/home.html>>. Acesso em: 21 nov. 2019.

COVERDALE, John. **Echando raíces: José Luis Múzquiz y la expansión del Opus Dei**. 3. ed. Madrid: Rialp, 2015. 176 p.

COVERDALE, John F. **Saxum: Uma biografia de Álvaro del Portillo**. São Paulo: Quadrante, 2016. 240 p.

D'ALVA, Roberto Josino Medeiros. **João Calvino e Reforma Protestante**. In: SOUZA FILHO, Oscar D'alva e. Estado Moderno: Reforma Protestante e Contra-Reforma. Fortaleza: Imprece, 2011. Cap. 1. p. 53-69.

DEL PRIORE, Mary; VENÂNCIO, Renato Pinto. **O Livro de Ouro da História do Brasil** (em português). 2 ed. Rio de Janeiro: Ediouro, 2001. 397 p.

DOWLEY, Tim *et al* (Ed.). **Atlas Vida Nova: da Bíblia e da história do Cristianismo**. São Paulo: Vida Nova, 1997. 160 p.

DUFFY, Eamon. **Saints and Sinners: A History of the Popes**. 3. ed. New Haven, CT: Yale University Press, 2002. (Yale Nota Bene). Apêndice A.

DURANT, Will. **The Reformation**. NYC: Simon And Schuster, 1957. 256 p.

DURKHEIM, E. (1968). **Les formes élémentaires de la vie religieuse: le système totémique en Australie**. 5. ed., Paris: Les Presses universitaires de France, Collection: Bibliothèque de philosophie contemporaine. 647 p.

ECHEVARRÍA, Javier. **Recordações sobre Mons. Escrivá: Javier Eschevarría entrevista a Salvador Bernal**. 2. ed. São Paulo: Quadrante, 2016. 334 p.

ELIADE, Mircea. (1962). **O sagrado e o profano: A Essência das Religiões**. Tradução de Rogério Fernandes. Lisboa: Edições Livros do Brasil.

ELIADE, Mircea. (1991). **Imagens e símbolos: ensaio sobre o simbolismo mágico-religioso**. Tradução de Sonia Cristina Tamer. São Paulo: Martins Fontes.

ELIADE, Mircea; COULIANO, Ioan P. **Dicionário das Religiões**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999. 342 p.

ELIADE, Mircea (2010) [1949]. **Tratado de história das religiões**. Título original: *Traité d'histoire des religions*. Tradução Fernando Tomaz, Natália Nunes 4 ed. São Paulo: Editora WMF; Martins Fontes. 479 páginas. ISBN 9788578272920.

ENCICLOPÉDIA E DICIONÁRIOS PORTO EDITORA (Ed.). **Companhia de Jesus**. 2003. Infopédia. Disponível em: <[http://www.infopedia.pt/\\$companhia-de-jesus](http://www.infopedia.pt/$companhia-de-jesus)>. Acesso em: 16 fev. 2020.

ESCRIVÁ, Josemaría. **Amar a Igreja**. São Paulo: Quadrante, 2015. 96 p.

ESCRIVÁ, Josemaría. **Amar o mundo apaixonadamente**. São Paulo: Quadrante, 2016. 61 p.

ESCRIVÁ, Josemaría. **Amigos de Deus: Homilias**. 2. ed. São Paulo: Quadrante, 2000. 327 p. Tradução de Emérico da Gama.

ESCRIVÁ, Josemaría. **A Mulher e a família**. São Paulo: Quadrante, 2012. 60 p.

ESCRIVÁ, Josemaría. **Caminho**. 9. ed. São Paulo: Quadrante, 2016. 312 p.

ESCRIVÁ, Josemaría. **Caminho: Edição comentada por Pedro Rodríguez**. São Paulo: Quadrante, 2016. 3672 p.

ESCRIVÁ, Josemaría. **É Cristo que passa**. 3. ed. São Paulo: Quadrante, 2015. 312 p.

ESCRIVÁ, Josemaría. **Fé, esperança e caridade**. São Paulo: Quadrante, 1999. 60 p.

ESCRIVÁ, Josemaría. **Forja**. São Paulo: Quadrante, 1987. 334 p. Tradução de Emérico da Gama

ESCRIVÁ, San Josemaría. **Abadesa de las Huelgas, La** - Edición crítico-histórica. Madrid: Rialp, 2016. 868 p.

ESCRIVÁ, Josemaría. **Questões atuais do cristianismo**. 3. ed. São Paulo: Quadrante, 2000. 204 p.

ESCRIVÁ, Josemaría. **Santo Rosário**. 4. ed. São Paulo: Quadrante, 2016. 128 p.

ESCRIVÁ, Josemaría. **Sulco**. 3. ed. São Paulo: Quadrante, 2015. 120 p.

ESCRIVÁ, Josemaría. **Via Sacra**. 4. ed. São Paulo: Quadrante, 2000. 67 p. Tradução de Emérico da Gama.

FORTESCUE, Adrian. **Patriarca e Patriarcado**. In A Enciclopédia Católica. Nova York, 1911. Robert Appleton Empresa Retirado 17 de fevereiro de 2020 de New Advent: <http://www.newadvent.org/cathen/11549a.htm>

FOSTROY, Paule. **Através das Montanhas: A vida de São Josemaria**. São Paulo: Quadrante, 2011. 80 p.

GASPARETTO JUNIOR, Antonio. **O Grande Cisma do Oriente**. 2012. Disponível em: <<http://www.infoescola.com/religiao/grande-cisma-do-orient/>>. Acesso em: 5 fev. 2019.

GASPARETTO JUNIOR, Antonio. **Tratado de Madrid**. 2010. Disponível em: <<http://www.historiabrasileira.com/brasil-colonia/tratado-de-madrid/>>. Acesso em: 16 fev. 2019.

GONZÁLEZ, Justo L. **The story of Christianity**. 2 vols. New York: Harper Collins, 1984. GONZÁLEZ, Justo L. Uma história ilustrada do cristianismo. 10 vols. São Paulo: Vida Nova.

GULLÓN, Jose Luis González. **DYA: La academia y Residencia en la historia del Opus Dei (1933-1939)**. Madrid: Rialp, 2016. 560 p.

HAESBAERT, Rogério. **O Mito da Desterritorialização: do "Fim dos Territórios" à Multiterritorialidade**. 6. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2011. 396 p.

HERRANZ, Julian. **Dios y Audacia: años de juventud junto a san josemaría**. Madrid: Rialp, 2011. 220 p. ISBN: 9788432138249.

ILLANES, José Luis. **Conversaciones con Mons. Escrivá de Balaguer - Ed. crítico-histórica**. Madrid: Rialp, 2016. 616 p.

INSTITUCIONAL (Ed.). **Salesianos no mundo**. 2014. Disponível em: <<http://www.salesianos.br/institucional/salesianos-no-mundo/>>. Acesso em: 16 fev. 2020.

ISTITUTO STORICO SAN JOSEMARÍA ESCRIVÁ (Roma). **História do Opus Dei: data de início da atividade apostólica do opus dei em vários países. Uma breve história do Opus Dei**. Disponível em: <https://www.isje.org/es/historia-del-opus-dei/>. Acesso em: 1 set. 2020.

IVEREIGH, Austen. **Como defender a fé: sem levantar a voz**. São Paulo: Quadrante, 2014. 222 p.

JACOB, C. R. *et al.* **Atlas da filiação religiosa e indicadores sociais no Brasil**. Rio de Janeiro: PUC-Rio, 2003. 240 p.

LATIM, Dicionário de (ed.). **Dicionário de Latim: significado de nihil obstat. Significado de nihil obstat**. 2020. Disponível em: <https://www.dicionariodelatim.com.br/nihil-obstat/>. Acesso em: 7 maio 2020.

LENSKI, Noel (Ed.). **The Cambridge Companion to the Age of Constantine**. 2. ed. Cambridge, UK: Cambridge University Press, 2011. 492 p. (Cambridge Companions to the Ancient World). Printed in USA.

LE TOURNEAU, Dominique. **O Opus Dei**. 2. ed. Lisboa: Rei dos Livros, 1984. 134 p. Tradução de Margarida Martins.

LIMA, Frei Vanderlei de. **Opus Dei: um envolvente estudo a partir das críticas**. São José dos Campos: Com Deus, 2008. 170 p.

LORENZATO, João R.. **Nomes, Nomes dos Santos e Santos Padroeiros**. 2. ed. São Paulo: Palavra & Prece, 2010. 192 p.

LOURENÇO, Luís Augusto de Bustamente. **A Oeste das Minas: Escravos, índios e homens livres numa fronteira oitocentista Triângulo Mineiro.** Uberlândia: Edufu, 2005. 358 p.

MACHADO, Mônica Sampaio. **A lógica da reprodução pentecostal e sua expressão espacial.** In: SANTOS, Milton; SOUZA, Maria Adélia A. de; SCARLATO, Francisco Capuno; ARROYO, Mônica. (Org.). O novo mapa do mundo: fim de século e globalização. São Paulo: HUCITEC/ANPUR, 1997, p. 224-232.

MARIANO, Ricardo. **Expansão pentecostal no Brasil: o caso da Igreja Universal.** Estudos Avançados, São Paulo, v. 18, n. 52, p.121-138, 18 fev. 2014.

MASSON, Robert. **São Marcelino Champagnat: Não seria possível sem Deus.** Uberlândia: Edições Loyola, 2000. 155 p. Tradução: Irineu Martins, FMS.

NEGRO, Sandra; MARZAL, Manuel M. (Org.). **Realidad Social y Pensamiento Económico en el Rio de la Plata colonial.** 2005. Disponível em: <http://books.google.com.br/books?id=tPKW2scSzpAC&pg=PA352&dq=misiones+jesuitas&lr=&as_drrb_is=q&as_minm_is=0&as_miny_is=&as_maxm_is=0&as_maxy_is=&as_brr=3&hl=pt-BR&redir_esc=y#v=onepage&q&f=false>. Acesso em: 28 fev. 2019.

NEGRO, Sandra; MARZAL, Manuel M. **Las Misiones Jesuitas en Colombia: las regiones de Casanare y el Meta en el siglos XVII y XVIII.** 1999. Disponível em: <http://books.google.com.br/books?id=tPKW2scSzpAC&pg=PA352&dq=misiones+jesuitas&lr=&as_drrb_is=q&as_minm_is=0&as_miny_is=&as_maxm_is=0&as_maxy_is=&as_brr=3&hl=pt-BR&redir_esc=y#v=onepage&q&f=false>. Acesso em: 28 fev. 2019.

NERI, Marcelo. A ética pentecostal e o declínio católico. **Conjuntura Econômica**, São Paulo, p. 58-59, 2005.

NOLL, Mark A. **Turning Points: Decisive Moments in the History of Christianity.** 2. ed. Grand Rapids, Michigan: Baker Academic, 2001. 352 p.

OLIVEIRA, Hélio Carlos Miranda de. **Amém? Amém!:** Estudo das dinâmicas espaciais das igrejas pentecostais em Uberlândia (MG). 2006. 102 f. Monografia (Especialização) - Curso de Geografia, Departamento de Instituto de Geografia, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2006. Cap. 2.

OLIVEIRA, Tiago de Paula. **O Caminho do Discurso da Opus Dei: entre santificação, silêncio e mortificação: uma liberdade vigiada.** 2008. 194 f. Tese (Doutorado) - Curso de Letras, Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2008. Cap. 3.

OLSON, Roger E; HALL, Christopher Alan. **The Trinity.** Wm. B. Eerdmans Publishing; 2002. p. 15-16, 173.

OPUS DEI BRASIL (Brasil) (ed.). **A fundação do Opus Dei.** 2020. Relatos Biográficos. Disponível em: <https://opusdei.org/pt-br/article/a-fundacao-do-opus-dei-2/>. Acesso em: 27 out. 2020.

OPUS DEI BRASIL (Brasil). **Pessoas do Opus Dei:** Dos 90 mil membros, 98% são leigos, homens e mulheres, e a maioria, casados. Os 2% restantes são sacerdotes. Disponível em: <https://opusdei.org/pt-br/article/pessoas-do-opus-dei/>. Acesso em: 1 jun. 2020.

OPUS DEI BRASIL (Brasil) (ed.). **Villa Tevere, sede central do Opus Dei em Roma:** Termo “Villa Tevere” no Dicionário de São Josemaria Escrivá de Balaguer, que aborda as origens e história de Villa Tevere, o conjunto de edifícios da sede central do Opus Dei em Roma. História. Disponível em: <https://opusdei.org/pt-br/article/villa-tevere-sede-central-opus-dei/>. Acesso em: 28 out. 2020.

OPUS DEI PORTUGAL (Portugal) (ed.). **O Opus Dei e a mortificação corporal:** como parte da igreja católica, o opus dei identifica-se com todos os seus ensinamentos, incluídos os que são relativos à penitência e ao sacrifício. 2020. FAQ. Disponível em: <https://opusdei.org/pt-pt/article/o-opus-dei-e-a-mortificacao-corporal/>. Acesso em: 12 set. 2020.

ORLANDIS, José; ADAMS, Michael. **A Short History of the Catholic Church.** Spanish/English: Four Courts Press, 1993. 166 p. Preface.

PAULA, Vitor Mendes de. **Para Contemplar o Passado Através do Presente em uma Abordagem Geográfica Cultural do Bairro Fundinho em Uberlândia (MG).** In: XVI ENCONTRO NACIONAL DE GEÓGRAFOS, 16., 2010, Porto Alegre. Anais XVI ENG 2010. Porto Alegre, RS: Eng 2010, 2010. v. 1, p. 1 - 10.

PATTERSON, Eric; RYBARCZYK, Edmund. **The Future of Pentecostalism in the United States.** New York: Lexington Books, 2007. 123 p.

PEREIRA, Clevisson Junior; GIL FILHO, Sylvio Fausto. **Geografia da Religião e Espaço Sagrado:** diferenças entre as noções de locus material e conformação simbólica. Ateliê Geográfico: Revista Eletrônica, Goiânia, v. 6, n. 1, p.35-50, 24 fev. 2019.

PLACHER, William Carl. **Readings in the History of Christian Theology:** From Its Beginnings to the Eve of the Reformation. Louisville, Kentucky: Westminster John Knox Press, 1988. 206 p. (Readings in the History of Christian Theology Vol. I - Book 1).

PONDÉ, L. F. **Para entender o catolicismo hoje.** 1. ed. São Paulo: Benvirá, 2011. 136 p.

PORTILLO, Álvaro del. **Caminhar com Jesus: ao longo o tempo litúrgico.** São Paulo: Quadrante, 2015. 336 p.

PORTILLO, Álvaro del. **Entrevista sobre o Fundador do Opus Dei.** São Paulo: Quadrante, 1994. 259 p.

PORTILLO, Álvaro del; HERRANZ, Gonzalo; BERGLAR, Peter. **Josemaría Escrivá: Instrumento de Deus.** São Paulo: Quadrante, 1992. 134 p.

PREFEITURA DE UBERLÂNDIA. **Cadastro censitário do setor leste de Uberlândia.** Uberlândia, 2010. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

PREFEITURA DE UBERLÂNDIA. **Resumo de imóveis por destinação.** Uberlândia, 2012. Núcleo de cadastro imobiliário.

PREFEITURA DE UBERLÂNDIA. Secretaria de Cultura (Ed.). **Igreja Nossa Senhora das Dores**. 2014. Disponível em: <<http://www.uberlandia.mg.gov.br/?pagina=secretariasOrgaos&s=23&pg=414>>. Acesso em: 06 mar. 2020.

PRIORE, Mary del; VENÂNCIO, Renato Pinto. **O Livro de Ouro da História do Brasil**. 2. ed. Rio de Janeiro: Ediouro, 2001. 397 p.

PORTO, Editora (Ed.). **Grande Cisma (1054)**. 2003. Infopédia. Disponível em: <[http://www.infopedia.pt/\\$grande-cisma-\(1054\)](http://www.infopedia.pt/$grande-cisma-(1054))>. Acesso em: 5 fev. 2019.

QUADRANTE, Edições (Ed.). **A vida em Deus: Um cartuxo**. São Paulo: Quadrante, 2012. 125 p.

QUADRANTE, Edições (Ed.). **O Opus Dei: Prelazia Pessoal**. São Paulo: Quadrante, 1983. 80 p.

RADECK, Francisco; RADECKI, Dominic. **Tumultuous Times**. Concord, Ot: St. Joseph's Media, 2004. 79 p.

REY, Valquíria. **Documento acena para reunificação de católicos e ortodoxos**. 2007. Repórter BBC-Roma Roma. Disponível em: <http://www.bbc.co.uk/portuguese/reporterbbc/story/2007/11/071115_catolicosortodoxosvr.shtml>. Acesso em: 5 fev. 2019.

ROCHA, Alexandre Lobão. **A Garantia Fundamental de Acesso do Necessitado à Justiça**. Revista da Defensoria Pública da União, Brasília, p.10-22, 2009.

RODRIGUES, H. **Lutas e experiências dos moradores do bairro Morumbi: um lugar para morar e a luta que se inicia**. Em Extensão, Uberlândia, v. 7, n. 2, p. 41-51, 2008.

ROMA. Constituição (1982). Constituição Apostólica nº 1, de 28 de novembro de 1982. **Constituição Apostólica Ut Sit**. 1. ed. Vaticano, ROMA: Quadrante, 28 nov. 1982.

ROSENDAHL, Z. (Rio de Janeiro). II Simpósio do Gt Rio de História das Religiões e das Religiosidades da Anpuh Nacional e Regional. **Religião, Religiosidade, Tempo e Temporalização do Espaço Sagrado**. 2014. II Simpósio do GT Rio de História das Religiões. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=B3PmmipDkUg&t=756s>. Acesso em: 4 abr. 2020.

ROSENDAHL, Zeny Rosendahl. **Tempo e temporalidade, espaço e espacialidade**. Cadernos de Geografia, [S.L.], n. 37, p. 33-41, 26 jul. 2018. Coimbra University Press. http://dx.doi.org/10.14195/0871-1623_37_3.

ROSENDAHL, Z. **Espaço e religião: uma abordagem geográfica**. 2. ed. Rio Janeiro: UERJ, NEPEC, 1996. 92 p.

ROSENDAHL, Z. **Hierópolis: o sagrado e o urbano**. 2. ed. Rio de Janeiro: Ed. UERJ, 2009. 118 p.

- ROSENDAHL, Z. **Trilhas do sagrado**. Rio de Janeiro: Ed. UERJ, 2010. 192 p.
- RUSSEL, Bertrand. **História do Pensamento Ocidental**. 3. ed. Rio de Janeiro: Ediouro, 2001. 524 p.
- SANTANA, Ana Lucia. **Igreja Ortodoxa**. 2020. Disponível em: <https://www.infoescola.com/cristianismo/igreja-ortodoxa/>. Acesso em: 20 set. 2020.
- SANMARTINI, Giulio. **O Index Librorum Proibitorum sobrevive**. Observatório da Imprensa: você nunca mais vai ler jornal do mesmo jeito, Belluno (Itália), v. 17, n. 787, p.370-385, 13 jun. 2020.
- SANTANA, Miriam Ilza. **Tratado de Madrid de 1750**. 2006. Disponível em: <http://www.infoescola.com/historia/tratado-de-madrid-de-1750/>. Acesso em: 16 fev. 2020.
- SANTIAGO, Emerson. **Geografia da Religião**. 2013. Disponível em: <http://www.infoescola.com/geografia/geografia-da-religiao/>. Acesso em: 02 mar. 2020.
- SANTOS, Juberto de O. **A Reforma Religiosa**. 2010. Disponível em: <http://www.historianet.com.br/conteudo/default.aspx?codigo=918>. Acesso em: 02 mar. 2020.
- SILVA, Gilvan Ventura da; MENDES, Norma Musco (Org.). **Repensando o Império Romano: Perspectiva Socioeconômica, Política e Cultural**. Vitória: EDUFES, 2006. 307 p.
- SILVA, Claudemir Pedroso da (Org.). **Dicionário e Estudos Bíblicos**. São Paulo: PAE Editora, 2009. 452 p.
- SILVA, Luciene Alves da. **Expansão das igrejas protestantes em Uberlândia: um estudo do setor oeste**. 2004. 106f. Monografia (Bacharelado em Geografia) – Instituto de Geografia, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia. 2004.
- SOUSA, Rainer. **Tratado de Madri**. 2010. Disponível em: <http://www.brasilecola.com/historiab/tratado-madri.htm>. Acesso em: 15 jul. 2019.
- SOUSA, Rainer Gonçalves. **Contra-Reforma**. 2012. Disponível em: <http://www.mundoeducacao.com/historiageral/contra-reforma.htm#comentarios>. Acesso em: 14 jul. 2019.
- SOUZA FILHO, Oscar D'alva e (Ed.). **Estado Moderno: Reforma Protestante e Contra-Reforma**. 2. ed. Fortaleza: Impreca, 2011. 166 p.
- THURSTON, Herbert. **Catholic: The Catholic Encyclopedia**. New York: Robert Appleton Company, 2016. 3 v.
- TOURNEAU, Dominique Le. **El derecho de la Iglesia: iniciación al derecho canónico**. 2. ed. Madrid: Rialp, 1997. 123 p. Gráficas Rógar.
- URBANO, Pilar. **O Homem de Villa Tevere: os anos romanos de Josemaría Escrivá**. São Paulo: Quadrante, 1996. 504 p.

UNESCO. **World Heritage List**. 2014. Disponível em: <<http://whc.unesco.org/en/list>>. Acesso em: 16 fev. 2020.

VIANNA, Alexander Martins. **Estudo Introdutório às 95 Teses de Martinho Lutero**. 2004. Revista Espaço Acadêmico. Disponível em: <http://www.espacoacademico.com.br/034/34tc_lutero.htm>. Acesso em: 5 abr. 2019.

VIANNA, Helio. **História do Brasil**. 8. ed. São Paulo: Melhoramentos, 1970. 385 p. (Vol.1). Período Colonial.

WELLE, Deutsche. **Wittenberg celebra 500 anos do início da Reforma Protestante**. 2008. Alemanha. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/folha/dw/ult1908u446354.shtml>>. Acesso em: 5 abr. 2019.

WHITSITT, William Heth. **A Question in Baptist History: Whether the Anabaptists in England Practiced Immersion Before the Year 1641?** Louisville: Charles T. Dearing, 1896.

WOODHEAD, Linda. **An Introduction to Christianity**. London: Cambridge University Press, 2004.

**ANEXO A: DECRETO PARA CRIAÇÃO DA PARÓQUIA SANTO
ANTÔNIO**



DIOCESE DE UBERLÂNDIA – MG
CNPJ 17.786.872/0001-20
 Praça Nossa Senhora Aparecida, 130 – B. Aparecida
 38400-726 – Uberlândia/MG – CX. Postal 3006
 Tel: (34) 3235-0144 – Fax: (34) 3213-6310



DOM PAULO FRANCISCO MACHADO
POR MERCÊ DE DEUS E DA SÉ APOSTÓLICA, BISPO DE UBERLÂNDIA

DECRETO Nº 12/2012

AOS QUE TOMAREM CONHECIMENTO DESTES, SAÚDE E BÊNÇÃO DO SENHOR JESUS.

Pelo presente decreto, fica criada a Paróquia **SANTO ANTONIO**, na cidade de Uberlândia, com território desmembrado integralmente da Paróquia Cristo Rei, com sede à Rua Vertentes, 328, no Bairro Morumbi, sendo composta pelas seguintes Comunidades e Bairros: Comunidade São João Batista e Santa Bárbara: Rua Lobo Guará, 363/373, Bairro Morumbi. Comunidade Imaculada Conceição: Rua Alicerce, 08, bairro D. Almir. Comunidade Santo Antonio Sant'Anna Galvão: Rua Ipê Amarelo, 205, Jardim Sucupira. Comunidade Pai-Nosso: Rua Paraíso, 330, Bairro Celebridade. Comunidade Santa Paulina: Rua Canoas, s/n. A Nova Paróquia ainda é composta pelos seguintes bairros: Prosperidade, São Francisco, Joana D'Arc. Na zona rural: Comunidade São José, na Tenda dos Morenos. Comunidade. Nossa Senhora de Guadalupe, Bairro Andorinhas, onde não há capela e as celebrações são feitas nas casas.

Limites da nova Paróquia: Partindo da Av. Jorge Lopes Filho, segue pela rua da Visão, rua Goiabinha até a BR 452. Pela BR 452 até o Pontilhão da FCA. Do Pontilhão, por uma linha imaginária até a Alameda Brasil: desta até o Córrego Marimbondo e por este até o Rio Araguari. Subindo pelo Rio Araguari até a Rodovia Municipal Pau Furado. Por esta Rodovia até o Trevo do Anel Viário Airton Senna. Pelo Anel segue até a BR 365. Pela BR, voltando-se em direção ao Bairro Alvorada, chega-se à rua Antonio Jorge Isac e por esta até a Av. Jorge Lopes Filho

Será enviada cópia deste decreto a todas as Paróquias limítrofes, para que o mesmo seja anotado no livro do tombo.

Dado e passado na Cúria Diocesana de Uberlândia, sábado, aos cinco de janeiro, Ano da Graça do Senhor, de dois mil e treze.

+ Paulo Francisco Machado
 D. Paulo Francisco Machado
 Bispo Diocesano

Pe. Genésio Dorjati Prado
 Pe. Genésio Dorjati Prado
 Chanceler do Bispado.

Prot. J – 263